

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Amaury Flávio Silva

Percepção de reduções em inglês como L2

Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

São Paulo

2016

Amaury Flávio Silva

Percepção de reduções em inglês como L2

Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem sob a orientação da Profa. Dra. Sandra Madureira.

São Paulo

2016

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Banca Examinadora

Este trabalho foi produzido com auxílio de bolsas de estudo oferecidas pelo programa Bolsa Mestrado e Doutorado do Governo do Estado de São Paulo (período inicial da pesquisa) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (período final da pesquisa).

Dedicatória

À profª Drª Sandra Madureira, por ser um exemplo como profissional e como ser humano.

Aos meus pais tão amáveis Zebino e Alaíde – mesmo na ausência da minha mãe.

Aos meus irmãos Adílson, Alexandre e Alberto.

À minha amada e bela esposa Érika, que sempre me apoia com muito amor em todas as minhas decisões.

Agradecimentos

Aos professores que contribuíram com sugestões para a elaboração deste trabalho durante as bancas de qualificação: Maria Aparecida Caltabiano, Lílian Kuhn Pereira, Fabiana Greggio, Sérgio Mauad, Luisa Ficker e Zuleica Camargo.

Aos meus colegas de curso mestrandos e doutorandos do LAEL.

Aos colaboradores e estagiários do LIAAC por sempre me auxiliarem.

Aos meus amigos Rafael, Maurício, Gabriela, Júlio e Rodrigo pela inspiração para a realização deste trabalho.

À Maria Cristina Cordeiro Reckevicius e Mara Solis por me apoiar na minha vida acadêmica e profissional.

Ao meu amigo Orivaldo Rocha pela valiosa contribuição.

Epígrafe

"My son, ask for thyself another kingdom, for that which I leave is too small for thee."

(Rei Felipe II da Macedônia, 339 a.C.)

RESUMO

O objetivo desta tese foi o de realizar um estudo sobre fenômenos de redução em língua inglesa e verificar a sua percepção por falantes nativos do português, aprendizes de inglês como língua estrangeira, sujeitos da tarefa de percepção desta pesquisa. Com o objetivo de realizar as análises, foram selecionadas as gravações de duas entrevistas na modalidade de fala semiespontânea, produzidas por falantes nativos da língua inglesa (sujeitos da produção). Foram selecionados trechos dessas entrevistas para compor as dez unidades que foram aplicadas aos sujeitos da tarefa de percepção. Cada unidade foi composta por um trecho das entrevistas e possuía lacunas que deveriam ser preenchidas por uma ou mais palavras pelos falantes nativos do português. As palavras suprimidas que completariam as lacunas contemplavam a presença de fenômenos de redução cujas características fonético-acústicas foram inspecionadas com o auxílio do software livre PRAAT, versão 5.4.12, e interpretadas à luz dos pressupostos teóricos da fonologia articulatória. As questões relativas à percepção dos fenômenos de redução foram abordadas com apoio no modelo de aquisição perceptiva (*Perceptual Acquisition Model*).

Os resultados do estudo revelaram que as dificuldades de percepção foram motivadas não apenas por fenômenos de redução, mas pela presença de uma taxa de elocução alta em contextos caracterizados pela incidência de consoantes homorgânicas que resultaram ou não no apagamento de um segmento; por fatores extralinguísticos; pela ausência de proeminência; pela presença de fenômenos de redução aliados a fatores prosódicos; pela não categorização de segmentos. Esta pesquisa traz desdobramentos para o ensino de língua inglesa no contexto brasileiro e apontam para a necessidade de criação de unidades didáticas que visem o aprimoramento da percepção de fenômenos de redução em amostras de fala espontânea e semiespontânea. Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 48036115.8.0000.5482.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Fenômenos de Redução. Percepção. Fonética Acústica.

ABSTRACT

The objective of this thesis was to carry out a study on the effects of reduction phenomena in the English language on the perception of native speakers of Portuguese, learners of English as a foreign language (perception-task subjects). In order to conduct the analysis, the recordings of two interviews of the semi-spontaneous genre, produced by native speakers of the English language (production subjects), were selected. Excerpts from these recordings were selected to produce ten units of analysis which contained listening comprehension exercises to be done by the perception-task subjects. Each unit was composed of an excerpt from the interviews that contained gaps that should be filled out with one or more words by the native speakers of Portuguese. The omitted words that would fill in the gaps embraced the presence of reduction phenomena whose acoustic phonetic features were analyzed with the free software PRAAT, version 5.4.12, and examined according to knowledge on the Articulatory Phonology. The issues related to the perception of reduction phenomena were addressed according to the Perceptual Acquisition Model (PAM). The study revealed that the difficulties in the perception are caused not only by the occurrence of reduction phenomena, but also by the presence of high speech rate in contexts characterized by the incidence of homorganic consonants whether or not resulting in the deletion of a segment; by extra-linguistic factors; by the absence of emphasis; by the presence of reduction phenomena together with prosodic factors; by segments that are not assimilated. This research brings about the need to produce materials that aim at helping Brazilian learners of English improve the perception of reduction phenomena. These materials should encompass spontaneous and semi-spontaneous speech samples. This project was approved by the Research Ethics Committee under no. 48036115.8.0000.5482.

Key Words: English language teaching. Reduction phenomena. Perception. Acoustic Phonetics.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
1.1 Processos de redução	19
1.1.1 Variáveis fonológicas	24
1.2 A percepção de sons em segunda língua: questões e modelos	25
1.2.1 O modelo de percepção de fala PAM (Best e Tyler, 2007)	30
1.2.2 Interação entre os sistemas da L1 e L2	33
1.3 Processos de coarticulação e a fonologia articulatória	35
1.3.1 As tarefas do trato vocal e as pautas gestuais	38
1.3.2 Os fenômenos de <i>blending</i> (Saltzman et al., 1989) e <i>hiding</i> (Browman e Goldstein, op. cit.).	43
2 CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA	44
2.1 A escolha do <i>corpus</i>	44
2.2 Sujeitos	44
2.2.1 Perfis dos sujeitos	45
2.3 Gravação	47
2.4 Aplicação das atividades de percepção	47
2.5 Análise das características acústicas	48
2.6 Categorias de análise	49
2.7 Análise estatística	49
2.8 Comitê de Ética	49
3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	50
3.1 Análise da unidade 1, FNI-1	50
3.1.1 Contexto de análise 1, unidade 1	51
3.1. 2 Contexto de análise 2, unidade 1	53
3.1. 3 Contexto de análise 3, unidade 1	55
3.1. 4 Contexto de análise 4, unidade 1	57
3.1. 5 Contexto de análise 5, unidade 1	59
3.1. 6 Contexto de análise 6, unidade 1	61

3.1. 7 Contexto de análise 7, unidade 1	63
3.2 Análise da unidade 2	65
3.2.1 Contexto de análise 1, unidade 2	66
3.2.2 Contexto de análise 2, unidade 2	68
3.2.3 Contexto de análise 3, unidade 2	70
3.2.4 Contexto de análise 4, unidade 2	72
3.2.5 Contexto de análise 5, unidade 2	74
3.3 Análise da unidade 3	76
3.3.1 Contexto de análise 1, unidade 3	77
3.3.2 Contexto de análise 2, unidade 3	79
3.3.3 Contexto de análise 3, unidade 3	81
3.3.4 Contexto de análise 4, unidade 3	82
3.3.5 Contexto de análise 5, unidade 3	84
3.4 Análise da unidade 4	87
3.4.1 Contexto de análise, unidade 4	87
3.4.2 Contexto de análise 2, unidade 4	89
3.4.3 Contexto de análise 3, unidade 4	91
3.4.4 Contexto de análise 4, unidade 4	94
3.5 Análise da unidade 5	96
3.5.1 Contexto de análise 1, unidade 5	97
3.5.2 Contexto de análise 2, unidade 5	98
3.5.3 Contexto de análise 3, unidade 5	100
3.5.4 Contexto de análise 4, unidade 5	103
3.5.5 Contexto de análise 5, unidade 5	104
3.6 Análise da unidade 6	107
3.6.1 Contexto de análise 1, unidade 6	108
3.6.2 Contexto de análise 2, unidade 6	110
3.6.3 Contexto de análise 3, unidade 6	112
3.6.4 Contexto de análise 4, unidade 6	114
3.7 Análise da unidade 7	116
3.7.1 Contexto de análise 1, unidade 7	117
3.7.2 Contexto de análise 2, unidade 7	119
3.7.3 Contexto de análise 3, unidade 7	121

3.7.4 Contexto de análise 4, unidade 7	123
3.7.5 Contexto de análise 5, unidade 7	125
3.8. Análise da unidade 8	128
3.8.1 Contexto de análise 1, unidade 8	129
3.8.2 Contexto de análise 2, unidade 8	131
3.8.3 Contexto de análise 3, unidade 8	133
3.8.4 Contexto de análise 4, unidade 8	135
3.9 Análise da unidade 9	137
3.9.1 Contexto de análise 1, unidade 9	138
3.9.2 Contexto de análise 2, unidade 9	140
3.9.3 Contexto de análise 3, unidade 9	142
3.9.4 Contexto de análise 4, unidade 9	144
3.9.5 Contexto de análise 5, unidade 9	146
3.10 Análise da unidade 10	149
3.10.1 Contexto de análise 1, unidade 10	150
3.10.2 Contexto de análise 2, unidade 10	152
3.10.3 Contexto de análise 3, unidade 10	154
3.10.4 Contexto de análise 4, unidade 10	156
3.10.5 Contexto de análise 5, unidade 10	158
3. 11 Síntese dos resultados e análise estatística	160
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	167
4.1 Reduções presentes em segmentos homorgânicos e em segmentos não homorgânicos e a presença dos fenômenos de <i>blending</i> e <i>hiding</i>	169
4.2 Categorização de segmentos	172
4.3 Ressilabificação	173
4.4 Presença e ausência de proeminência e de alta taxa de elocução	173
4.5 Fatores extralinguísticos	174
4.6 Palavra desconhecida pelos aprendizes	175
4.7 A hipótese e as questões de pesquisa	175
REFERÊNCIAS	178
APÊNDICE A - UNIDADE PILOTO	186
	200

**APÊNDICE B - SÍMBOLOS DO IPA UTILIZADOS EM DIVERSOS
DICIONÁRIOS**

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 201

INTRODUÇÃO

Durante o ato da fala, os sujeitos envolvidos na comunicação não articulam os segmentos na fala concatenada da mesma forma que tais segmentos seriam produzidos de maneira isolada, isto é, a excursão dos articuladores em direção a um alvo para a produção de um segmento na fala é influenciada pelos segmentos adjacentes, o que gera, entre outros fenômenos, o fenômeno de redução.

Fenômenos de redução são comumente presentes nas línguas, entre elas, o inglês (língua alvo deste estudo) e o português brasileiro, língua materna dos sujeitos da percepção aqui investigados. Em relação à redução presente no português brasileiro falado no sul do Brasil, um estudo por Toledo e Manareto (2010) investigou a monotongação de ditongos orais decrescentes que faz com que ditongos como /ey/ das palavras "feira" e "beijo" sejam produzidos como [e] e o ditongo /ay/ da palavra "caixa" seja produzido como [a]. Tal fenômeno de redução é devido à "influência do contexto fonético seguinte (tepe, em feira, e fricativo palato-alveolar, em beijo, caixa)", (Toledo e Monaretto, op. cit., página 4).

Napoleão (2012), em seu estudo sobre a redução das vogais altas [i] e [u] em sílabas CVC sucedidas pela consoante [s] no português de Belo Horizonte, mostrou que as vogais [i] e [u] em palavras como *pistache* ([ps]tache) e *buscava* ([bs]cava), apresentaram taxa de redução de 62% e 35% respectivamente quando ocorrem em posição pretônica.

Medeiros (2012), em sua investigação sobre a produção das consoantes do português brasileiro em posição de coda trata, além de outros fenômenos, da hipoarticulação do /r/ no dialeto carioca. Em posição de coda antes de palavras que começam por consoante, por exemplo, em *Mar Cáspio*, ocorre um enfraquecimento das características articulatórias de modo que o /r/ é produzido como uma fricativa glotal. Entretanto, em contextos em que o /r/ em posição final de coda é seguido por uma palavra iniciada por vogal, como em *Mar Egeu*, ocorre a ressilabificação e a consoante é realizada como um tepe.

Apesar da presença de tais fenômenos na língua materna dos aprendizes de inglês falantes de português brasileiro, percebo, com a minha experiência como professor de inglês como língua estrangeira, que os fenômenos de redução existentes na L2 acarretam dificuldades para os aprendizes de inglês nos níveis de produção e percepção de fala.

Essa constatação me motivou a desenvolver uma pesquisa para averiguar o impacto dos fenômenos de redução no contexto de inglês como língua estrangeira.

A hipótese subjacente a esta pesquisa concerne ao fato de que reduções na fala dificultam a percepção. A partir dessa hipótese, surgem os seguintes questionamentos:

- a) as reduções caracterizadas pela substituição de segmentos fônicos por outros que exigem uma menor excursão dos articuladores (substituição de segmentos) e as reduções que consistem no apagamento¹ de segmentos fônicos afetam de maneira diferenciada a percepção, isto é, o grau de dificuldade na percepção de um segmento fônico é maior/menor dependendo de serem as reduções caracterizadas por substituição/apagamento de segmentos?
- b) a ocorrência de reduções na fala motivada por fatores suprasegmentais, como diferentes graus de proeminência e de taxa de elocução, afetam a capacidade de percepção?

O objetivo da tese foi investigar, por intermédio da análise fonético-acústica, processos de redução em produções de fala semiespontânea por sujeitos nativos do inglês (sujeitos da tarefa de produção) e verificar a compreensão de tais processos por sujeitos nativos do português brasileiro, aprendizes de inglês como língua estrangeira (sujeitos da percepção).

O motivo da escolha da fala semiespontânea como objeto de análise foi a maior variabilidade fonética presente nesse gênero em comparação à leitura. Tal fato foi investigado por Keating (1998) ao analisar a variação fonética em palavras presentes nos corpora TIMIT (fala lida) e *Switchboard* (fala espontânea), ambos referentes ao inglês americano. Os resultados mostraram menor variação presente no *corpus* TIMIT em comparação ao *Switchboard*.

A fundamentação teórica desta tese, presente no capítulo 1, tem como eixos os estudos sobre: processos de redução por (Neu, 1980), Guy (1980, 1991), Dalby (1984), Moon e Lindbloom (1994), Raymond et al. (2006), Ernestus (2010); mecanismos de percepção da fala em L2 por Best et al. (1987), Best (1993,

¹ Apagamento refere-se a não presença visível no espectrograma das características acústicas do segmento.

1994a,1994b, 1995), Flege (1995, 1999a, 1999b, 2002) Best e Tyler, 2007); e processos de redução e demais processos de coarticulação, abordados pelo modelo da Fonologia Articulatória por Browman e Goldstein (1986; 1989; 1990a, 1990b; 1992), Fowler e Saltzman (1993).

Desse modo, a fundamentação teórica está dividida em três seções que abordam os tópicos centrais à discussão do tema que exploramos em nossa tese.

Na seção 1.1, processos de redução, são abordadas questões sobre os tipos de reduções que existem na fala, a variabilidade dos fenômenos de redução dependentes do estilo da fala, os fatores que dão origem aos fenômenos de redução e a previsibilidade dos fenômenos de redução. Uma síntese dos achados de Raymond et al. (2006) sobre o apagamento das consoantes oclusivas /t,d/ presentes em posição interna de palavras é também considerada.

A seção 1.2 trata dos obstáculos a respeito do aprendizado de língua estrangeira (LE) no que tange a percepção de sons por aprendizes inexperientes, os quais possuem contato limitado com a LE. Tais aprendizes, de acordo com Best e Tyler (2007), apresentam dificuldades em estabelecer os contrastes entre os sons da LE que não estão presentes na sua língua materna.

Na seção 1.3 é discutido o modelo da Fonologia Articulatória (Browman e Goldstein 1986; 1989; 1990a, 1990b; 1992) que possui como unidade fonético-fonológica o gesto articulatório, uma oscilação abstrata por meio da qual as constrições no trato vocal são indicadas de modo a induzir o movimento dos articuladores. Tal modelo viabiliza a explicação de fenômenos que ocorrem na fala devido ao aumento de sobreposição entre os segmentos que ocorrem na fala concatenada.

No capítulo 2, Metodologia, abordo a escolha do *corpus* de pesquisa no que tange aspectos sobre como as gravações foram obtidas, os perfis dos sujeitos da produção e percepção, a aplicação das atividades de percepção, a inspeção acústica, o tipo de análise estatística utilizada e a aprovação do Comitê de Ética.

A análise e interpretação dos dados é contemplada no capítulo 3 e abrange 49 contextos de análise. Cada contexto trará um gráfico referente à segmentação das palavras que o incorporam, seguido por uma interpretação não apenas das estratégias de produção de fala utilizadas, mas também das respostas dadas pelos sujeitos da percepção.

No capítulo 4, Considerações Finais, serão retomadas questões a respeito da hipótese e questões de pesquisa, da presença de fatores que afetam a percepção da LE por falantes brasileiros e da implicação dos achados desta pesquisa para o ensino de inglês como L2.

Em relação às contribuições desta pesquisa ao ensino, os achados podem colaborar para conscientizar professores e aprendizes de inglês sobre a relevância de se chamar a atenção para as variantes geradas pelos fenômenos de redução na fala consequentes da interação entre prosódia e segmento e processos de ²coarticulação e subsidiar a formulação de estratégias de ensino que não só contribuam para o aprimoramento da produção da fala, mas, principalmente, para a compreensão oral em língua inglesa. O conhecimento de variantes linguísticas geradas pelos fenômenos de redução “... é indispensável para a formulação de modelos psicolinguísticos de compreensão de fala, **ensino de segunda língua** e desenvolvimento de modelos robustos de reconhecimento de fala”, (Ernertus e Warner, 2011 – grifo meu).

As análises realizadas neste trabalho promoveram o levantamento e análise de variantes geradas por fenômenos de redução em amostras de fala em inglês norte-americano e o impacto dessas na percepção de um grupo de aprendizes do inglês, falantes nativos do português e, nesse sentido, traz desdobramentos para o ensino de inglês como L2.

² Coarticulação refere-se à variação que um som da fala sofre devido à influência de sons vizinhos (Hardcastle e Hewlett, 1999).

1 CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Processos de redução

A pronúncia canônica de uma palavra, isto é, aquilo que se espera que um falante produza ao pronunciá-la, pode ser alterado de modo que segmentos que a compõem possam ser pronunciados de modos diferentes daquilo que se espera ou que sejam até mesmo omitidos. Esse processo por meio do qual segmentos de uma palavra são alterados ou suprimidos recebe o nome de redução.

A presença de reduções afeta o ritmo da fala e o nível de redução pode ser alterado de acordo com o contexto no qual a fala ocorre. Pode haver reduções de alto nível hierárquico quando segmentos de uma palavra são acusticamente inaudíveis ou omitidos e reduções de baixo nível hierárquico quando ocorre a substituição de segmentos que exigem uma grande excursão dos articuladores por segmentos caracterizados por uma menor excursão dos articuladores como, por exemplo, a substituição do fonema /æ / em *can* por /ə/.

Durante uma conversa informal, os falantes regularmente utilizam reduções de alto nível hierárquico. Todavia, um professor durante uma aula expositiva tende a utilizar reduções de baixo nível hierárquico de modo que o seu público possa compreendê-lo sem dificuldades e, também, porque a presença de reduções de alto nível hierárquico na fala do professor poderia, dependendo do tipo de redução, causar estranhamento por parte dos alunos, ou seja, há um fenômeno sociolinguístico que regula o nível no qual reduções são encontradas no discurso.

Para Ernestus (2010), a redução refere-se ao fato de que durante uma conversação, as palavras são produzidas com segmentos hipoarticulados ou menor número de segmentos em comparação à pronúncia canônica. Nesse sentido, pesquisas realizadas por Dalby (1984) revelaram que, em entrevistas de TV, falantes do inglês americano tendem a omitir as vogais átonas de 25 % das palavras utilizadas na conversação. Guy (1991), em uma pesquisa na qual entrevistou sete falantes nativos do inglês, então estudantes de linguística da universidade de Standford, identificou o apagamento das consoantes /t/ e /d/ no final de palavras terminadas em encontro consonantal como *mist* e *told*. A taxa de apagamento das consoantes [t] e [d] variou de acordo com o tipo de palavra analisada: monossílabas, verbos irregulares no passado e verbos regulares no passado, conforme demonstra a tabela 1.

Tabela 1 - Apagamento das consoantes /t/ e /d/ em palavras monossílabas, verbos irregulares no passado e verbos regulares no passado

Class	N Total	N Deleted	% Deleted	% Retained
Monomorphemic words (e.g., <i>mist, pact</i>)	658	251	38.1	61.9
Past tense of semiweak verbs (e.g., <i>left, told</i>)	56	19	33.9	66.1
Past tense of regular verbs (e.g., <i>missed, packed</i>)	181	29	16.0	84.0

Fonte: Guy, 1991(página 5)

A presença de fenômenos de redução pode ser determinada pelo estilo da fala. Nesse sentido, Moon e Linbloom (1994) em um estudo sobre as variações da fala em contextos caracterizados pela presença de segmentos vocálicos hiperarticulados (fala clara) em contraste de segmentos vocálicos produzidos em formas de citação (fala normal) mostrou que há menos reduções na fala clara em comparação à fala normal.

O estudo descrito acima também revelou que a fala clara é caracterizada por uma maior velocidade no deslocamento dos formantes em comparação à fala normal. Desse modo, a maior velocidade no deslocamento da trajetória dos articuladores durante a produção de um ditongo como /ou/ na fala clara inibiria o fenômeno de *undershoot*, ricochete da trajetória dos articuladores em direção ao alvo (Moon e Lindblom, op cit), impedindo a monotongação de /ou/, ou seja, um aumento na velocidade dos comandos motores diminuiria a presença de fenômenos de *undershoot* dependentes do contexto.

Alguns fenômenos de redução podem ser explicados devido à tendência de os indivíduos economizarem esforço articulatório durante a fala (Lindblom, 1990). Tal fenômeno é gerado pela diminuição da excursão dos articuladores durante o ato da fala devido à sobreposição gestual que ocorre no tempo (Browman e Goldstein, 1990). Sendo assim, em um contexto como "can't pay" os gestos necessários para a produção da consoante [t] da palavra "can't" poderão se tornar inaudíveis por estarem sobrepostos pelo gesto de oclusão labial para a produção da consoante [p] da palavra seguinte "pay". Ou seja, apesar de o segmento [t] ter sido produzido pelo falante, ele tornou-se inaudível acusticamente dando origem ao termo redução acústica (Ernestus, 2010).

Raymond et al. (2006), em um estudo sobre o apagamento das consoantes oclusivas /t/ e /d/ intrapalavras tais como *stop*, *better*, *advice*, *it's*, revelou alguns fatores que contribuíram para o apagamento de tais consoantes. Raymond (op. cit.) considera o apagamento como um tipo de redução, mas também como o resultado da simplificação do segmento (hipoarticulação segmental) ou simplificação do *cluster* dada pelo contexto fonológico. Com relação à simplificação segmental, Rhodes (1992) observou o apagamento em um contexto de flepe e propôs que o flepe e o apagamento são resultados de um único processo de hipoarticulação sendo que o apagamento é o processo mais extremo.

No estudo de Raymond et al. (op. cit.) as amostras de fala analisadas foram provenientes do *corpus* Buckeye (Pitt et al., 2005) o qual é composto por gravações de 40 falantes de Columbus em Ohio em situação de entrevista. A escolha por analisar o apagamento das consoantes /t, d/ foi dado pelo fato de que tais consoantes ocorriam em 40% das palavras (pronúncia canônica) que compunham o *corpus* e 45% dessas palavras possuíam algum tipo de realização fonética diferente de [t] para /t/ e de [d] para /d/ e o apagamento fora observado em 16.5% das amostras (Raymond et al., op. cit.).

A anotação da segmentação fonética e o seu alinhamento com o sinal de fala do *corpus* foram realizados por meio da combinação de procedimentos de transcrição automatizada e manual por profissionais treinados. A transcrição abarcou as variantes [t], [d], flepe, flepe nasal e plosiva glotal, apresentadas na tabela 2. Presença ou ausência de aspiração ou soltura não foram consideradas.

Tabela 2 - Distribuição das variantes dos fonemas /t, d/ intrapalavras

Variant	Phone		%
	/t/	/d/	
[t]	2855	3	39.5
[d]	169	1141	18.1
Oral flap	1189	519	23.6
Nasal flap	146	21	2.3
Deletion	868	330	16.5
Total	5227	2014	100

Fonte: Raymond et al., op cit, (página 59)

O apagamento de segmentos foi considerado quando não havia no sinal acústico nenhuma evidência da realização do segmento correspondente a /t/ ou a /d/ em relação à pronúncia canônica da palavra (Raymond et al., op. cit.).

Os achados sobre o estudo em questão sobre o apagamento de /t, d/ intrapalavras mostrou correspondência com fenômenos que levam ao apagamento de /t/ e /d/ em posição final de palavras (Guy, 1980; Neu, 1980). Todavia, esse fenômeno não ocorre quando há ressilabificação na fala concatenada (*but I saw*).

Raymond et al. (op. cit.) também verificaram em seu estudo o efeito da posição silábica no apagamento de fonemas, isto é, os padrões de apagamento diferem se /t, d/ ocorrem em posição de coda silábica ou em *onset* (em coda silábica o apagamento é mais comum do que em posição de *onset*). Outros fatores que interferem o apagamento das consoantes /t, d/ são o contexto fonológico, a frequência das unidades, proeminência e idade do falante (Raymond et al., op. cit.).

Os fatores investigados no estudo abrangeram fatores extralinguísticos, variantes lexicais e uma gama de influências fonológicas.

A respeito de variantes extralinguísticas, Raymond et al. (op. cit.) trataram de fatores relacionados à idade e ao gênero, à taxa de elocução e à fluência (disfluência) na fala. Nesse sentido, o estudo revelou uma maior tendência por parte dos falantes mais jovens em realizar o apagamento das consoantes /t, d/ (19%) em comparação aos falantes mais velhos (15,4%). Essa diferença fora observada em sílabas em posição de ataque, mas não em codas silábicas. Com relação ao gênero, este fator não foi significativo na taxa de apagamento de /t, d/.

A taxa de elocução foi um fator importante na previsão do apagamento de /t, d/ intrapalavras, pois um maior apagamento foi encontrado quando ocorria uma alta taxa de elocução (6.87 sílabas por segundo) em comparação à taxa de elocução que ocorreu quando não houve o apagamento de /t, d/ (5.93 sílabas por segundos) (Raymond et al., op. cit.).

Quanto à fluência na fala, os resultados mostraram que as consoantes /t, d/ em palavras precedidas por silêncio apresentaram taxa de apagamento um pouco maior (19, 3%) em comparação às palavras não precedidas por silêncio (17%). Entretanto, a taxa de apagamento de /t,d/ em palavras que não eram acompanhadas por silêncio foi quase duas vezes mais alta (18,6%) em comparação às palavras acompanhadas por silêncio (9,7%) (Raymond et al., op. cit.).

A respeito de variantes lexicais, o estudo examinou os efeitos estruturais presentes em palavras que apresentam função gramatical ou de conteúdo (classe da palavra) e a probabilidade que as palavras possuem em sofrer o apagamento.

Quanto à classe da palavra, o apagamento esteve mais presente em palavras que apresentavam função gramatical (29,2 %) em comparação a palavras de conteúdo (12,8 %).

A investigação sobre a estrutura da palavra mostrou que houve maior apagamento de /t, d/ em palavras compostas por apenas uma sílaba em comparação às palavras compostas por mais de uma sílaba (22,2% ante 14, 7% (Raymond et al., op. cit.). Esse fator que a princípio pode causar estranheza pode ser explicado pelo fato de que a plosiva em monossílabas ocorreu em posição de coda, enquanto em palavras polissílabas a plosiva ocorreu em posição de ataque.

Quanto à probabilidade, o estudo investigou a frequência de palavras que continham /t, d/ em posição interna, a frequência de palavras adjacentes e a previsibilidade da ocorrência de /t, d/ de palavras adjacentes.

A frequência de palavras contendo /t, d/ em posição interna não revelou a previsão do apagamento da consoante plosiva. Quanto à frequência de palavras adjacentes a palavras que contem /t, d/ o estudo mostrou menos apagamento das plosivas em palavras seguidas por palavras mais frequentes em comparação à ocorrência da plosiva em palavras de menor frequência. Além disso, efeitos causados pela frequência de palavras precedentes não foram encontradas (Raymond et al., op. cit.).

Efeitos de previsibilidade em relação à palavra seguinte também não foram encontrados. Em suma, quanto aos efeitos de previsibilidade, Raymond et al. (op. cit.) afirmam que

Tokens in content words that were more predictable from the word that followed them in speech were more likely to be deleted than tokens in less predictable words, if the token was in a flapping environment. There were no effects of word predictabilities for tokens in nonflapping environments (página 76).

1.1.1 Variáveis fonológicas

As variáveis fonológicas investigadas abordaram a posição silábica, proeminência, a identidade da plosiva alveolar (/t, d/), /t/ ou /d/ precedida por vogal ou consoante, /t/ ou /d/ seguida por vogal ou consoante.

Apresento a seguir um resumo dos achados por Raymond et al. (op. cit.) sobre as variáveis fonológicas:

- Com relação à posição da plosiva, ela foi determinante na previsão do apagamento de /t, d/, isto é, houve um maior apagamento de /t, d/ intrapalavras em codas silábicas (29,1%) em comparação a /t,d/ em posição de ataque (11,1%).
- A investigação sobre a proeminência revelou que o apagamento de /t, d/ em sílabas não proeminentes foi de 21,2 % enquanto o apagamento de sílabas proeminentes foi de 9,5%.
- Sobre a identidade da plosiva, houve maior apagamento da consoante /d/ em comparação à consoante /t/.
- /t/ ou /d/ precedida por vogal ou consoante: quando /t, d/ foram precedidas por vogal isso não ocasionou o apagamento relativo à consoante precedente. Uma consoante precedente mostrou-se como um fator importante para promover o apagamento para plosivas em codas silábicas, porém, o apagamento apenas ocorreu em *onset* de modo significativo em palavras de conteúdo.
- /t/ ou /d/ seguida por vogal ou consoante: o segmento seguinte a /t, d/ (vogal ou consoante) não apresentou indícios para a previsibilidade do apagamento de /t, d/.
- Contextos precedidos por vogais: dois tipos de vogais foram analisados: *lax* e *tense*. Para os dois tipos de vogais investigadas não houve efeito de apagamento. Também não houve efeito de apagamento em contextos caracterizados por bigramas precedentes.
- Nos contextos sucedidos por vogais, a frequência do bigrama vocálico não foi um fator de previsibilidade do o apagamento em *onsets* quando /t, d/ ocorriam em contextos pré-vocálicos.
- Contexto da consoante precedente. Houve um forte padrão de apagamento em contextos caracterizados pela presença de uma consoante precedente

homorgânica ressoante: /l/, /n/, ou /r/. Tais consoantes mostraram maior taxa de apagamento em relação à consoante /s/. As taxas de apagamento para consoantes plosivas em posição de ataque precedidas por homorgânicas ressoantes foram de 16,4 % e de 19,1% em contextos caracterizados pela presença de flepe.

- Contexto da consoante seguinte: Foram verificadas diferenças na taxa de apagamento de /t, d/ dependendo da identidade da consoante seguinte. Houve diferença significativa na taxa de apagamento de /t, d/ em posição interna entre as consoantes seguidas por /b, m, f/ e /s/. Entretanto, não houve diferença entre os contextos _/b, m, f/ e _/l/ nem entre _/s, n, v/. A taxa de apagamento também apresentou diferenças entre _/s/ e _/z/.

Considerados trabalhos sobre os processos de redução, será enfocada na parte 1.2, a seguir, questões e modelos de percepção de L2.

1.2 A percepção de sons em segunda língua: questões e modelos

Aprendizes de L2³ encontram obstáculos relacionados ao aprendizado da percepção de sons devido ao contraste existente entre a fonética e a fonologia da língua materna em comparação a L2 (Best e Tyler, 2007). Sobre esse obstáculo, existe a hipótese de que ele seja mais evidente para aprendizes tardios. Essa hipótese, é discutida em modelos de percepção de fala como o Modelo de Assimilação Perceptual (PAM), Best (1993, 1994a, 1994b, 1995), Best *et al.* (1987), o qual lida com aprendizes funcionais, isto é, pessoas que possuem contato com a língua estrangeira apenas em situações de aprendizagem (situações irrealis de comunicação) e que possuem o sistema fonológico da L1 ajustado à fonética dessa língua, e o Modelo de Aprendizagem de Língua (SLM), Flege (1995, 1999, 2002), o qual trata de aprendizes experientes que estão aprendendo a L2 e a utilizam não apenas em situações de aprendizagem.

O obstáculo relacionado ao aprendizado de línguas para aprendizes tardios remete à tese levantada pela teoria do período crítico (Lenneberg, 1967) no que

³ Ao utilizar o termo L2, me refiro ao aprendizado de inglês como segunda língua, assim como o aprendizado de inglês como língua estrangeira.

concerne a aquisição de língua materna. Segundo a hipótese do período crítico, que se inicia nos primeiros anos da infância e se estende até a puberdade, a língua seria adquirida dentro desse período.

Johnson e Newport (1989) realizaram um estudo com o intuito de verificar se a hipótese do período crítico poderia se estender para a aprendizagem de L2. Em tal estudo, Johnson e Newport (op. cit.) compararam a proficiência em língua inglesa de 46 falantes nativos de chinês ou coreano que chegaram aos Estados Unidos com idades entre 3 e 39 anos e que haviam morado nesse país entre 3 e 26 anos. Os resultados demonstraram uma maior proficiência por parte dos sujeitos que chegaram aos EUA mais novos em comparação aos que chegaram aos EUA quando mais velhos. O desempenho dos sujeitos foi relacionado linearmente à idade de chegada dos sujeitos até a puberdade. Após a puberdade o desempenho foi inferior, porém, amplamente variável e não relacionado à idade de chegada dos sujeitos. Tal estudo levou em consideração conhecimento sobre a estrutura gramatical.

Flege (2002) refuta a questão segundo a qual quanto mais cedo melhor em relação ao aprendizado de L2, pois alguns bilíngues que iniciaram o aprendizado cedo demonstram menos capacidade de identificar palavras da L2 em comparação a nativos. Além disso, foi verificado que alguns aprendizes que iniciaram o aprendizado em um período mais tardio apresentaram as mesmas habilidades linguísticas de falantes nativos.

De acordo com Flege (op. cit.) um dos fatores que influencia o desempenho de bilíngues é a qualidade do *input* e não apenas a quantidade de tempo, isto é, um falante que mora em um país de língua inglesa, mas nem sempre está envolvido em atividades que exigem o uso dessa língua, possui um desenvolvimento inferior em comparação a pessoas cujos tempo de residência em tal país é mais curto, mas passam mais tempo expostos a atividades nas quais o uso do inglês é mandatório.

Uma questão relacionada à idade e a quantidade de exposição à língua inglesa é apontada em um estudo desenvolvido por Flege (op. cit.) segundo o qual imigrantes chineses (crianças) nos EUA receberam mais *input* de falantes nativos de inglês em comparação a adolescentes e adultos. Nesse caso, as crianças apresentaram um melhor desempenho na L2 devido à quantidade de exposição a L2, isto é, o melhor desempenho não está relacionado necessariamente à idade das crianças.

Em suma, com relação à influência da idade no aprendizado de L2, do mesmo modo em que são apontadas na literatura evidências de que o fator idade possa

influenciar o desempenho do aprendiz (Johnson e Newport, op cit.; Asher e Garcia, 1969; Seliger, Krashen e Ladefoged, 1975) há também estudos como os realizados por Flege (op cit.) que demonstram que a idade, além de não ser o único fator a ser considerado para determinar o desempenho do aprendiz na L2 não é suficiente para explicar casos de adultos que apresentam melhor desempenho em tarefas de produção oral do que crianças. Fatores como a qualidade de *input* ou o tempo de exposição à língua também devem ser considerados. Depreende-se dos trabalhos que revelam que o fator idade não tem um papel determinístico na performance em L2 que aprendizes tardios ainda podem desenvolver as habilidades de produção e percepção em L2 se expostos a condições de aprendizagem adequadas.

A percepção de fala por aprendizes sem experiência na L2 mostra que esses aprendizes apresentam dificuldades em categorizar e discriminar muitos contrastes fonéticos de línguas não familiares que não são utilizadas para distinguir itens lexicais em suas próprias línguas para vogais ou consoantes (Best e Tyler, 2007). Esse fato aponta para a necessidade de que aprendizes de L2 tenham conhecimento das características dos sons utilizados em uma língua e em quais contextos tais sons ocorrem (fonotaxe), assim como o conhecimento das características específicas dos sons de modo que eles possam ser categorizados (Tatham e Morton, 2011).

Apesar da necessidade de que aprendizes possuam conhecimento das características dos sons da L2 para que haja a percepção, nem todos os contrastes de segmentos encontrados na L2 apresentam dificuldades para serem distinguidos pelos aprendizes, pois alguns são discriminados com um alto nível de precisão e outros se assemelham a precisão de falantes nativos (Best e Tyler, op. cit.). Além disso, a facilidade ou dificuldade para discriminar segmentos na L2 depende da L1 do ouvinte. As variações na descrição de contrastes na fala também concernem, além de fatores segmentais (vogais e consoantes), fatores suprasegmentais e a percepção de línguas tonais (Best e Tyler, op. cit.).

A percepção de falantes experientes envolve uma questão segundo a qual os ajustes realizados para a percepção da L2 afetam a percepção da L1, isto é, gerando um efeito perceptual além do nível da L2. Desse modo, uma comparação entre a percepção de falantes nativos, aprendizes de L2 e ouvintes inexperientes de L2

auxiliaria no processo de esclarecimento sobre como informações fonéticas e fonológicas são organizadas dentro, entre e além da língua do ouvinte e

auxiliaria na determinação de como a mudança nessa organização, como um aumento no conhecimento e uso de outra língua ou dialeto, esclareceria os efeitos de experiência linguística na percepção de fala (Best e Tyler, op. cit., página 18).

Estudos com falantes tardios de L2 que possuíam uma experiência limitada com a língua alvo revelaram que tais sujeitos apresentaram dificuldades em diferenciar contrastes de L2 os quais não estão presentes em sua L1 (Best e Tyler, op. cit.). Segundo tal ponto de vista, falantes nativos do espanhol teriam dificuldades para discriminar os segmentos [o] e [ɔ] das palavras "poço" e "posso" da língua portuguesa, pois não existe no inventário de fonemas da língua espanhola o fonema [ɔ].

Outro fator que pode afetar a percepção da L2 está relacionado ao contexto de aprendizado. Isto é, de acordo com Carroll (1999), aprendizes de L2 que estão envolvidos em ambientes de aprendizagem de segunda língua (SLA), no qual o aprendizado ocorre por meio de conversações sobre temas significativos e que a L2 também é utilizada fora do ambiente de aprendizagem, possuem uma maior habilidade para discriminar os contrastes entre os segmentos da L2 em comparação aos aprendizes expostos ao ensino de L2 aos moldes da FLA (ambiente de aprendizagem de língua estrangeira no qual a L2 não é utilizada fora do ambiente de ensino). No ambiente de aprendizagem contemplado pela FLA os aprendizes possuem menos habilidades para distinguir segmentos da L2, pois recebem o *input* por parte de professores que apresentam sotaque estrangeiro ou por falantes que apresentam variados dialetos (Best e Tyler, op. cit.).

No caso de falantes experientes, apesar de a identificação de certos contrastes na L2 que não estão presentes na L1 ocorrer de modo mais preciso em comparação àquela por falantes inexperientes, essa identificação não é tão precisa quanto a identificação de falantes nativos. Todavia, alguns fonemas são discriminados facilmente por monolíngues e aprendizes inexperientes de L2 de modo que o nível de experiência dos falantes não afeta a percepção (Best e Tyler, op. cit.).

Estudos realizados por Best e Strange (1992); Flege (1984); MacKain et al. (1981), cujos sujeitos aprendizes de inglês americano eram provenientes do Japão e Arábia, mostraram que ouvintes mais experientes possuem a capacidade para categorizar e discriminar contrastes na L2 não presentes em suas línguas maternas

de modo mais preciso em comparação a ouvintes menos experientes. Todavia, essa precisão não é comparável ao desempenho de falantes nativos.

O nível de proficiência não afeta a percepção de modo significativo de fonemas da L2 que são facilmente contrastados por monolíngues e falantes relativamente inexperientes de L2 (Best e Tyler, op. cit.).

A percepção de vogais da L2 que se diferem de modo significativo das vogais da L1 possibilita uma maior precisão na identificação em comparação a vogais que são idênticas ou similares a vogais da L1. Nesse caso, a percepção de falantes inexperientes (aprendizes de L2) assemelha-se à percepção de falantes nativos, isto é, quanto maior o contraste entre a L1 e a L2, mais facilmente ocorrerá à identificação (Best e Tyler, op. cit.).

Estudos realizados por Flege, MacKay e Meador (1999) apontam para o fato de que a percepção é diretamente afetada pela qualidade de *input*. Sendo assim, uma maior precisão na produção de sons da L2 corrobora com uma maior habilidade em distinguir e contrastar fonemas na L2. A qualidade na produção para Best e Tyler (op. cit.) está estritamente relacionada não apenas à experiência obtida pela quantidade de uso da L2, mas também à experiência perceptiva em conversas significativas.

Com relação ao nível de experiência que afeta a percepção, não há uma quantidade de tempo estabelecida que difira os falantes menos experientes dos falantes mais experientes. Nesse sentido, há estudos que consideram o ouvinte como experiente quando o seu tempo de experiência varia de 2 a 10 anos em um contexto de L2. Todavia, Best e Tyler (op. cit.) consideram que o ouvinte deve ser considerado experiente após seis meses de convivência em um ambiente de L2, pois o aprendizado da percepção pode ocorrer em um período de 6 a 12 meses em um ambiente de imersão, assim como ocorre com ouvintes que possuem de 0 a 6 meses de experiência. Além disso, estudos por Flege e Liu (2001) e Jia et al. (2006) apontam que um tempo de experiência em um ambiente de L2 superior a seis meses não proporciona melhoria significativa na percepção e não há diferenças na percepção de ouvintes que aprendem a L2 aos moldes da SLA, adultos que possuem de 6 a 12 meses de experiência e outros ouvintes que possuem aproximadamente 1,5 ou 5 anos de experiência (Aoyama et al., 2004; Jia et al., 2006; Tsukada et al., 2005).

Tais achados mostram a relevância de que aprendizes de L2 sejam submetidos a estímulos de qualidade desde o início do aprendizado da L2.

1.2.1 O modelo de percepção de fala PAM (Best e Tyler, 2007)

O Modelo de Assimilação Perceptual (PAM), proposto por Best e Tyler (2007) tem como objetivo investigar e explicar a percepção de fala por falantes inexperientes, ou seja, que possuem contato com a L2 apenas em situações de aprendizagem. Esse modelo, difere do Modelo de Aprendizagem de Segunda Língua (SLM) de Flege (1995; 1999; 2002), por tal modelo ter como foco analisar e explicar a fala de aprendizes experientes de L2 que tem contato com a língua em situações reais de comunicação.

Tanto o modelo PAM quanto o modelo SLM não restringem suas predições a influências da língua nativa a influências contrastivas na língua materna, pois ambas levam em consideração

a importância de semelhanças fonéticas não contrastivas e variantes entre a L1 e os fones não nativos da L2, incluindo a noção da qualidade de ajuste fonético, e a relação entre detalhes fonéticos e categorias fonéticas e contrastes (Best et al., op. cit., página 22).

O modelo PAM (Best e Tyler, 2007) será utilizado para analisar a percepção dos FNP nesta tese pelo fato de abordar a percepção da fala por aprendizes de LE, portanto, com perfil equivalente aos sujeitos da percepção analisados neste trabalho, conforme explicitaremos no capítulo de metodologia e, também, por tal modelo ser compatível com os princípios da Fonologia Articulatória (Browman e Goldstein, 1986; 1989; 1990a, 1990b; 1992) adotada neste trabalho para fundamentar as análises das produções dos falantes nativos do inglês devido ao seu potencial poder explanatório dos aspectos coarticulatórios da fala.

De acordo com o modelo PAM e conforme também aponta Flege (1999; 2002) quando um ouvinte inexperiente escuta um segmento fônico da L2, tal segmento é assimilado ao segmento fônico da L1 cuja articulação seja mais semelhante ao segmento do estímulo, isto é, o segmento será percebido

como um exemplar adequado ou inadequado a um segmento nativo (categorizado) ou como diferente de qualquer outro fonema nativo (descategorizado) ou raramente como um som não linguístico (não assimilado) (Best e Tyler, op. cit., página 23).

Para prever como ouvintes inexperientes poderão identificar um segmento fônico não existente na sua L1, o PAM aborda como cada fone em um par contrastivo não presente na L1 é assimilado em termos perceptuais. Quando a percepção é considerada como de muito boa a excelente, ela se encaixa na categoria de assimilação denominada de TC (*Two Category Assimilation* - Assimilação de duas categorias), pois os fones não nativos são assimilados a dois fonemas nativos de modo a serem considerados como aceitáveis. Todavia, quando a discriminação de dois fones não nativos considerados como exemplares bons ou regulares de um único fonema nativo, eles são previstos como serem da mesma categoria de assimilação (SC - *Same Category*). Outra categoria denominada de *Category Goodness* (CG) ou categoria de qualidade ocorre quando ambos os fonemas contrastivos não existentes na L1 são percebidos como sendo exemplares de um único fonema nativo, porém, esses se diferem em termos de qualidade de ajuste para aquele fonema (Best e Tyler, op. cit., página 23).

Além dessas ocorrências que incidem na categorização dos fones não nativos, também ocorrem situações nas quais não há a identificação de um ou de ambos os fones não nativos resultando na não categorização. Nesse sentido, quando um fone não nativo é identificado como um fonema nativo enquanto o outro não é identificado Best e Tyler (op. cit.) consideram que tal contraste é visto como (*very well*), pois há a distinção entre um exemplar de um fonema conhecido e algo que não é um exemplar desse fonema (*Uncategorized-Categorized assimilation*).

Além disso, quando ambos os fones não nativos não são categorizados (*Uncategorized-Uncategorized assimilation*) eles podem ser considerados como *poor* até *moderately well* (inadequado/inapropriado até moderadamente bom), dependendo da proximidade dos dois fones ao mesmo ou a diferentes grupos de fonemas nativos parcialmente similares. Outra categoria ocorre quando nenhum dos fones não nativos é considerado como sendo um som da fala (não assimiláveis). Nesse caso, a discriminação pode variar de boa para excelente dependendo "do nível de semelhança percebido dos dois fones como eventos não linguísticos" (Best e Tyler, op. cit., página 23).

Apresento, a seguir, um quadro (quadro 1) que traz uma síntese das categorias de assimilação de Best e Tyler (op. cit.) quando ocorre ou não a assimilação. Para ilustrar cada categoria, apresento exemplos.

Quadro 1- Resumo das categorias de assimilação de Best e Tyler (op. cit.)

Categorias (quando ocorre a assimilação)	Avaliação da percepção	Ocorrência	Exemplo
Assimilação de 2 categorias (TC)	Muito boa até excelente	Dois fonemas da L2 são assimilados a 2 fonemas da L1.	[ɑ] e [ɒ] - inglês, assimilados aos fonemas [a] e [ɔ] do português.
Assimilação da mesma categoria (SC)	Boa até regular	Quando dois fonemas da L2 são previstos com um único fonema da L1.	[ɪ] e [i] - inglês assimilado ao fonema [i] do português.
Categoria de qualidade (CG)	Intermediária	Dois fonemas da L2 são assimilados a um único fonema da L1, porém, eles se diferem em termos de qualidade de ajuste para aquele fonema.	[e] e [æ] - inglês assimilados ao fonema [ɛ] do português, porém, esse ajuste parecerá mais adequado para um fonema em relação ao outro.
Categorias (quando não ocorre a assimilação)	Avaliação da percepção	Ocorrência	Exemplo
Um fonema é categorizado enquanto o outro não (UCA)	Muito boa	Um fonema da L2 é assimilado a um fonema da L1, enquanto o outro fonema da L2 não é categorizado.	[i] e [y] - francês: o primeiro é assimilado ao [i] do português enquanto o segundo não é assimilado.
Nenhum fonema do par contrastivo é categorizado (UUA)	Regular até moderadamente boa	Nenhum fonema da L2 é categorizado.	[y] e [∅] - francês: Nenhum fonema é assimilado a um fonema do português.
Não Assimiláveis (NA)	Boa até excelente	Os fonemas da L2 não são reconhecidos como sons da fala	Cliques: [ɕ] e [ɓ]

Fonte: Criado a partir de Best e Tyler (2007)

A partir das categorias propostas por Best e Tyler (op. cit.), proponho duas novas categorias, a saber: a primeira categoria ocorre quando um ou mais segmentos de uma palavra não apresentam pronúncia canônica e, a segunda, quando um ou mais segmentos da palavra são omitidos.

Como exemplo da primeira categoria, apontamos a pronúncia da palavra "my" [may] como [mɑ] a qual, embora não canônica, não prejudica a identificação da palavra. A essa categoria atribuí o nome de assimilação contextual de produção não canônica (ACPNC).

Como exemplo da segunda, temos o apagamento da vogal de “as” no contexto “as much as I”. A essa categoria atribuí o nome de assimilação contextual de produção não canônica - fonema zero (ACPNC-0).

Nessas duas categorias postuladas, assimilação contextual refere-se ao fato que a não ocorrência da pronúncia canônica ou o apagamento de um ou mais segmentos seria compensada por informações contextuais para que ocorra a identificação das palavras.

Apresento, a seguir, um quadro (quadro 2) que apresenta uma síntese das categorias de assimilação criadas a partir de Best e Tyler (op. cit.) sobre a assimilação quando ocorre a produção não canônica de segmentos.

Quadro 2 - Categorias de assimilação criadas a partir de Best e Tyler (op. cit.)

Categorias postuladas a partir de Best e Tyler (op. cit.)	Avaliação da percepção	Ocorrência	Exemplo
Assimilação contextual de produção não canônica (ACPNC)	Bem-sucedida (quando ocorre a identificação) Malsucedida (quando a identificação não ocorre)	Um ou mais fonemas que comporiam a pronúncia canônica de uma palavra são substituídos	"My", produzida como [mɔ] invés de /may/
Assimilação contextual de produção não canônica - fonema zero (ACPNC-0)	Bem-sucedida (quando ocorre a identificação) Malsucedida (quando a identificação não ocorre)	Um ou mais fonemas que comporiam a pronúncia canônica de uma palavra são suprimidos	"As", produzida como [z] invés de [æz]

Fonte: Elaborado pelo autor

1.2.2 Interação entre os sistemas da L1 e L2

O modelo de assimilação perceptual (PAM), Best e Tyler (op. cit.), conforme mencionado anteriormente, lida com aprendizes que possuem contato com a língua estrangeira apenas em situações de aprendizagem e que possuem o sistema fonológico da L1 ajustado à fonética dessa língua. Tal modelo tem o propósito de investigar o que ocorre quando esses aprendizes tem contato com o sistema fonológico e os ajustes fonéticos da L2.

Durante o aprendizado da L2 segundo o modelo PAM (Best e Tyler, op. cit.) um sistema comum da L1 para a L2 surgiria e incorporaria os níveis fonológicos e

fonéticos. Sendo assim, o aprendiz perceberia a equivalência entre os sistemas fonológicos da L2 e L1, isto é, assimilaria perceptualmente o fone da L2 à entidade fonológica da L1 (equivalência nos níveis fonológico e fonético).

Para explicar como pode ocorrer o êxito no aprendizado da percepção em L2, o modelo PAM (Best e Tyler, op. cit.) postula quatro situações possíveis de contrastes mínimos que os aprendizes de L2 podem discernir como segmentos da fala. A primeira ocorre quando apenas uma categoria fonológica da L2 é percebida como equivalente a certa categoria fonológica da L1. Nesse caso, Best e Tyler (op. cit.) afirmam que se no nível fonético apenas um membro do contraste de L2 é percebido como um bom exemplar de certa categoria da L1, provavelmente, não haverá um aprendizado perceptual para tal categoria, assim, os contrastes com outras categorias da L2 seriam como assimilações de duas categorias (TC) ou assimilação de categorias não categorizadas.

A segunda categoria ocorre quando ambas as categorias fonológicas da L2 são percebidas como equivalentes a mesma categoria fonológica da L1, porém uma é percebida como uma categoria que apresenta mais desvios em relação à outra. Para a PAM, tal fator seria caracterizado em uma categoria de assimilação de contraste CG (*Category Goodness Assimilation Contrast*). Os fonemas da L2 dessa categoria seriam bem discriminados por aprendizes, mas não com tanta precisão quanto aos fonemas que fazem parte da assimilação de duas categorias (TC).

A terceira ocorre quando ambas as categorias da L2 são percebidas como sendo equivalentes à mesma categoria fonológica da L1 de modo a ser considerada como bons ou exemplares regulares dessa categoria (categoria de um único contraste de L2 - SC) (Best e Tyler, op. cit.).

Nesse caso, o aprendiz, a priori, teria problemas em discernir os fones da L2, pois seriam "assimilados em termos fonológicos e fonéticos a uma única categoria da L1 e contrastes mínimos da L2 seriam percebidos como fones homófonos", (Best e Tyler, op. cit., página 29).

A última categoria diz respeito a não existência de assimilação entre a fonologia da L1 e da L2 que ocorre quando o ouvinte inexperiente não percebe nenhum dos fones contrastivos da L2 de modo a não os relacionar a nenhuma categoria fonológica da L1, mas considera que os fones da L2 possuem uma combinação de pequenas características e semelhanças a várias categorias fonológicas da L1 (UC), Best e Tyler, op. cit.).

Nesta seção, foram expostas questões sobre a percepção de L2 por aprendizes estrangeiros. Na seção seguinte, serão abordadas questões sobre fenômenos de coarticulação à luz da Fonologia Articulatória por Browman e Goldstein (1986; 1989; 1990a, 1990b; 1992).

1.3 Processos de coarticulação e a fonologia articulatória

Fenômenos da fala que culminam na presença de segmentos inaudíveis são comumente observados, principalmente, durante a produção de fala espontânea ou semiespontânea (tipo de fala inspecionada neste trabalho). Esses segmentos inaudíveis que podem ocorrer em contextos como "next please", no qual a produção da consoante [t] da palavra "next" pode não ser percebida, são tidos, como segmentos que são omitidos. Todavia, de acordo com a Fonologia Articulatória (doravante FAR - Browman e Goldstein, 1986; 1989; 1990a, 1990b; 1992), em tal contexto o que ocorre é que o gesto de ponta de língua para a produção de [t] pode ser sobreposto pelo gesto de fechamento dos lábios para a produção de [p], ou seja, tal segmento, apesar de ser inaudível, pode ser produzido pelo falante. Sendo assim, como a FAR possibilita explicação de fenômenos coarticulatórios que ocorrem na fala, ela será utilizada como fundamento para explicar a produção de fala nos contextos de análise que serão analisados nesta tese.

A FAR, produzida por Browman e Goldstein (1986; 1989; 1990a, 1990b; 1992) surgiu como uma abordagem fonológica inovadora a qual se mostrou como um elo entre os aspectos físicos e cognitivos da linguagem, pois a FAR parte da hipótese de que tais aspectos fazem parte da descrição de um sistema único e complexo.

As unidades fonológicas na FAR abarcam ações articulatórias específicas, denominadas de "gestos". Em contrapartida, outras teorias analisam as estruturas linguísticas da fala por meio de uma sequência de unidades segmentais correspondentes a uma característica de um todo.

Teorias fonológicas lineares que antecederam a FAR, foram criticadas por fonologistas, que defendiam a visão de que as restrições impostas por sequências lineares de segmentos não sobrepostos eram demasiadamente extremas para capturar uma variedade de fatos fonológicos, e, por foneticistas, que defendiam a relevância linguística da estrutura temporal detalhada da fala (Browman e Goldstein, 1986).

Da busca por teorias não lineares emergiu a necessidade de se realizar uma revisão na maneira de descrição de estruturas fonético/fonológicas com o intuito de que unidades fonológicas que se sobrepõem fossem propostas permitindo que relações temporais entre estruturas articulatórias surgissem de tal descrição (Browman e Goldstein, *op. cit.*).

Contribuições relevantes para a descrição de aspectos fonatórios em abordagens não lineares foram dadas por Kahn, (1976) e Hooper (1972) pela incorporação de estruturas silábicas; Liberman e Prince (1977), SelKirk (1980) e Hayes (1981), pelo estabelecimento de hierarquia de estruturas métricas; Anderson e Jones (1974) e Ewen 1982, pela incorporação de estruturas independentes; Goldsmith (1976) e Clements (1980), por estabelecerem estruturas ou camadas independentes; e Halle e Vergnaud (1980), Mc Carthy (1981 e 1984), Clements e Keyser (1983), Prince (1984), pela incorporação explícita de uma relação consoante-vogal.

Em 1986, ao surgir a proposta da FAR, o fonema como unidade fonológica analítica é substituído pelo gesto articulatório.

As unidades de produção de fala na FAR são ações dinâmicas cujas funções fonológicas estão em um nível dimensional inferior. Ao que concerne às unidades básicas entre a articulação e a acústica, essas não são neutras, mas articulatórias por natureza. Por conseguinte, a unidade fonológica básica na FAR é o gesto articulatório, o qual é definido como um sistema dinâmico específico que apresenta uma característica de ajuste de parâmetros de valores (Browman e Goldstein, *op. cit.*).

Por meio da noção de gestos, um enunciado pode ser modelado a partir de um conjunto, ou constelação, de um número pequeno de unidades gestuais potencialmente sobrepostos. O contraste fonológico entre enunciados pode ser definido em termos das estruturas formadas pelas constelações gestuais. Além disso, devido a cada gesto ser definido como um sistema dinâmico, nenhuma regra é exigida para caracterizar as propriedades de alto nível de um dado enunciado (Browman e Goldstein, *op. cit.*). Nesse sentido, um padrão de movimento articulatório que varia no tempo (e suas resultantes características acústicas) é imposto pelos próprios sistemas dinâmicos.

Esses padrões de movimento são dependentes do contexto e essa dependência é onipresente na descrição de alto nível da fala, mesmo embora os gestos sejam definidos em um contexto independente (Browman e Goldstein *op. cit.*).

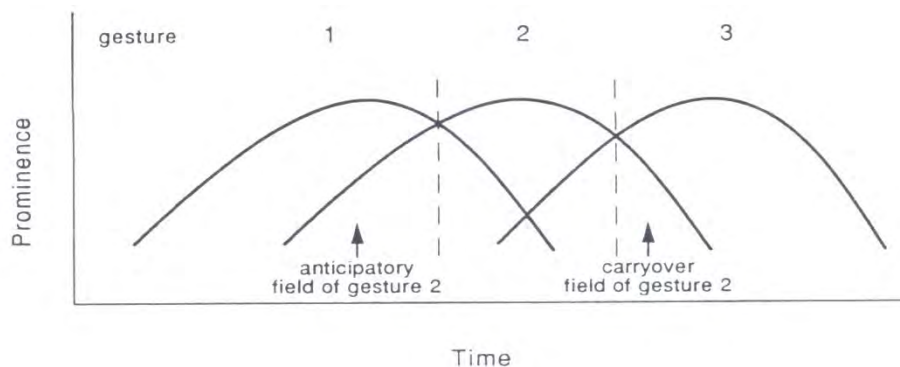
Os gestos articulatórios, como unidades fonológicas, podem ser identificados pela observação dos movimentos coordenados pelos articuladores do trato vocal (Browman e Goldstein, op. cit.). Assim, a atividade do trato vocal pode ser analisada em termos das ações de constrição de órgãos vocais distintos. Essas ações são organizadas em estruturas que se sobrepõem no tempo e a formação das constrições é apropriadamente modelada por sistemas dinâmicos (Goldstein e Fowler, 2003). Nessa concepção, gestos são as unidades básicas a partir das quais estruturas fonológicas são formadas.

Segundo Browman e Goldstein (op. cit.), o gesto articulatório é uma oscilação abstrata através da qual as constrições no trato vocal são especificadas de maneira a induzir o movimento dos articuladores. Essa teoria, segundo Albano (2001)

tem o mérito de não se pender em considerações prematuras sobre neurofisiologia dos comandos motores concebendo-os, numa primeira aproximação como sinais que controlam oscilações ideais que controlariam, por sua vez, um conjunto funcionalmente equivalente de oscilações reais de componentes anatômicos de sistemas motores quaisquer (membros, dedos, etc.), (página 53).

Durante a produção da fala, os gestos possuem certa organização espaço-temporal de modo a afetar a sua proeminência (figura 1). Nesse sentido quanto maior a proeminência de certo gesto, maior será sua influência no ajuste do trato vocal.

Figura 1 - Representação esquemática de 3 gestos sobrepostos



Fonte: Fowler e Saltzman, 1993 (página 184)

Na figura 1, as linhas pontilhadas demarcam o intervalo de tempo no qual o gesto de número 2 é mais saliente e menos influenciado pelos gestos adjacentes 1 e 3. No período que antecede esse intervalo, a influência do gesto 1 é maior, gerando o nível antecipatório de coarticulação (*anticipatory coarticulation*). Seguindo o intervalo de proeminência do gesto 2, ocorre o gesto 3, que sofre influência do gesto anterior, gerando o nível de coarticulação perceiveratório (*carryover coarticulation*). Ambos os níveis mencionados compreendem o princípio de sobreposição gestual.

A sobreposição gestual reflete coordenações temporais. Desse modo, é considerado o fato de que o início de um gesto ocorre em uma etapa específica do ciclo do gesto anterior ativo. Sendo assim, em uma palavra como /et/, na qual /t/ é tido como o gesto 1, /e/, como o gesto 2 e /t/, como o gesto 3, em alguma etapa durante a produção do gesto 1 o gesto 2 passou a ser acionado de maneira que quanto maior o nível de sobreposição gestual, maior será a quantidade de efeitos coarticulatórios. O estilo da fala (fala rápida, fala alta, fala cuidada etc.) aumenta ou diminui o nível de sobreposição gestual.

1.3.1 As tarefas do trato vocal e as pautas gestuais

Com o intuito de descrever as diversas tarefas do trato vocal (como protrusão labial) e relatar os articuladores envolvidos nessas tarefas, Browman e Goldstein (1989) elaboraram uma nomenclatura.

Apresento, a seguir, a tradução dos descritores utilizados nessa nomenclatura (quadro 3), seguida pela representação do trato vocal (corte sagital) com as variáveis e os articuladores envolvidos (figura 2).

Quadro 3 - Tradução dos descritores a respeito das variáveis do trato e os articuladores envolvidos nas tarefas

(continua)

Variáveis do trato vocal	Articuladores envolvidos nas tarefas
LP: protrusão labial	Lábios e mandíbula
LA: abertura labial	Lábios e mandíbula

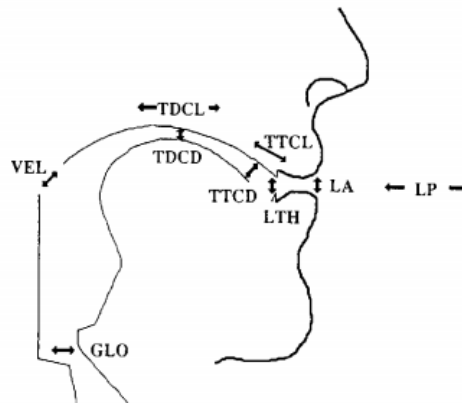
(conclusão)

Variáveis do trato vocal	Articuladores envolvidos nas tarefas
TTCL: local de constrição da ponta da língua	Ponta e corpo da língua e mandíbula
TTCD: grau de constrição da ponta da língua	Ponta e corpo da língua e mandíbula
TBCL: local de constrição do corpo da língua	Corpo da língua e mandíbula
TBCD: grau de constrição do corpo da língua	Corpo da língua e mandíbula
VEL: abertura do véu palatino	Véu palatino
GLO: abertura da glote	Glote

Fonte: Criado pelo autor a partir de Saltzman e Munhall, 1989

Figura 2 - Variáveis do trato, os articuladores envolvidos nas tarefas e a representação do trato vocal por meio do seu corte sagital

Tract variables	Model articulators
LP lip protrusion	upper & lower lips
LA lip aperture	upper & lower lips, jaw
TDCL tongue dorsum constrict location	tongue body, jaw
TDCD tongue dorsum constrict degree	tongue body, jaw
LTH lower tooth height	jaw
TTCL tongue tip constrict location	tongue tip, body, jaw
TTCD tongue tip constrict degree	tongue tip, body, jaw
VEL velic aperture	velum
GLO glottal aperture	glottis



Fonte: Saltzman e Munhall, 1989 (página 178)

A partir desses descritores, é possível representar como ocorrem as sobreposições no trato por meio da utilização de pautas gestuais. Em uma representação de uma pauta gestual, é possível verificar que mudanças nos padrões de sobreposição entre unidades gestuais vizinhas podem produzir variações fonético-fonológicas (Browman e Goldstein op. cit.). Além disso, é possível observar o padrão de coordenação intergestual e o intervalo de controle ativo para cada gesto, dividido em duas dimensões: a primeira é formada por camadas articulatórias e, a segunda, apresenta a dimensão temporal.

Apresento, a seguir, a tradução dos descritores utilizados nas figuras 3 e 4 (representação da palavra *palm*), seguida pelas pautas gestuais referentes às suas representações.

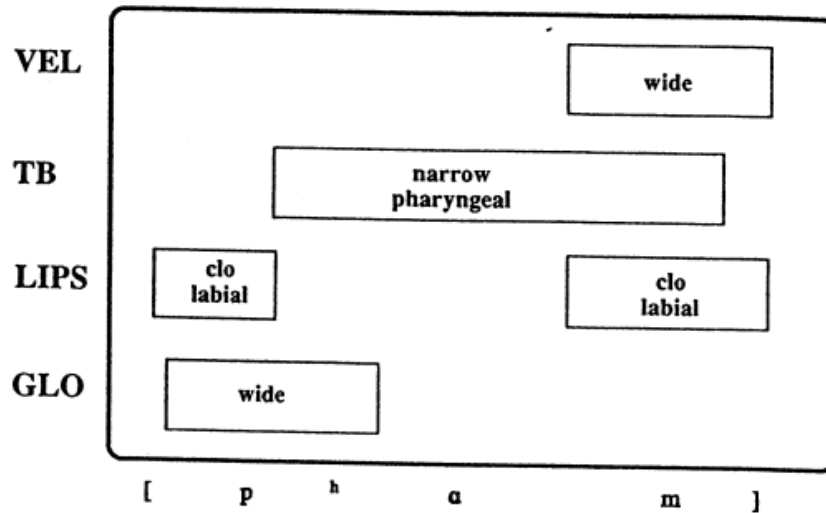
Quadro 4 - Tradução dos descritores utilizados nas figuras 3 e 4

Descritores utilizados	Tradução
VEL (CL)	Véu palatino (local de constrição)
TB (CL)	Corpo da língua (local de constrição)
LIPS (CL)	Lábios (local de constrição)
GLO (CL)	Glote (local de constrição)
TBCD (CL)	Grau de constrição do corpo da língua (local de constrição)
LA	Abertura labial
wide (CD)	Aberto/amplo (grau de constrição)
narrow pharyngeal (CD)	Faringe estreita (abertura) (grau de constrição)
clo labial (CD)	Lábios fechados (oclusão) (grau de constrição)

Fonte: Criado pelo autor a partir de Browman e Goldstein (1989)

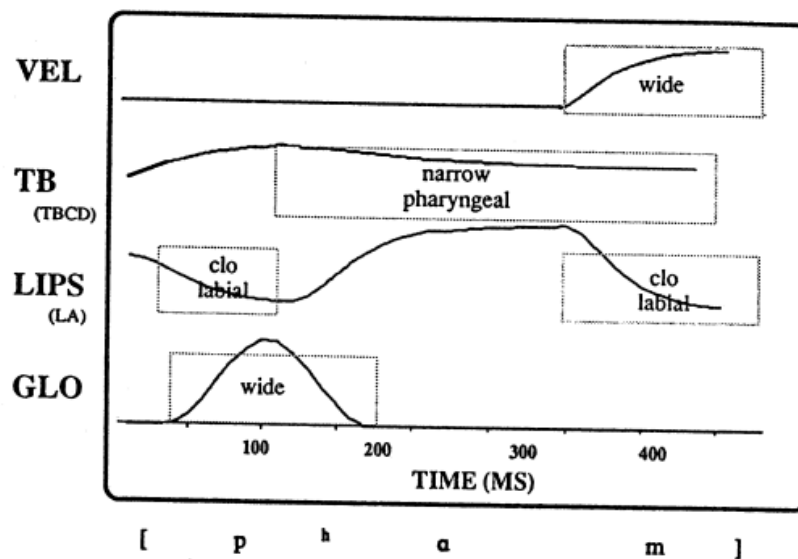
Nas pautas gestuais abaixo temos a representação gestual da palavra *palm* [pɑm] na qual o eixo vertical refere-se aos articuladores e o eixo a horizontal a dimensão temporal.

Figura 3 - Pauta gestual referente à representação da palavra *palm*, na qual pode ser observado o intervalo de ativação gestual. O eixo vertical refere-se aos articuladores e o eixo a horizontal à dimensão temporal



Fonte: Browman e Goldstein op. cit., página 212

Figura 4 - Pauta gestual referente representação da palavra *Palm*, na qual podem ser observados, além do intervalo de ativação gestual, os movimentos das variáveis do trato geradas pelo modelo. O eixo vertical refere-se aos articuladores e o eixo a horizontal à dimensão temporal



Fonte: Browman e Goldstein (op. cit., página 212)

Na figura 3 é possível observar os gestos individuais com os descritores correspondentes ao grau e ao local de constrição. Nesse sentido, uma constrição labial (LIPS) possui um nível de constrição caracterizado por um fechamento (CLO) e um local de constrição labial. No eixo horizontal, há a representação do intervalo de tempo quando os gestos estão ativos.

Na figura 4, observamos as mesmas representações da figura anterior, aliadas às curvas que demonstram a variação temporal fruto das variações das trajetórias do trato, de acordo com o modelo dinâmico de tarefas, (Browman e Goldstein, op. cit.), em conformidade com parâmetros apresentados na pauta gestual.

A curva da abertura labial (LA) demonstra que a distância entre os lábios no eixo das abscissas é diminuída durante a oclusão para a produção de [p]. A proeminência do segmento [ɑ] é compatível com o aumento da distância determinada como LA. A abertura labial começará a diminuir devido à produção do segmento [m], isto é, o fator que afetará o nível de abertura labial nesse contexto será a sobreposição gestual.

1.3.2 Os fenômenos de *blending* (Saltzman et al., 1989) e *hiding* (Browman e Goldstein, op. cit.).

Durante a produção de fala, conforme mencionado anteriormente, alguns segmentos podem se tornar inaudíveis devido ao processo de sobreposição gestual ao qual são submetidos. Nesse sentido, em contextos como “I can’t believe it” e “I can’t take it” a consoante [t] da palavra “can’t” poderá se tornar inaudível devido ao processo de sobreposição gestual dado pela presença da consoante seguinte ([b] no primeiro caso e [t] no exemplo seguinte).

Em “I can’t believe it”, a consoante [t] da palavra “can’t” e a consoante [b] da palavra “believe” estão em camadas distintas da pauta gestual, de modo que a sobreposição gestual poderá incidir no fenômeno denominado *gestual hiding* (Browman e Goldstein, op. cit.). Tal fenômeno poderá tornar a produção de [t] imperceptível.

No contexto “I can’t take it”, a consoante [t] da palavra “can’t” e a consoante de mesma identidade da palavra “take” estão na mesma camada da pauta gestual. Nesse caso, o fenômeno de sobreposição gestual que poderá culminar em um segmento inaudível é chamado de *blending* (Saltzman et al., 1989).

A ocorrência de fenômenos na fala que resultam no apagamento de segmentos plosivos em posição de coda silábica (como o apagamento da consoante [t] da palavra “can’t” em “can’t take”), assimilação de segmentos oclusivos alveolares em posição de coda seguidos por segmentos bilabiais (como em “can’t pay”) podem ser considerados como o fruto do aumento da sobreposição gestual na fala espontânea.

Na presente seção, apresentei o modelo da FAR (Browman e Goldstein, 1986; 1989; 1990a, 1990b; 1992) explorando o tratamento dos fenômenos de coarticulação que ocorrem na fala. No capítulo seguinte discutirei a respeito da metodologia empregada na realização das investigações realizadas nesta tese.

2 CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

O presente capítulo aborda os aspectos relacionados aos materiais e métodos de análise para a realização das investigações que serão apresentadas neste trabalho. Esses aspectos incluem a escolha do *corpus*, os sujeitos, dados técnicos sobre as gravações obtidas, a aplicação das atividades de percepção, os critérios que foram considerados para a inspeção acústica dos dados e a explicitação do método de análise estatística dos resultados de análise obtidos.

Por fim, serão expostos dados a respeito da aprovação do Comitê de Ética da PUC-SP.

2.1 A escolha do *corpus*

Para a realização das investigações foram selecionadas duas entrevistas que fazem parte do programa de *Inside the Actors Studio* (temporada 12, episódio 9, lançada 9 de julho de 2006; temporada 18, episódio 2, lançada em 31 de julho de 2012) e que podem ser acessadas no site www.bravotv.com, foram utilizadas na elaboração das dez unidades de análise desta tese.

Para a realização das unidades de análise, trechos das entrevistas foram selecionados e transcritos. Posteriormente, partes das transcrições nas quais fenômenos de redução podem ser encontrados foram suprimidas para que os sujeitos falantes nativos do português pudessem ouvir a gravação e completar as lacunas das transcrições.

Os fenômenos de redução intra e interpalavras que foram analisados ocorreram em posições distintas dentro de um enunciado: início, meio ou final de frase.

2.2 Sujeitos

Participaram desta investigação 2 sujeitos falantes nativos do inglês (FNI) do sexo masculino e 5 falantes nativos do português (FNP), sendo 4 do sexo masculino e uma do sexo feminino.

A escolha dos FNP foi determinada pelo bom desempenho obtido por tais sujeitos durante a vida escolar no que tange a disciplina de língua inglesa. Desse modo, sujeitos que apresentavam desempenho regular não foram considerados.

2.2.1 Perfis dos sujeitos

Apresento, a seguir, os perfis dos FNI.

FNI-1 nasceu em Manhattan, Nova Iorque em abril de 1965 e atualmente trabalha como ator.

FNI-2 nasceu em Lexington, Kentucky em 1961 e atualmente trabalha como ator e ativista.

Apresento, a seguir, os perfis dos FNP.

Todos os falantes nativos do português eram, na ocasião da aplicação das unidades, estudantes do 3º ano do ensino médio em uma escola particular em São Paulo.

Com o intuito de obter informações sobre os perfis dos falantes nativos do português, eles foram submetidos a um questionário, o qual apresento no quadro 5, cujas respostas apresento no quadro 6.

Quadro 5 - Questionário de avaliação dos perfis dos sujeitos

Questionário

- A) Qual é a sua idade?
- B) Você já estudou ou está estudando em uma escola de ensino de inglês? Qual? Por quanto tempo?
- C) Quais recursos você utiliza para desenvolver suas habilidades na língua inglesa:
- () você escuta músicas em inglês.
- () você assiste a filmes ou a séries em inglês com legenda.
- () você assiste a filmes ou a séries em inglês sem o auxílio da legenda com o áudio original?
- () outros recursos: _____
- D) Você tem contato com falantes nativos do inglês, por exemplo, na sua família, na igreja, em um clube etc.?
- E) O que o motiva a aprender inglês?

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 6 - Respostas do questionário de avaliação dos perfis dos sujeitos

Sujeitos	Questão A	Questão B	Questão C	Questão D	Questão E
FNP-1	17	Sim. Estudo no CNA há 3 anos.	Assisto a filmes e séries com a legenda, jogo vídeo games e tento falar em inglês com meus amigos.	Não	No começo, estudava porque era necessário. Agora estudo porque gosto da língua.
FNP-2	16	Sim. Estudo no CNA há 2 anos.	Escuto músicas em inglês e assisto a filmes e a séries com e sem legenda.	Não.	A cultura de países de língua inglesa, livros, música e outros fatores.
FNP-3	16	Não. Realizo autoestudo.	Escuto músicas em inglês, assisto a filmes e a séries com e sem legenda e jogo vídeo games.	Sim, possuo amigos virtuais no jogo MMORPGs (<i>massive multiplayer online role-playing games</i>).	Possuo interesse em aprender línguas como inglês, japonês e cantonês.
FNP-4	16	Sim. Estudei em um curso proporcionado pelo Sindicato por 2 anos.	Escuto músicas em inglês, assisto a filmes e a séries com e sem legenda, canto, leio artigos em inglês e converso em inglês.	Não.	Gosto pela língua, objetivos futuros e realização pessoal.
FNP-5	17	Sim. Estudei inglês por 1 ano na escola Wizard até o ano passado.	Escuto músicas em inglês, assisto a filmes e a séries com legenda e falava com meus amigos em inglês.	Não.	Gosto de aprender línguas e inglês é a minha língua preferida.

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o perfil dos sujeitos, cujas idades variam de 16 a 17 anos, todos, com exceção de FNP-3 que apenas realizava autoestudo, além de estudar inglês na escola regular, já estudaram em escolas de idiomas. Quanto ao nível do grupo em que estudavam, os sujeitos FNP- 1 e 2 estudavam no nível pré-avançado, porém, FNP-1 iniciou seus estudos no nível básico, enquanto FNP-2 realizou teste de nivelamento e ingressou no nível intermediário. FNP-4 fez curso intensivo e estudou até o nível avançado (finalizou o curso) e FNP-5 cursou apenas os dois primeiros níveis iniciais do curso de idiomas.

Os recursos utilizados pelos falantes indicam que todos tinham o costume de ouvir músicas e assistir a filmes em inglês. Todavia, apenas FNP-3 possuía contato com falantes nativos do inglês por meio de jogos *online*. Com relação à motivação dos sujeitos, seus interesses variavam desde questões culturais até questões profissionais.

2.3 Gravação

As entrevistas foram gravadas a partir do site bravotv.com com a utilização do *software* "Video Download Professional", versão 1.97.51. Como os diálogos estavam disponíveis no formato de vídeo, eles foram convertidos para o formato "wav" com a utilização do programa Nero Express 6.

2.4 Aplicação dos exercícios de percepção

Antes da aplicação dos exercícios de percepção, o tema subjacente ao trecho da transcrição era trabalhado em sala de aula com o intuito de levantar o conhecimento prévio dos sujeitos. Em seguida, cada FNP recebia uma folha de exercício composta pelo seu enunciado contendo as instruções do exercício e seguida pelo texto com partes suprimidas as quais deveriam ser preenchidas conforme a gravação que seria tocada. Os FNP escutavam cada texto quatro vezes sendo que na primeira vez eles não deveriam tentar preencher as lacunas, mas apenas se familiarizar com o texto. Após os FNP se familiarizarem com o texto da gravação, ela era tocada por mais três vezes para que os trechos suprimidos pudessem ser preenchidos. Após as gravações terem sido tocadas quatro vezes, os exercícios de compreensão auditiva eram recolhidos.

Durante a aplicação das atividades de compreensão auditiva, os sujeitos não podiam trocar informações sobre as respostas das lacunas. Apenas após o recolhimento dos exercícios havia uma discussão sobre as respostas.

O texto da gravação foi tocado em um *lap top* Samsung modelo NP300V4A, equipado com processador Intel Core i3, 3 Gb de memória RAM acoplado a uma caixa de som estéreo Edifier modelo MP 250.

O delineamento desses procedimentos foi realizado com base em um estudo piloto. Para esse estudo foi gravada uma entrevista com um falante norte-americano, nascido em 1970 e que morava na ocasião da entrevista em São Paulo. Tal falante já trabalhou como comissário de bordo, mas atualmente trabalha como consultor na área de produtos de luxo e joias.

A entrevista supracitada foi realizada no estúdio de rádio e TV da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo utilizando-se os seguintes equipamentos: computador Intel Core i5 de 3.20 GHz e 4 Gb de memória RAM; microfone Shure; mesa Shure M267; placa de som Delta 44 utilizando o software Sound forge sob uma taxa de amostragem de 22.05 Hz.

Durante a gravação, foi solicitado ao FNI-1 que falasse sobre sua vida pessoal, contasse sobre a sua experiência no Brasil e sobre situações engraçadas ou constrangedoras que aconteceram durante suas viagens a vários países e também na sua carreira de comissário de bordo.

2.5 Análise das características acústicas

Para realizar a análise das características acústicas de produção de fala foi utilizado o software livre PRAAT, versão 5.4.12, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink (2015), do Instituto de Ciências Fonéticas da Universidade de Amsterdã.

Foram inspecionadas, com base em espectrogramas de banda larga, as características fonético-acústicas dos segmentos fônicos em processos de coarticulação que caracterizam os fenômenos de redução. Além disso, foi investigada a influência de fatores prosódicos nos processos de redução.

2.6 Categorias de análise

A análise contemplou os seguintes processos que podem afetar a percepção: fenômenos de *blending*, fenômenos de *hiding*, presença de alta taxa de elocução, ausência de proeminência; fenômenos de ressilabificação, presença de redução de baixo nível hierárquico, presença de redução de alto nível hierárquico, problemas de categorização, número de palavras por contexto e o número de respostas corretas em cada contexto.

2.7 Análise estatística

Com o intuito de realizar a análise estatística dos dados, primeiramente, foi elaborada uma planilha com os dados mencionados em 2.6, a qual serviu como entrada de dados. Esses dados foram normalizados com o método de medição estatística denominado *z-score*, o qual é utilizado na comparação de médias de dados distintos os quais são homogeneamente distribuídos e submetidos à Análise Exploratória de Variáveis Múltiplas (MFA).

Para Husson et al (2013), a MFA, por combinar métodos de componentes principais, agrupamentos hierárquicos e particionamentos, possibilita destacar as semelhanças e diferenças entre os estímulos.

2.8 Comitê de Ética

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 48036115.8.0000.5482.

Para que a aprovação fosse efetivada, foi necessário elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido o qual foi assinado pelos responsáveis pelos sujeitos da percepção, pois todos eram menores durante a fase da coleta dos dados. Esse formulário compõe o apêndice desta tese.

No capítulo seguinte, será apresentada a análise dos dados referente aos 49 contextos de análise que fazem parte desta pesquisa.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentarei as unidades que foram submetidas aos testes de compreensão auditiva e serão expostas interpretações a respeito das produções dos falantes nativos do inglês e das respostas dadas pelos falantes nativos do português.

Primeiramente, será apresentada cada unidade de análise com as lacunas e, em seguida, com os preenchimentos devidos. Posteriormente, apresentarei os gráficos contendo a forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica, as descrições das produções dos falantes nativos do inglês e as respostas fornecidas pelos sujeitos.

As respostas fornecidas pelos sujeitos serão apresentadas em três quadros: o primeiro, contendo os dados dos preenchimentos das lacunas, o segundo, uma interpretação dos dados abarcando o contexto de análise, o número de ocorrência de reduções, o número de respostas corretas e uma interpretação sucinta dos fenômenos observados e, o terceiro, apresentará as respostas dadas pelos sujeitos para todos os contextos de análises de cada unidade.

3.1 Análise da unidade 1, FNI-1

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade 1, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus com lacunas:

Presenter: *What's it like to be in prison?*

FNI-1: *It's an unimaginably awful situation, but, you know. That's for I think I ... I _____ say that's for a sense of humor comes in handy, but, you know. _____ always admired people who, you know, at the _____ the day if you are in a life threatening and really terrible intoxicant awful _____ restrictive situation. _____ have to do is you have to protect yourself _____ amuse yourself, _____ order.*

Corpus com as respostas para as lacunas:

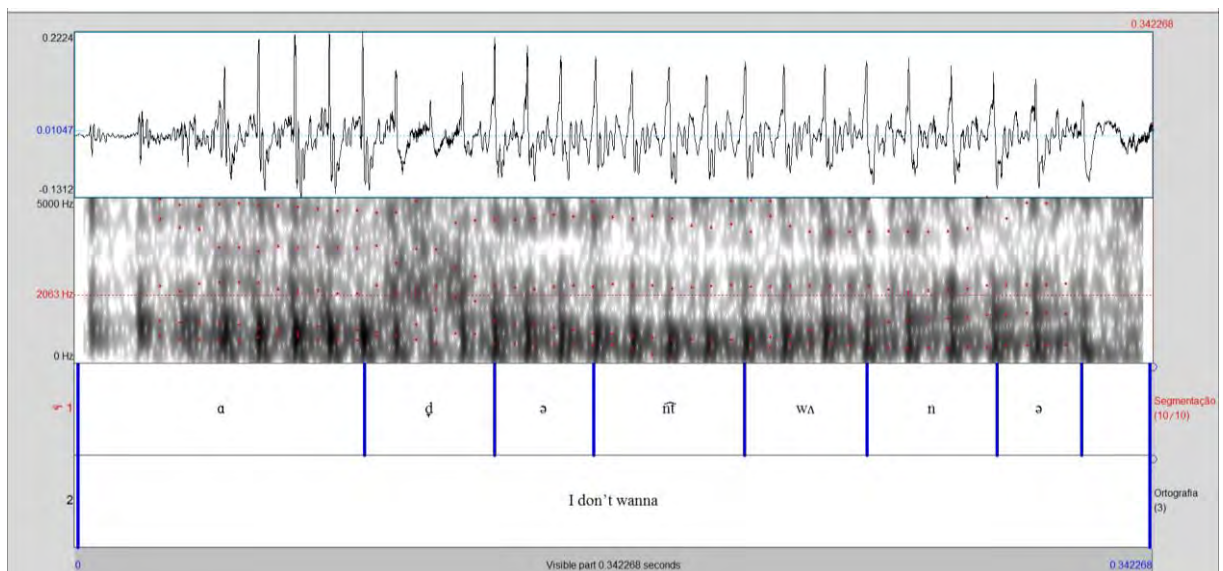
Presenter: *What's it like to be in prison?*

FNI-1: *It's an unimaginably awful situation, but, you know. That's for I think I ... I don't wanna say that's for a sense of humor comes in handy, but, you know I've always admired people who, you know, at the end of the day if you are in a life threatening and really terrible intoxicant awful and restrictive situation what you have to do is you have to protect yourself and amuse yourself, in that order.*

3.1.1 Contexto de análise 1, unidade 1

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “I don’t wanna”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 5. Segmentação de “I don’t wanna”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto “I don’t wanna”, ocorreram vários fenômenos de redução. O primeiro fenômeno incidiu sobre a palavra “I” (/ay/) de modo que ela foi produzida como um monotongo, [ə], invés de um ditongo. A maior taxa de elocução percebida durante a produção do contexto “I don’t wanna” impediu que o articulador realizasse

movimento necessário para a realização do ditongo. Além disso, ocorreu a diminuição na velocidade de deslocamento do articulador, gerando o fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

Outro fenômeno que ocasionou a monotongação de um ditongo ocorreu na produção da palavra “don’t”, pois foi observada a presença da vogal [ʌ] invés do ditongo /ou/.

Na produção da consoante /d/ da palavra “don’t” a redução foi caracterizada pela diminuição na trajetória do movimento do articulador resultando na produção do segmento [ɖ]⁴, caracterizado por um menor grau de constrição. Um aumento da taxa de elocução que pôde ser percebida durante esse contexto de análise corroborou para a ocorrência desse fenômeno de redução.

O último fenômeno de redução observado foi caracterizado pela não soltura do gesto de constrição da consoante /t/ da palavra “don’t”, pois tal consoante foi coarticulada com a consoante /w/ da palavra “wanna”, gerando o fenômeno de *gestural hiding* (Browman e Goldstein, 1989).

Todos os fenômenos de redução observados nesse contexto foram otimizados pela perceptível presença de maior taxa de elocução.

Com relação à percepção, FNP-1 não identificou os segmentos subjacentes à produção da palavra “don’t”, pois, tal sujeito preencheu a lacuna referente ao contexto de análise apenas com a palavra “wanna”. De acordo com Best e Tyler (op cit) isso caracteriza um problema de assimilação perceptual.

Com relação aos sujeitos FNP-3 e 5, houve a identificação dos segmentos [ʌ] e [n] da palavra “don’t”, mas ambos não identificaram o segmento [ə] referente à produção da palavra “I”. Ainda, com relação à FNP-3, tal sujeito assimilou o segmento [ə] ([-nə]) da palavra “wanna” ao segmento /ɑ/ referente ao ditongo /ay/ da palavra “my”, pois preencheu a lacuna com essa palavra. Esse problema de assimilação refere-se à categoria de Best e Tyler (op cit) denominada assimilação da mesma categoria, ou seja, [ə] e [ɑ] foram assimilados a [ə].

Apesar dos fenômenos de redução descritos acima, FNP-2 e 4 preencheram a lacuna referente ao contexto de análise em questão corretamente.

⁴ O símbolo [ɖ] foi adotado para representar a realização de uma aproximante geralmente marcada graficamente pelos grafemas “t” ou “d”.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “don’t wanna” (Quadro 7) e o registro das ocorrências observadas (Quadro 8).

Quadro 7 – Respostas dos sujeitos para o contexto “don’t wanna”

Sujeitos/Contexto	Don't wanna
FNP-1	Wanna
FNP-2	Don't wanna
FNP-3	On my
FNP-4	Don't wanna
FNP-5	Only

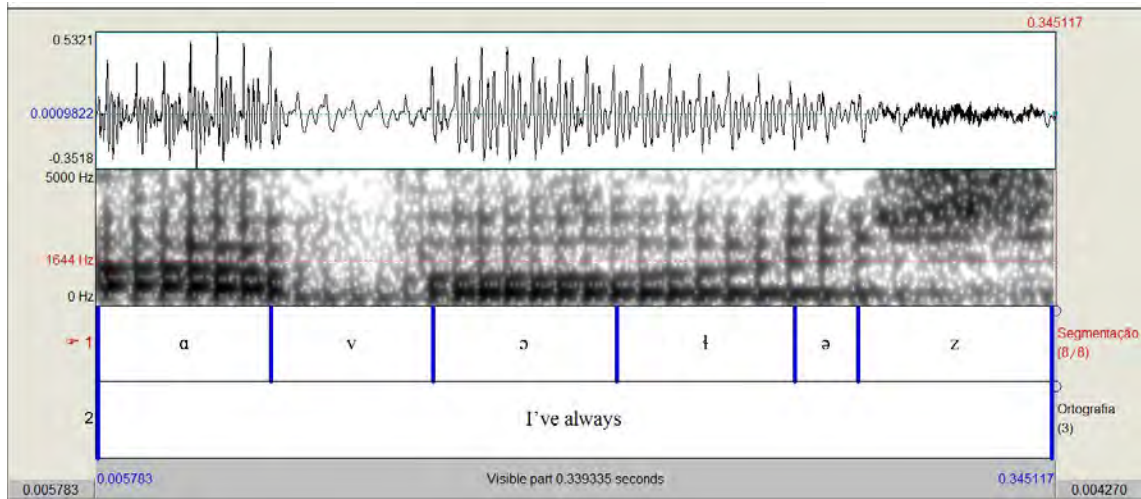
Quadro 8 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “don’t wanna”

Número de ocorrência de reduções	4
Número de respostas corretas	2/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	Os fenômenos de redução observados aliados a uma alta taxa de elocução dificultaram a compreensão.

3.1. 2 Contexto de análise 2, unidade 1

O contexto de análise 2 refere-se ao fragmento: “I’ve”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “I’ve always”.

Figura 6. Segmentação de “I’ve always” referente ao contexto “I’ve”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do **software "Praat"**

Inferimos a partir da inspeção acústica que a redução no contexto “I’ve always” foi caracterizada pela diminuição na trajetória do articulador que fez com que houvesse sobreposição nos gestos para a produção dos segmentos /a/ e /i/ de modo que o alvo a ser atingido sofresse influência do local de articulação dos gestos vizinhos. Sendo assim, invés do ditongo /ay/, FNI-1 produziu um monotongo, isto é [a]. Tal fenômeno foi potencializado pela diminuição da velocidade do movimento do articulador que fez gerar o fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom 1994).

Apesar do fenômeno de redução descrito acima, todos os falantes, com exceção de FNP-2, preencheram corretamente a lacuna referente a esse contexto de análise, ou seja, a avaliação da percepção para esses sujeitos é considerada, de acordo com a categoria de percepção ACPNC, bem-sucedida.

A razão pela qual FNP-2 não identificou o segmento /v/ do fragmento “I’ve”, [ɔv], pode estar relacionada ao fato que houve a ressilabificação desse segmento com o segmento [ɔ] da palavra seguinte “always”, acarretando em um problema de discriminação dos segmentos.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “I’ve” (quadro 9) e o registro das ocorrências observadas (quadro 10).

Quadro 9 – Respostas dos sujeitos para o contexto “I’ve”

Sujeitos/Contexto	I've
FNP-1	I've
FNP-2	I
FNP-3	I've
FNP-4	I've
FNP-5	I've

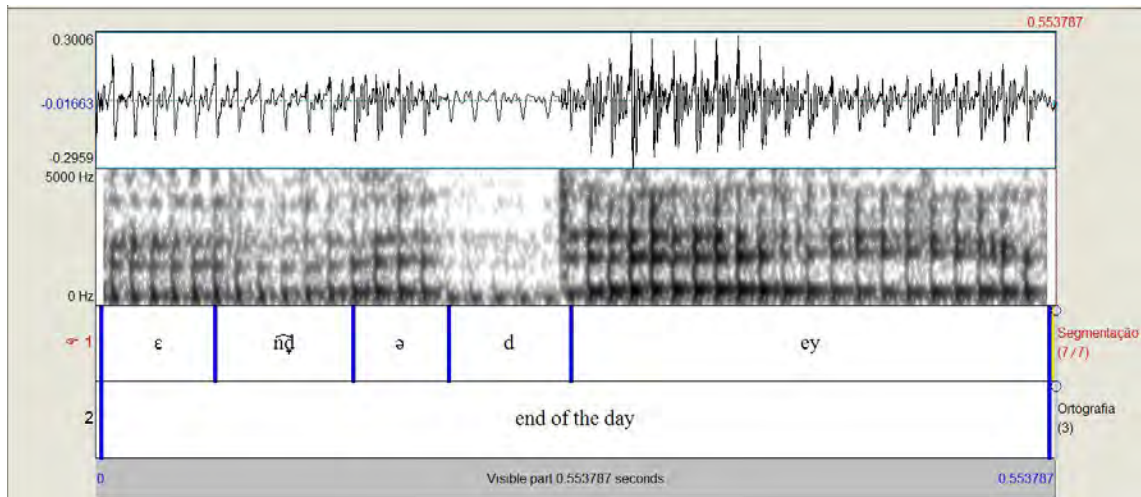
Quadro 10 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “I’ve”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	4/5
Número de respostas parcialmente corretas	1/5
Interpretação	Não houve dificuldade de compreensão, pois apenas um segmento foi reduzido. Todavia, a compreensão parcial de FNP-2 pode estar relacionada ao fenômeno coarticulatório de ressilabificação.

3.1. 3 Contexto de análise 3, unidade 1

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “end of”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “end of the day”.

**Figura 7. Segmentação de “End of the day” referente ao contexto “end of”:
forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação
com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição
ortográfica**



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto representado pelo gráfico acima, o fenômeno de redução que incidiu sobre a palavra "end" foi caracterizado pela ausência do gesto de soltura da consoante /d/, o que caracteriza uma redução de baixo nível hierárquico. Além disso, as consoantes homorgânicas /n, d/ foram coarticuladas e submetidas ao fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989).

Com relação à percepção, todos os falantes compreenderam corretamente a palavra "end", a despeito do fenômeno de redução apresentado na sua produção. Desse modo, por todos os sujeitos terem identificado a palavra "end", houve a correta assimilação dos segmentos que compuseram tal palavra e a percepção pode ser avaliada, de acordo com a categoria criada a partir de (Best e Tyler, 2007), ACPNC, como bem-sucedida.

Outro fenômeno de redução observado ocorreu pela não presença da consoante /v/ da palavra "of" gerado pela alta taxa de elocução perceptível durante a produção desse fragmento, impedindo que o articulador realizasse a excursão necessária para a realização da fricativa. Essa redução foi potencializada pela presença do fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

Devido ao fenômeno de redução descrito acima, apenas os falantes FNP-1 e FNP-2 conseguiram identificar a palavra "of", isto é, a assimilação para tais sujeitos ocorreu dentro da categoria criada a partir de Best e Tyler (2007) denominada

ACPNC-0. Portanto, a avaliação da percepção de FNP-1 e FNP-2 pode ser considerada bem-sucedida. Entretanto, a avaliação da percepção dos sujeitos que não identificaram a produção não canônica da palavra "of" é considerada como malsucedida.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "end of" be (quadro 11) e o registro das ocorrências observadas (quadro 12).

Quadro 11 – Respostas dos sujeitos para o contexto “end of”

Sujeitos/Contexto	End of
FNP-1	End of
FNP-2	End of
FNP-3	End
FNP-4	End
FNP-5	End

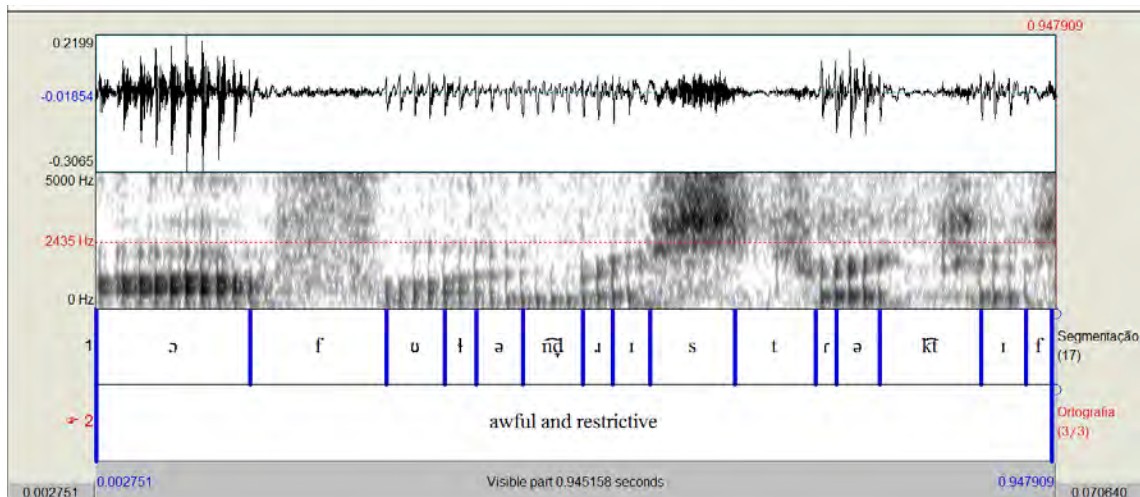
Quadro 12 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “end of”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	2/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	O fenômeno de redução de baixo nível hierárquico que incidiu sobre a consoante [dʰ] não acarretou dificuldades de compreensão. Porém o fenômeno de redução caracterizado pela ausência do segmento [v] impediu a compreensão da palavra "of" por FNP-3, 4 e 5.

3.1. 4 Contexto de análise 4, unidade 1

O contexto de análise 4 refere-se ao fragmento: "and". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto "awful and restrictive".

Figura 8. Segmentação de “Awful and restrictive” referente ao contexto “and”:
forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação
com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição
ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto “and”, o primeiro fenômeno de redução observado incidiu sobre a vogal /æ/ da palavra “and”, pois, devido à redução na trajetória do movimento dos articuladores, foi produzido um [ə] invés de /æ/. Essa redução foi caracterizada por uma diminuição na velocidade de deslocamento dos articuladores, o que deu origem ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom 1994).

Outro fenômeno de redução ocorreu pelo fato de que a soltura da constrição da consoante /d/ da palavra “and” não ocorreu, pois tal consoante foi coarticulada com a consoante /ɹ/ da palavra “restrictive”, o que gerou o fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989).

Devido aos fenômenos de redução citados acima, o sujeito FNP-1 não compreendeu a palavra “and”, ou seja, não houve a assimilação da categoria criada a partir de Best e Tyler (2007) ACPNC-0, a qual remete a segmentos que foram suprimidos.

O sujeito FNP-3 completou a lacuna com a palavra “in”, o que mostra que houve a identificação da consoante [n]. Porém, os segmentos /æ/ e /d/ não foram categorizados. A não assimilação desses segmentos remete a categoria ACPNC-0 e a assimilação é considerada como malsucedida.

Interpreta-se que a dificuldade de compreensão descrita acima foi aumentada pelo fato de não haver proeminência durante a produção de “and”.

Os demais sujeitos conseguiram identificar corretamente a produção da palavra “and” no contexto “Awful and restrictive”, o que mostra que houve a assimilação contextual dos segmentos suprimidos (categoria ACPNC-0).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “and” (quadro 13) e o registro das ocorrências observadas (quadro 14).

Quadro 13 – Respostas dos sujeitos para o contexto “and”

Sujeitos/Contextos	And
FNP-1	-
FNP-2	And
FNP-3	In
FNP-4	And
FNP-5	And

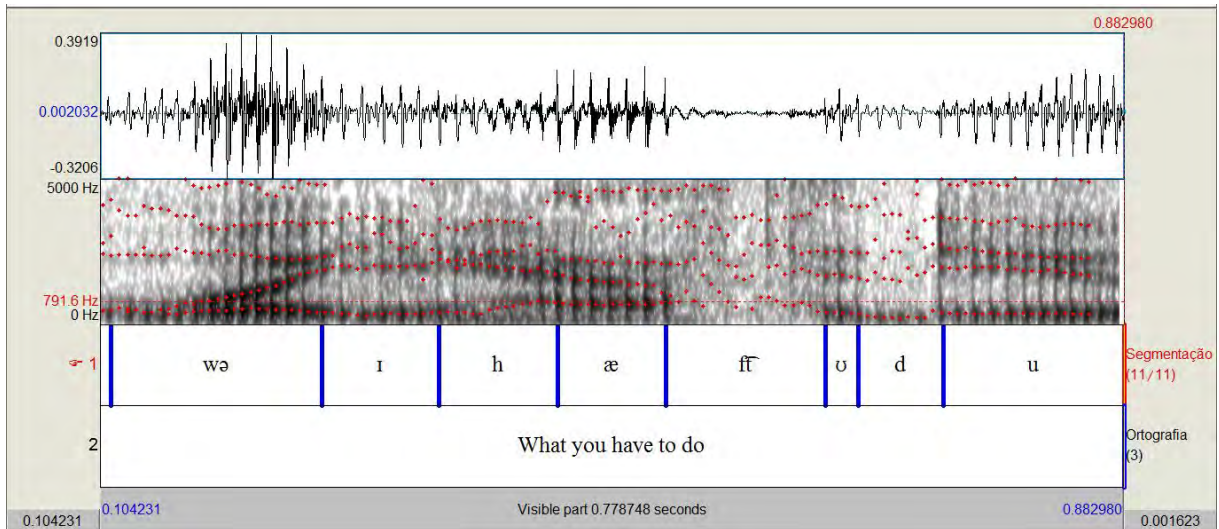
Quadro 14 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “and”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	3/5
Número de respostas parcialmente corretas	1/5
Interpretação	A redução de alto nível hierárquico que acarretou no apagamento do segmento [æ] impediu a sua identificação por FNP-1.

3.1. 5 Contexto de análise 5, unidade 1

O contexto de análise 5 refere-se ao fragmento: “what you”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “what you have to do”.

Figura 9. Segmentação de “What you have to do” referente ao contexto “what you”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto representado pelo gráfico acima, o primeiro fenômeno de redução observado incidu sobre a vogal /ɑ/ da palavra “what”, pois ela foi substituída pelo segmento [ə]. Interpretamos que essa substituição ocorreu devido ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom 1994).

Outros fenômenos de redução observados incidiram sobre a consoante /t/ da palavra “what” e sobre os fonemas /ju/ da palavra “you”, pois a consoante /t/ não foi observada no espectrograma de banda larga e /ju/ foi substituído pela vogal [ɪ]. Inferimos que esses fenômenos ocorreram devido à presença de fenômenos coarticulatórios antecipatórios e perceveratórios (Fowler e Saltzman, 1993)

Com relação à percepção, FNP-1, 3 e 5 conseguiram assimilar o segmento [w] da palavra “what”, pois preencheram a lacuna com as palavras “when”, “we” e “what”, respectivamente.

FNP-2 e 4 assimilaram o segmento [ə] da palavra “what” ao segmento [ɔ], pois compreenderam a palavra “all” (/ɔt/). Nesse caso, a avaliação da percepção referente à categoria criada a partir de Best e Tyler (2007) sobre a produção de segmentos não canônicos (ACPNC) é considerada como malsucedida.

A presença do segmento [ɪ] da palavra “you” fez com que FNP-3 compreendesse a palavra “we”, ou seja, houve a assimilação do segmento /i/ de “we” (/wi/) com os segmentos [w] e [ɪ] das palavras “what” e “you” respectivamente.

O sujeito FNP-5 respondeu a lacuna referente ao fragmento “What you” corretamente a despeito dos fenômenos de redução observados nesse contexto de análise.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “what you” (Quadro 15) e o registro das ocorrências observadas (Quadro 16).

Quadro 15 – Respostas dos sujeitos para o contexto “what you”

Sujeitos/Contexto	What you
FNP-1	When you
FNP-2	All you
FNP-3	We
FNP-4	All you
FNP-5	What you

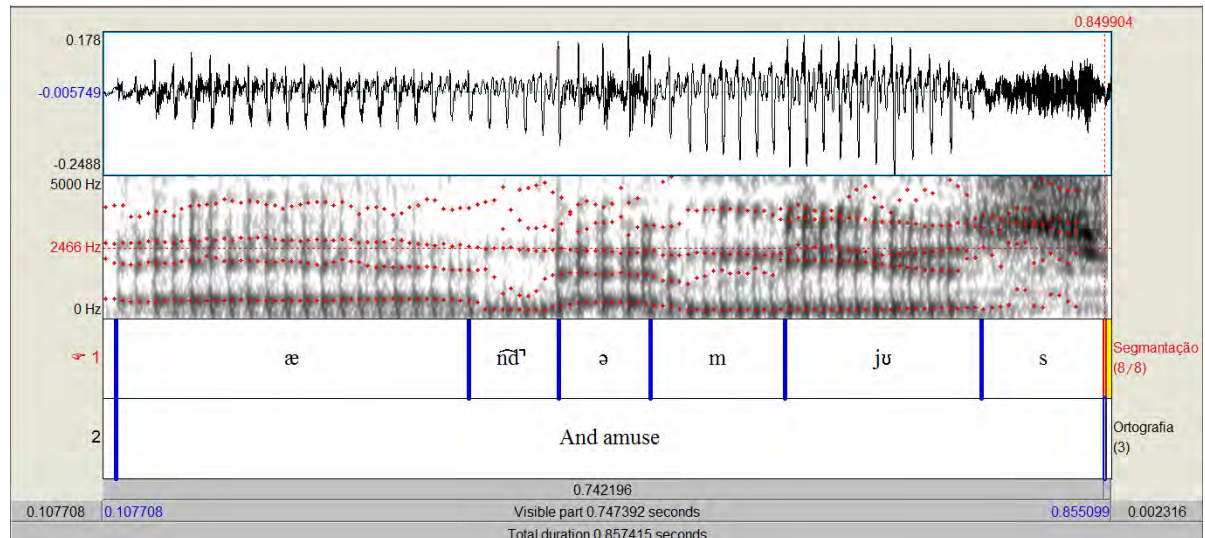
Quadro 16 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “what you”

Número de ocorrência de reduções	4
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	4/5
Interpretação	Os vários fenômenos de redução apresentados dificultaram a compreensão.

3.1. 6 Contexto de análise 6, unidade 1

O contexto de análise 6 refere-se ao fragmento: “and”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “and amuse”.

Figura 10 - Segmentação de “And amuse” referente ao contexto “and”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto “And amuse” a redução foi caracterizada pela não liberação da constrictão da consoante /d/ referente à pronúncia canônica da palavra “and” e pela presença do fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989). Como tal palavra não foi submetida a fenômenos coarticulatórios de alto nível hierárquico, diferentemente do que ocorreu com a palavra “and” no contexto 4, todos os sujeitos conseguiram identificar a palavra “and” corretamente. Sendo assim a avaliação da percepção referente à categoria ACPNC, criada a partir de Best e Tyler (2007), é considerada como bem-sucedida.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “and” (quadro 17) e o registro das ocorrências observadas (quadro 18).

Quadro 17 – Respostas dos sujeitos para o contexto “and”

Sujeitos/Contexto	And
FNP-1	And
FNP-2	And
FNP-3	And
FNP-4	And
FNP-5	And

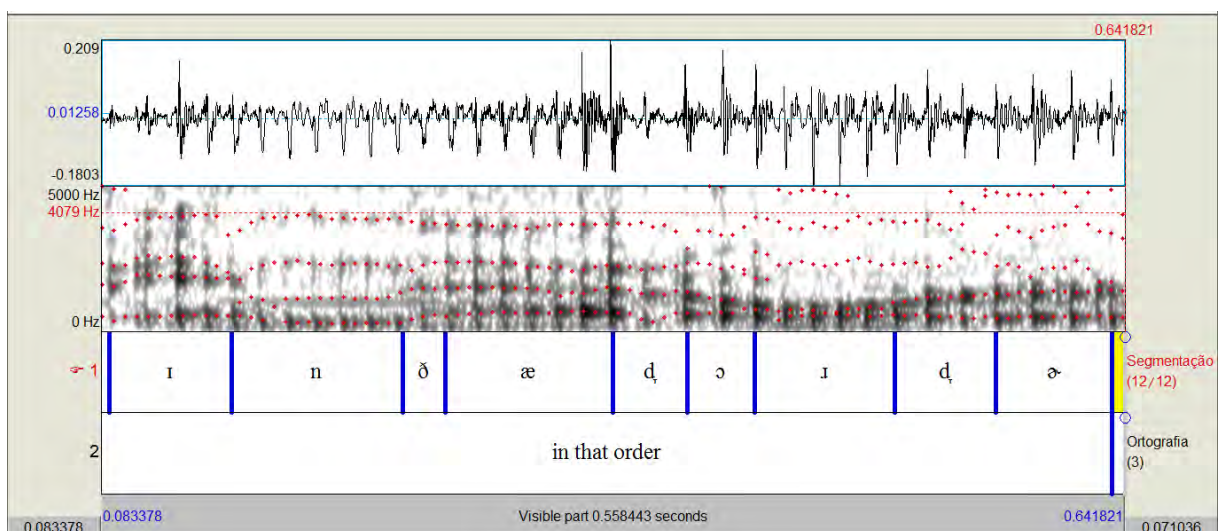
Quadro 18 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “I used to”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	5/5
Número de respostas parcialmente corretas	0/5
Interpretação	A presença de apenas um fenômeno de redução de baixo nível hierárquico não causou dificuldades de compreensão.

3.1. 7 Contexto de análise 7, unidade 1

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento “In that”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “in that order”.

Figura 11 - Segmentação de “In that order” referente ao contexto “in that”:
forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto acima, o fenômeno de redução observado incidu sobre a consoante plosiva /t/ da palavra “that”, pois ela foi produzida como um [d̥], o qual foi coarticulado com o segmento [ɔ] da palavra “order”, gerando ressilabificação.

Com relação à percepção, infere-se que FNP-1 e 2 não identificaram as palavras que preencheriam as lacunas devido aos processos de coarticulação e redução descritos acima.

Os sujeitos FNP-3 e 5 assimilaram o segmento [ɪ] da palavra “in” ao fonema [æ] da palavra “and”, palavra com a qual preencheram a lacuna. Isso remete à categoria de assimilação de Best e Tyler (2007) denominada de assimilação da mesma categoria, pois assimilaram [ɪ] ao fonema /æ/. O segmento [n] da palavra “in” também corroborou para que tais sujeitos preenchessem a lacuna com a palavra and.

Ainda, com relação ao sujeito FNP-3, o segmento [æ] da palavra “that” foi assimilado ao segmento /ə/ da palavra “a”, palavra com a qual tal sujeito preencheu a lacuna (assimilação da mesma categoria, Best e Tyler, op. cit.).

Os fenômenos de redução e ressilabificação descritos acima, aliados a não proeminência observada na produção de “in that”, fizeram com que apenas FNP-4 conseguisse interpretar corretamente as palavras “in” e “that”. Nesse caso em que houve a correta assimilação dos segmentos, a avaliação da percepção para Best e Tyler (op cit.) é considerada como excelente (no que concerne a produção canônica dos segmentos) e bem-sucedida no que concerne a assimilação da produção não canônica de /t/ da palavra “that”.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “in that” (quadro 19) e o registro das ocorrências observadas (quadro 20).

Quadro 19 - Respostas dos sujeitos para o contexto “in that”

Sujeitos/Contextos	In that
FNP-1	-
FNP-2	-
FNP-3	And a
FNP-4	In that
FNP-5	And I

Quadro 20 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “in that”

(continua)

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	1/5

(conclusão)

Número de respostas parcialmente corretas	2/5
Interpretação	A presença de redução aliada a ressilabificação e ausência de proeminência dificultou a compreensão.

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade (quadro 21).

Quadro 21 - Resumo das respostas dos sujeitos FNP para a unidade 1

Sujeitos/Contextos	Don't wanna	I've	End of	And	What you	And	In that
FNP-1	wanna	I've	End of	-	When you	And	-
FNP-2	Don't wanna	I	End of	and	All you	And	-
FNP-3	On my	I've	End	in	We	And	And a
FNP-4	Don't wanna	I've	End	and	All you	And	In that
FNP-5	only	I've	end	and	What you	And	And I

3.2 Análise da unidade 2, FNI-2

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade 2, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus sem respostas:

*I always believed in ... ah...what you lack in skills you can _____ effort.
Yes, I lack skills, for sure. _____ find that to be a challenge and I, you know, I've lacked skills in almost everything _____ done and I've always*

found that to be exciting because I feel like when I lack skills I don't think _____ means I _____ ever learn them, I just think I need to learn them, you know.

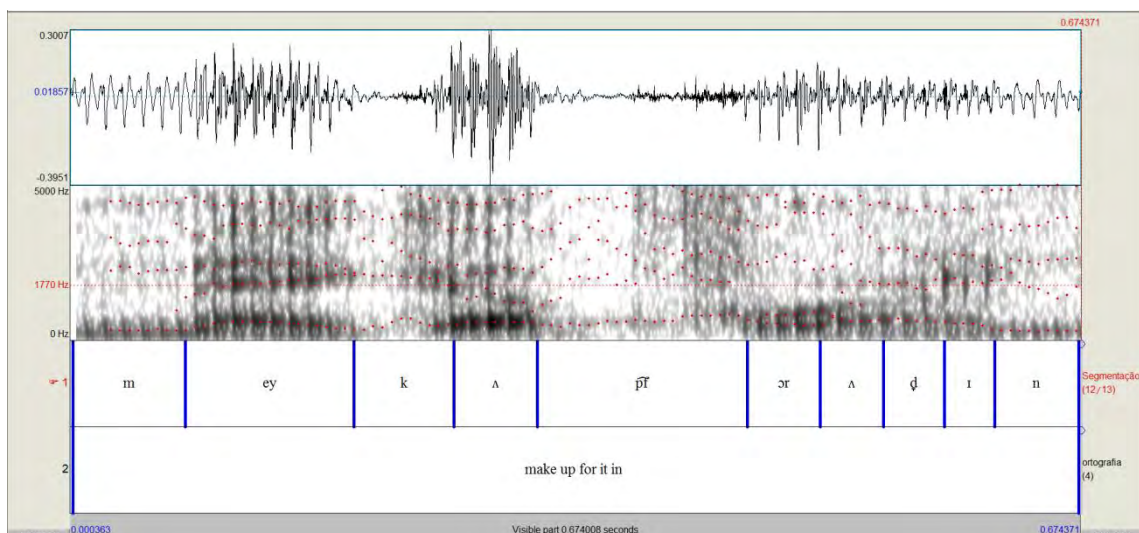
Corpus com as respostas para as lacunas:

I always believed in ... ah...what you lack in skills you can make up for it in effort. Yes, I lack skills, for sure. But I find that to be a challenge and I, you know, I've lacked skills in almost everything I've ever done and I've always found that to be exciting because I feel like when I lack skills I don't think that means I won't ever learn them, I just think I need to learn them, you know.

3.2.1 Contexto de análise 1, unidade 2

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “make up for it in”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 12 - Segmentação de “make up for it in”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica.



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de “make up for it in” o primeiro fenômeno de redução observado incidiu sobre a consoante /p/ da palavra “up”. Esse fenômeno fez com que a constrictão dessa consoante não fosse liberada de modo que FNI-2 produzisse o segmento [p̚], *unreleased*, o qual foi coarticulado com a consoante [f] da palavra seguinte, “for”, gerando o fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989).

Outros fenômenos de redução incidiram sobre a palavra “it”. Esses fenômenos foram caracterizados pela substituição dos segmentos /ɪ/ e /t/ pelos segmentos [ʌ] e [ɖ] respectivamente. O segmento [ɖ] foi coarticulado com o segmento [ɪ] da palavra “it”, gerando o fenômeno de ressilabificação.

Os fenômenos de redução descritos acima foram influenciados por efeitos antecipatórios e perseveratórios de coarticulação (Fowler e Saltzman, 1993).

Com relação à percepção, todos os falantes identificaram corretamente a palavra “make”, pois ela foi hiperarticulada e enfatizada e, portanto, não foi influenciada por fenômenos coarticulatórios. A categorização correta dos segmentos que compuseram a palavra “make” faz com que a avaliação da percepção dos sujeitos seja considerada, de acordo com Best e Tyler (2007), excelente.

A palavra “up” não foi identificada por FNP-1, 3 e 4, pois a consoante /p/ dessa palavra foi submetida ao fenômeno antecipatório de *blending* (Saltzman et al., 1989) por compartilhar articulador em comum com a consoante adjacente /f/ da palavra “for”.

As palavras “it” e “in” não foram percebidas por elas terem sido influenciadas pelos fenômenos de redução e ressilabificação, conforme descrito acima. A não identificação por parte dos sujeitos remete à categoria de percepção criada a partir de Best e Tyler (2007) denominada de ACPNC, cuja avaliação da percepção é considerada malsucedida.

Interpretamos ainda que outro fator que corroborou para a não identificação das palavras “it” e “in”, além da palavra “for”, foi o fato de tais palavras terem sido produzidas dentro de um único grupo prosódico e, perceptualmente, produzidas com maior taxa de elocução.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “make up for it in” (quadro 22) e o registro das ocorrências observadas (quadro 23).

Quadro 22 – Respostas dos sujeitos para o contexto “make up for it in”

Sujeitos/Contexto	Make up for it in
FNP-1	Make an
FNP-2	Make up
FNP-3	Make an
FNP-4	Make up an
FNP-5	Make up

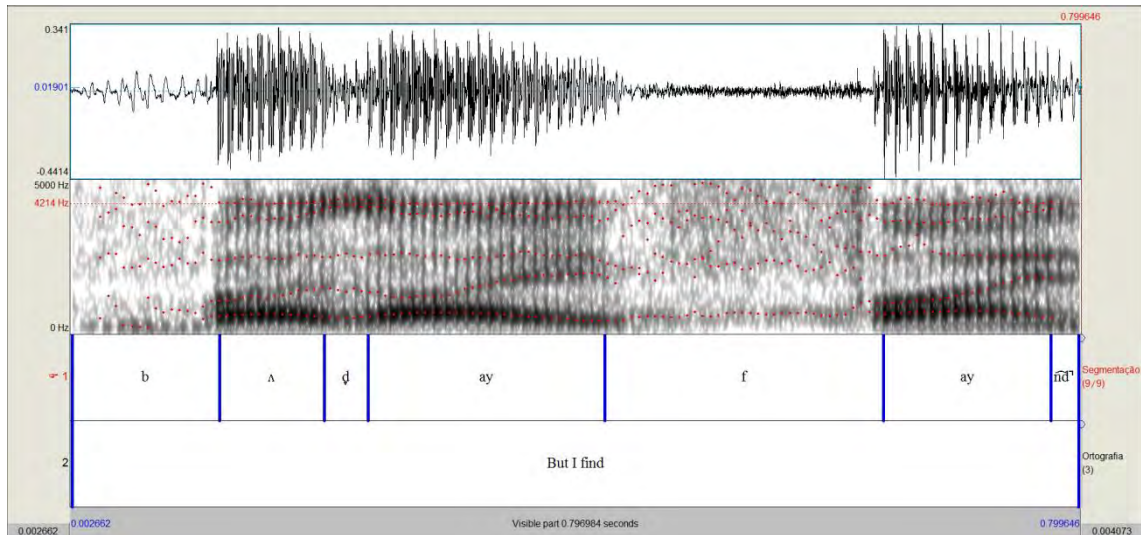
Quadro 23 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “make up for it in”

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	5/5
Interpretação	A presença de redução aliada a uma maior taxa de elocução dificultou a compreensão.

3.2.2 Contexto de análise 2, unidade 2

O contexto de análise 2 refere-se ao fragmento: “but I”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “but I find”.

Figura 13 - Segmentação de “but I find” referente ao contexto “but I”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto “but I” a redução caracterizou-se pela não interrupção do gesto de adução e vibração das pregas vogais durante a produção do segmento /t/ da palavra “but” de modo que o segmento [ɹ̥] fosse produzido invés da oclusiva surda. A consoante [ɹ̥] foi coarticulada com o ditongo [ay] da palavra “I” gerando processo de ressilabificação.

Com relação à percepção, FNP-1, 3, 4 e 5 preencheram as lacunas com as palavras “my”, “when” and “well”. Isso indica que tais sujeitos não assimilaram corretamente a produção do segmento [b] da palavra “but”. Entretanto, as respostas dadas pelos sujeitos compreendem palavras que possuem características articulatórias semelhantes as do segmento [b] que é uma consoante sonora bilabial: a consoante /m/ da palavra “my” também é bilabial e, a consoante /w/ das palavras “when” e “well” é labial. Nesse caso, houve a assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007), pois os segmentos /m/ e /w/ foram assimilados ao segmento [b].

A palavra “I” foi respondida corretamente por todos os falantes exceto FNP-1. Todavia, por tal sujeito ter respondido a lacuna com as palavras “my life”, isso indica que tal falante identificou o segmento /ay/ da palavra “I”.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “but I” (quadro 24) e o registro das ocorrências observadas (quadro 25).

Quadro 24 – Respostas dos sujeitos para o contexto “but I”

Sujeitos/Contextos	But I
FNP-1	My life
FNP-2	But I
FNP-3	When I
FNP-4	Well I
FNP-5	Well I

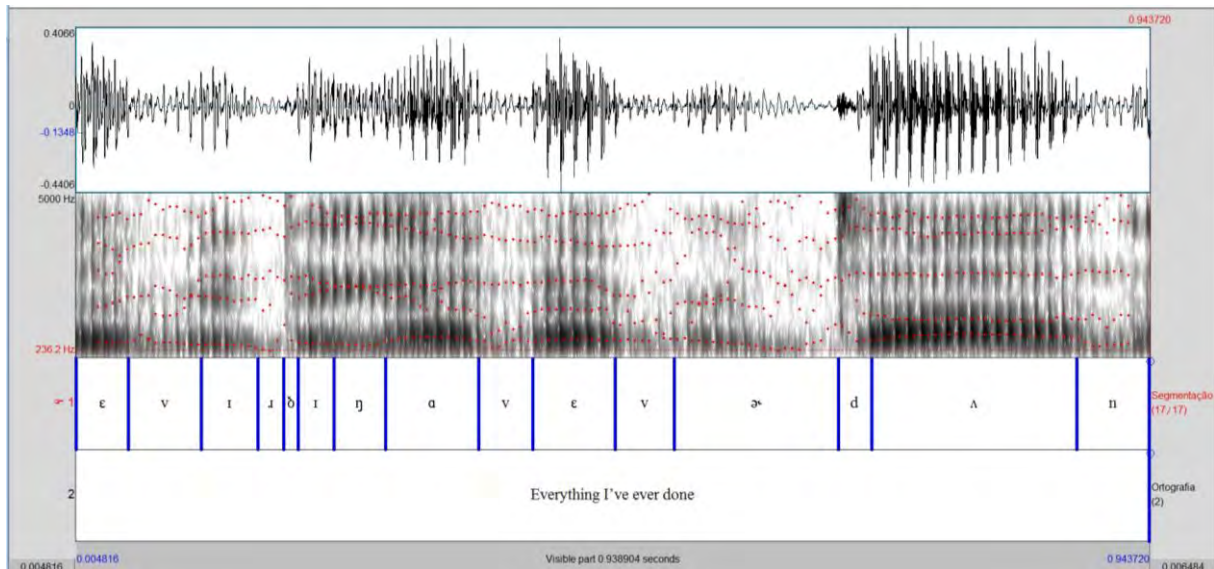
Quadro 25 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “but I”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	4/5
Interpretação	A não assimilação do segmento [b] dificultou a compreensão.

3.2.3 Contexto de análise 3, unidade 2

O contexto de análise 3 refere-se ao fragmento: “I’ve ever”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “everything I’ve ever done”.

Figura 14 - Segmentação de “everything I’ve ever done”: referente ao contexto “I’ve ever”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de “I’ve ever” a redução foi caracterizada pela substituição do ditongo /ay/ da palavra “I” pelo monotongo [a]. Esse fenômeno de redução ocorreu devido à presença de uma maior taxa de elocução perceptível durante a produção de “I’ve ever” que impediu que os articuladores se deslocassem para a produção do ditongo. Além disso, houve diminuição na velocidade de movimento do articulador dando origem ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

Os segmentos [v] e [ε] do fragmento “I’ve” e da palavra “ever” respectivamente foram coarticulados, o que gerou ressilabificação.

Os fenômenos de redução e coarticulação descritos acima fizeram com que FNP-5 não preenchesse a lacuna referente ao contexto “I’ve ever” corretamente. Por esse sujeito ter preenchido a lacuna com a palavra “and” isso indica que a palavra “and” que seguia o contexto de análise influenciou a resposta dada.

Quanto aos demais sujeitos, todos conseguiram identificar o fragmento “I’ve” corretamente, porém, FNP-2 preencheu a lacuna com “I have ever”, ou seja, a forma não contraída de “I’ve ever”. Isso mostra o conhecimento linguístico de tal sujeito com relação à estrutura gramatical referente ao fragmento “I’ve”.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “I’ve ever” be (quadro 26) e o registro das ocorrências observadas (quadro 27).

Quadro 26– Respostas dos sujeitos para o contexto “I’ve ever”

Sujeitos/Contexto	I've ever
FNP-1	I've
FNP-2	I have ever
FNP-3	I've
FNP-4	I've ever
FNP-5	And

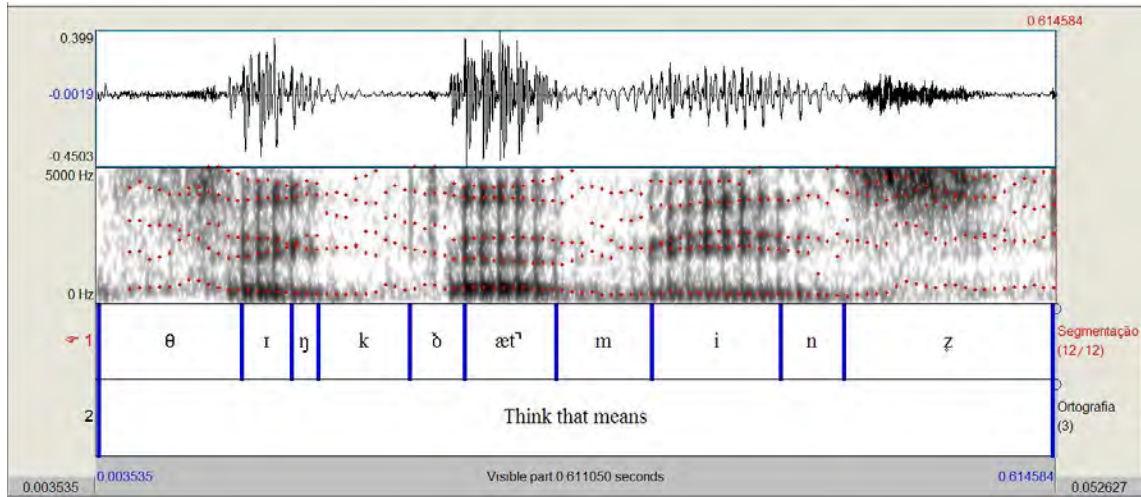
Quadro 27 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “I’ve ever”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	4/5
Número de respostas parcialmente corretas	0/5
Interpretação	A dificuldade de compreensão está relacionada à maior taxa de elocução.

3.2.4 Contexto de análise 4, unidade 2

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “that”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “think that means”.

Figura 15 - Segmentação de “think that means”: referente ao contexto “that”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

O fenômeno de redução em “that” foi caracterizado pela não presença do gesto de soltura da consoante /t/ da palavra “that” devido ao fenômeno de *hiding* (Browman e Goldstein, 1989).

O fenômeno de redução de baixo nível hierárquico descrito não causou dificuldades na compreensão dos sujeitos de modo que a avaliação da percepção para a produção não canônica de /t/ pode ser considerada como bem-sucedida.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “that” (quadro 28) e o registro das ocorrências observadas (quadro 29).

Quadro 28 – Respostas dos sujeitos para o contexto “that”

Sujeitos/Contextos	That
FNP-1	That
FNP-2	That
FNP-3	That
FNP-4	That
FNP-5	That

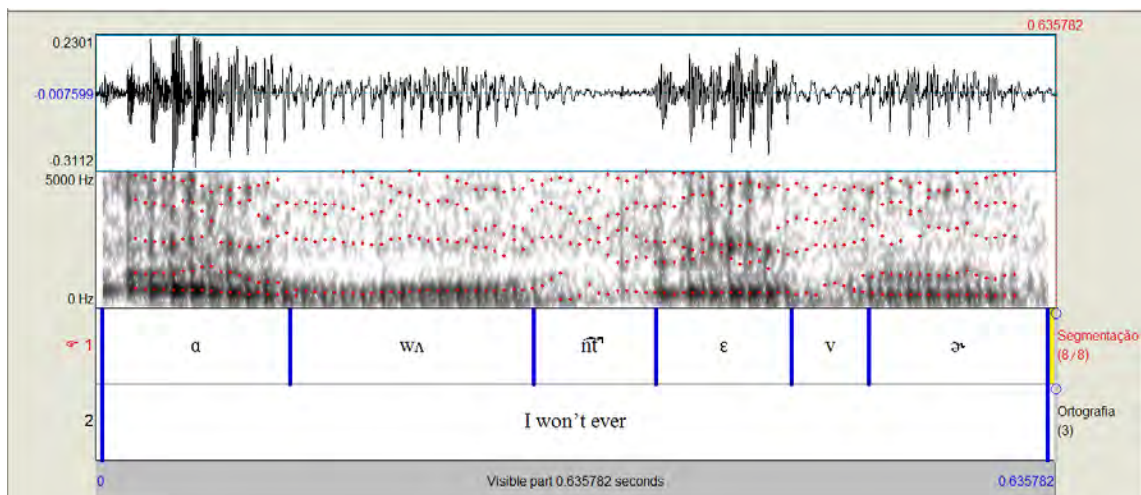
Quadro 29 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “that”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	5/5
Número de respostas parcialmente corretas	0/5
Interpretação	A presença de apenas um fenômeno de redução não causou dificuldades de compreensão.

3.2.5 Contexto de análise 5, unidade 2

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “won’t”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “I won’t ever”.

Figura 16 - Segmentação de “I won’t ever”: referente ao contexto “won’t”:
forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação
com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição
ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

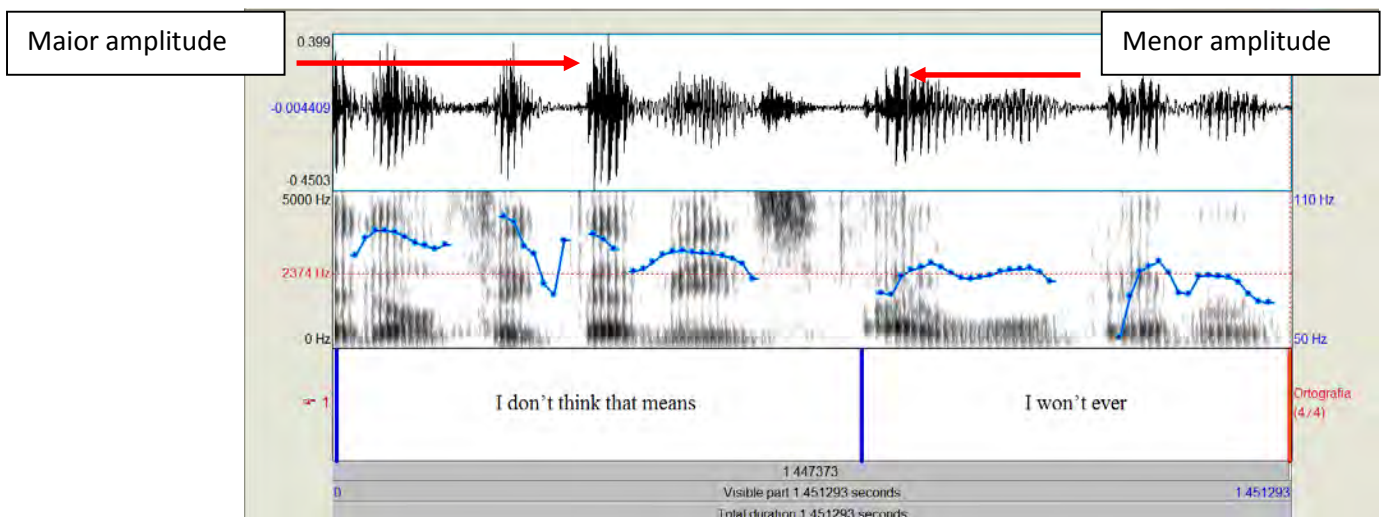
No contexto representado pelo gráfico anterior, o primeiro fenômeno de redução observado foi caracterizado pela não soltura da constrictão da consoante /t/ do fragmento “won’t”, o que caracteriza uma redução de baixo nível hierárquico. Pelos segmentos [n, t] serem homorgânicos, eles foram submetidos ao fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989).

Os sujeitos FNP-1, 2 e 3 preencheram corretamente a lacuna referente ao contexto de análise, apesar do fenômeno de redução presente.

O sujeito FNP-4 preencheu a lacuna com a palavra “don’t” invés de “won’t”. Nesse caso, houve a assimilação da consoante [w] à consoante /d/, o que remete a uma classe de assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007).

O sujeito FNP-5 preencheu a lacuna referente a esse contexto de análise com a palavra “mean”. Interpreta-se que tal fato deve ter ocorrido por esse contexto de análise ser sucedido pelas palavras “means” e “I”, influenciando tal sujeito.

Figura 17 - Gráfico referente à produção de “I don’t think that means I won’t ever”: forma da onda, o espectrograma de banda larga e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do *software* "Praat"

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “used to” (quadro 30) e o registro das ocorrências observadas (quadro 31).

Quadro 30 – Respostas dos sujeitos para o contexto “won’t”

Sujeitos/Contexto	Won't
FNP-1	Won't
FNP-2	Won't
FNP-3	Won't
FNP-4	Don't
FNP-5	mean

Quadro 31 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “won’t”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	3/5
Número de respostas parcialmente corretas	1/5
Interpretação	Problemas causados pela presença de um fenômeno de redução e de categorização de um segmento prejudicaram a percepção.

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade (quadro 32).

Quadro 32 - Resumo das respostas dos sujeitos FNP para a unidade 2

Sujeitos/Contextos	Make up for it in	But I	I've ever	that	Won't
FNP-1	Make an	My life	I've	That	Won't
FNP-2	Make up	But I	I have ever	That	Won't
FNP-3	Make an	When I	I've	That	Won't
FNP-4	Make up an	Well I	I've ever	That	Don't
FNP-5	Make up	Well I	and	That	mean

3.3 Análise da unidade 3, FNI-2

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade 2, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus sem respostas:

When I make a movie it's four months out of my life. When I'm directing it's a year or two out of my life. I'm going to enjoy _____ for a living. First of all, is all I wanna do is a good film, but I'm not gonna _____ a set where people are yelling and screaming and unhappy. I'm in the luckiest business in the world. I'm very aware of catchy the brass ring. I'm very aware of the fact that ... uh, _____ for a Thursday night time slot for ER, uh... I don't have this career. I'm very aware of that. So I'm going to enjoy it. I'm going to push the limits as _____ can in

terms of the _____ I can do, the kinds of films I can make, but I'm not gonna to be on a set where people treat people badly I don't enjoy that. . .

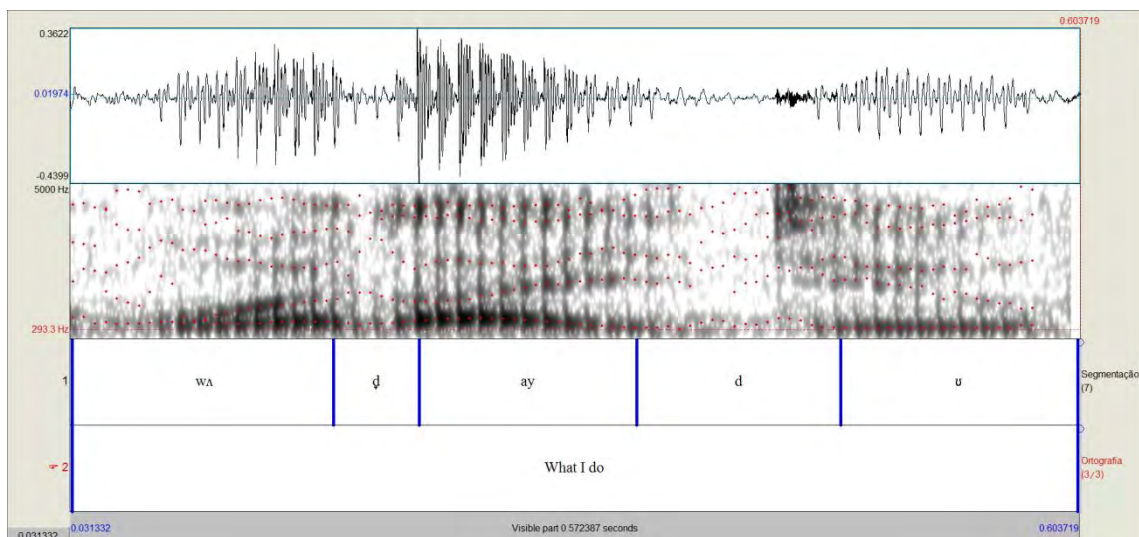
Corpus com as respostas para as lacunas:

When I make a movie it's four months of my life. When I'm directing it's a year or two out of my life. I'm going to enjoy what I do for a living. First of all, is all I wanna do is a good film, but I'm not gonna work on a set where people are yelling and screaming and unhappy. I'm in the luckiest business in the world. I'm very aware of catching the brass ring. I'm very aware of the fact that...uh, were it not for a Thursday night time slot for "ER" ... I don't have this career. I'm very aware of that. So I'm going to enjoy it. I'm going to push the limits as much as I can in terms of the kind of work I can do, the kinds of films I can make, but I'm not going to be on a set where people treat people badly I don't enjoy that.

3.3.1 Contexto de análise 1, unidade 3

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: "what I do". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 18 - Segmentação de "what I do": forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

O primeiro fenômeno de redução verificado no contexto representado pelo gráfico acima foi caracterizado pela substituição da vogal /a/ da palavra “what” pelo segmento [ʌ]. Interpretamos que essa redução ocorreu pela presença do fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

Outro fenômeno de redução em “what I do” foi caracterizado pela não interrupção dos gestos de adução e vibração das pregas vocais durante a produção da consoante /t/ da palavra “what” e pela redução no movimento do articulador, língua. Devido à redução na excursão do articulador o sujeito FNI-2 produziu [ɖ] invés de /t/, o que caracterizou uma redução de baixo nível hierárquico. Além disso, ocorreu o fenômeno de rersilabificação, pois a consoante [ɖ] foi coarticulada com o ditongo [ay] da palavra “I”.

Com relação à percepção, todos os sujeitos preencheram a lacuna referente ao contexto “what I do” corretamente, pois a perceptível taxa de elocução lenta e a proeminência observadas na produção desse contexto de análise favoreceu a compreensão.

A avaliação da percepção com relação aos segmentos não canônico [ʌ] e [ɖ], que remete à categoria ACPNC, é considerada bem-sucedida, enquanto a discriminação correta dos outros segmentos canônicos que compuseram a produção de “what I do” é considerada, de acordo com Best e Tyler (2007) como excelente.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “what I do” (Quadro 33) e o registro das ocorrências observadas (Quadro 34).

Quadro 33 – Respostas dos sujeitos para o contexto “what I do”

Sujeitos/Contexto	What I do
FNP-1	What I do
FNP-2	What I do
FNP-3	What I do
FNP-4	What I do
FNP-5	What I do

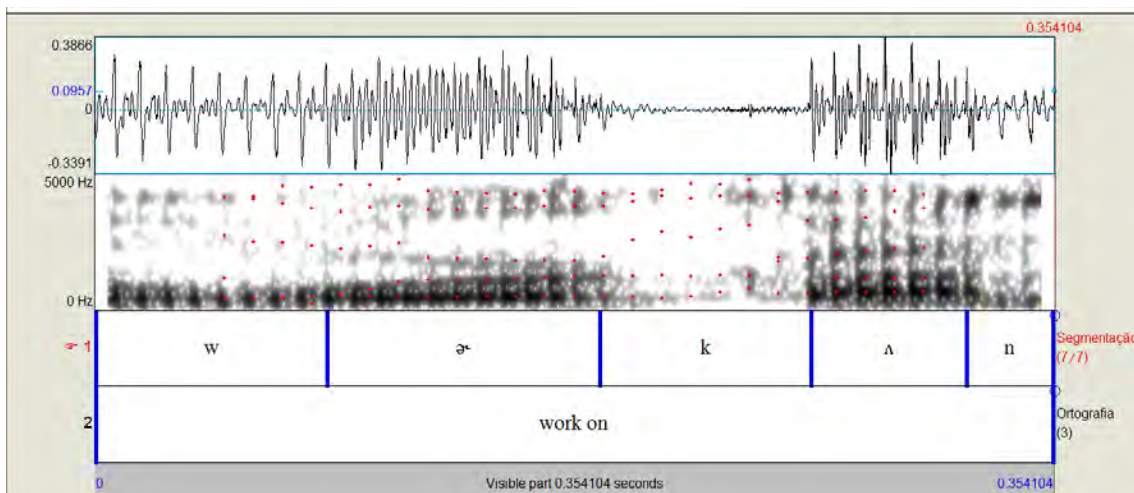
Quadro 34 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “what I do”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	5/5
Número de respostas parcialmente corretas	0/5
Interpretação	A baixa taxa de elocução e a presença de fenômenos de redução de baixo nível hierárquico favoreceram a percepção.

3.3.2 Contexto de análise 2, unidade 3

O contexto de análise 2 refere-se ao fragmento: “work on”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 19 - Segmentação de “work on”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto de análise acima, interpretamos que a redução que incidiu sobre a palavra “on” foi caracterizada pela diminuição na velocidade de deslocamento dos articuladores durante a produção da vogal /a/ da palavra “on” que fez com que FNI-2

produzisse [ʌ] invés de /ɑ/. Essa diminuição na velocidade dos articuladores corresponde ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

A consoante [k] da palavra “work” foi coarticulada com a consoante [ʌ] da palavra “on” gerando ressilabificação.

Com relação à percepção, FNP-1 preencheu a lacuna com a palavra “in”, o que indica que tal sujeito categorizou a vogal [ʌ], observada na produção de “on”, como /ɪ/. Nesse caso, a percepção é avaliada como malsucedida, pois não ocorreu de forma satisfatória a ACPNC, categoria de percepção criada a partir de Best e Tyler (2007).

Os demais sujeitos preencheram a lacuna referente ao contexto de análise “work on” corretamente, pois esse contexto foi produzido com proeminência de modo a contribuir para a percepção. Nesse caso, a avaliação da percepção desses sujeitos a respeito da categorização correta dos segmentos canônicos que compuseram o contexto “work on” pode ser considerada, de acordo com Best e Tyler (op cit.), como excelente. A respeito da categorização correta do segmento não canônico [ʌ], que fez parte da produção da palavra “on”, ela é considerada como bem-sucedida.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “work on” (quadro 35) e o registro das ocorrências observadas (quadro 36).

Quadro 35 – Respostas dos sujeitos para o contexto “work on”

Sujeitos/Contextos	Work on
FNP-1	Work in
FNP-2	Work on
FNP-3	Work on
FNP-4	Work on
FNP-5	Work on

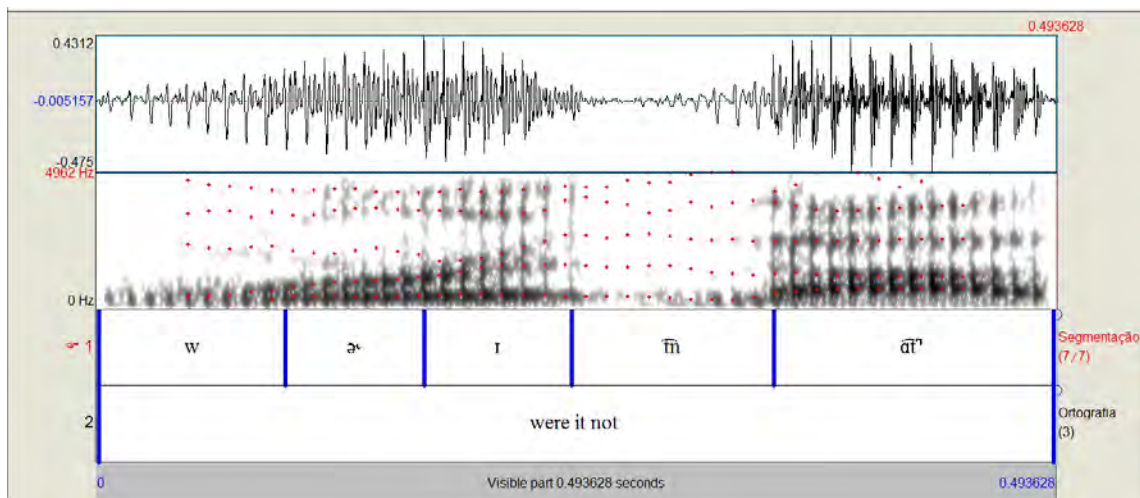
Quadro 36 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “work on”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	4/5
Número de respostas parcialmente corretas	1/5
Interpretação	A proeminência durante a produção de “work on” favoreceu a percepção.

3.3.3 Contexto de análise 3, unidade 3

O contexto de análise 3 refere-se ao fragmento: "were it not". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação:

Figura 20 - Segmentação de "were it not": forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de "were it not" a redução foi caracterizada pela não soltura da constrictão da articulação do segmento /t/ da palavra "it", pois tal consoante foi coarticulada com a consoante "[n]" da palavra "not", gerando fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989).

A vogal rotacizada da palavra "were" [ə] foi coarticulada com o segmento [ɪ] da palavra "it", gerando o fenômeno de ressilabificação.

Outro fenômeno de redução incidiu sobre a palavra "not" fazendo com que FNI-2 não realizasse a soltura da constrictão do articulador da consoante /t/. Tal consoante foi coarticulada com a consoante [f] da palavra "for" gerando o fenômeno de *gestural hiding* (Browman e Goldstein, op. cit.).

A respeito da percepção, a palavra "were" foi identificada corretamente apenas por FNP-1. A não identificação da palavra "were" está relacionada ao fenômeno de ressilabificação ao qual a vogal rotacizada [ə] foi submetida. Além disso, por FNP-3 ter preenchido a lacuna com a palavra "worry", isso indica que tal sujeito não identificou a consoante [t̚] da palavra "it" pela constrictão da sua articulação não ter

sido liberada e pelo processo de ressilabificação. A não categorização da produção não canônica de /t/ remete à categoria produzida a partir de Best e Tyler (2007) denominada ACPNC e a percepção dos sujeitos é avaliada como malsucedida.

A palavra "not" apenas não foi identificada por FNP-1. A sua não identificação está relacionada a não soltura da construção da consoante [t̥] dessa palavra.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "were it not" (quadro 37) e o registro das ocorrências observadas (quadro 38).

Quadro 37 – Respostas dos sujeitos para o contexto "were it not"

Sujeitos/Contextos	Were it not
FNP-1	Were
FNP-2	Work not
FNP-3	Worry not
FNP-4	Work not
FNP-5	Work not

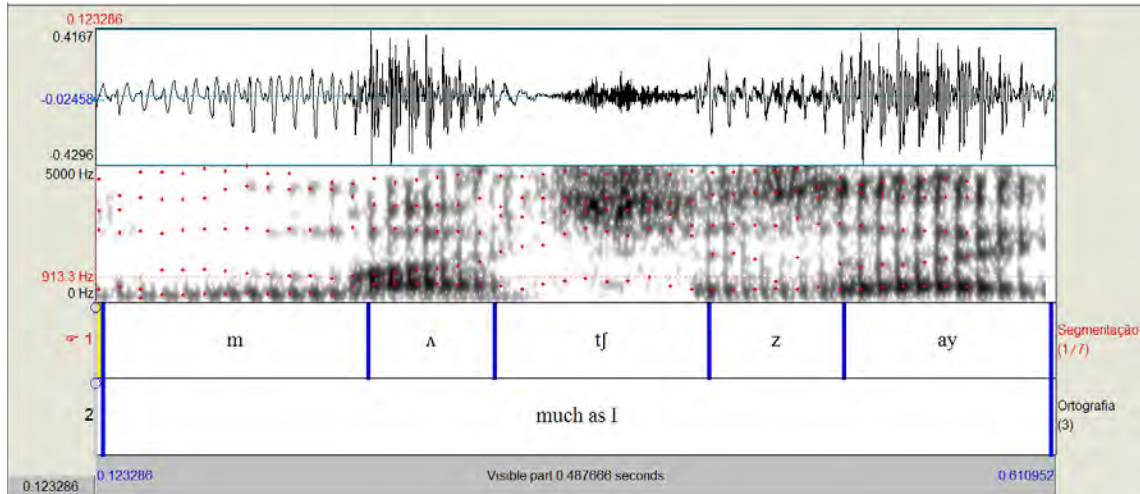
Quadro 38 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto "were it not"

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	5/5
Interpretação	Processos de ressilabificação e de não soltura da construção de /t/ dificultaram a compreensão.

3.3.4 Contexto de análise 4, unidade 3

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: "much as I". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 21 - Segmentação de “much as I”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de "much as I" o fenômeno de redução está caracterizado pela não presença da vogal /æ/ da palavra "as" visível no espectrograma de banda larga. Tal redução, por resultar no apagamento do segmento é caracterizada de alto nível hierárquico. Esse fenômeno de redução é compatível com estudos de Dalby (1984), no qual foi constatada a tendência dos falantes em omitir as vogais átonas durante a fala, e, com estudos de Raymond et al., (2006) que constatou que o apagamento segmental é mais comum em palavras que apresentam função gramatical.

As consoantes [tʃ] e [z] das palavras "much" e "as", respectivamente, foram coarticuladas dando origem ao fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989). A consoante [z] da palavra "as" também foi coarticulada com o ditongo [ay] da palavra "I" dando origem ao fenômeno de ressilabificação.

Quanto à percepção, todos os sujeitos compreenderam a palavra "much", pois ela foi enfatizada por FNI-2. Nesse caso, a percepção é avaliada, de acordo com Best e Tyler (2007) como excelente.

O ditongo [ay] da palavra "I" não foi compreendido corretamente por FNP-4 devido ao processo de ressilabificação ao qual ele foi submetido. Todavia, o fato da palavra "I" não ter sido submetida a fenômenos de redução, a sua identificação ocorreu corretamente pelos demais sujeitos.

Com relação à palavra "as", FNP-1 e 5 não a identificaram, pois o segmento /æ/ de tal palavra foi suprimido. Essa não identificação remete à categoria criada a partir de Best e Tyler (2007) ACPNC-0 e a avaliação da percepção de tais sujeitos é tida como malsucedida.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “much as I” (quadro 39) e o registro das ocorrências observadas (quadro 40).

Quadro 39– Respostas dos sujeitos para o contexto “much as I”

Sujeitos/Contextos	Much as I
FNP-1	Much is I
FNP-2	Much as I
FNP-3	Much as I
FNP-4	Much as
FNP-5	Much that I

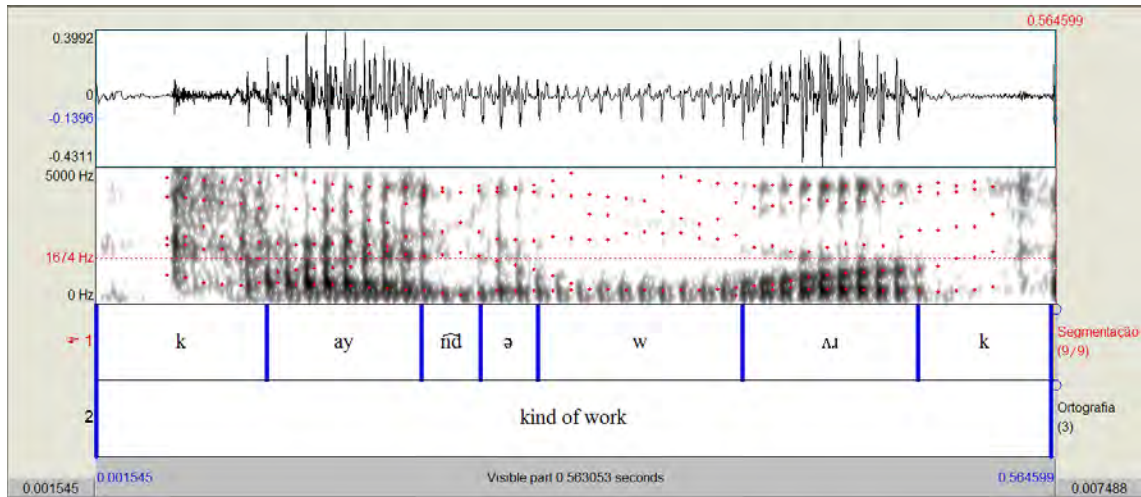
Quadro 40 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “much as I”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	2/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	Processos de ressilabificação e uma redução de alto nível hierárquico dificultaram a compreensão. A ênfase sobre a palavra "much", porém, facilitou a sua compreensão.

3.3.5 Contexto de análise 5, unidade 3

O contexto de análise 5 refere-se ao fragmento: “kind of work”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 22 - Segmentação de “kind of work”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto representado pelo gráfico acima, foi observado um fenômeno coarticulatório que incidiu sobre os segmentos homorgânicos [n, d] da palavra "kind", pois eles foram coarticulados dando origem ao *blending* (Saltzman et al., 1989). A consoante [d] foi coarticulada com o segmento [ə] da palavra "of" gerando o processo de ressilabificação.

Quanto à palavra "of", o seu segmento /ɑ/, relativo à sua pronúncia canônica, foi submetido a um fenômeno de redução que ocorreu devido à diminuição no movimento dos articuladores que fez com que o segmento [ə] fosse produzido, invés de /ɑ/. Essa redução foi potencializada pelo fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom 1994). Na produção dessa mesma palavra outro fenômeno de redução foi observado com relação à produção do segmento /v/, pois tal segmento não pôde ser observado no espectrograma. Isso caracteriza uma redução de alto nível hierárquico.

Os fenômenos de redução descritos foram potencializados pela alta taxa de elocução perceptível durante a produção de "kind of work".

Com relação à percepção, apesar da alta taxa de elocução perceptível observada, FNP-1, 2, 3 e 4 compreenderam as palavras que preencheriam o contexto de análise corretamente, pois as palavras "kind" e "work" foram enfatizadas e a categoria de percepção ACPNC-0 foi observada a respeito da produção de "of" ([ɑ]). Nesse caso, a avaliação da percepção dessa palavra foi bem-sucedida. Os

fenômenos de apagamento e ressilabificação observados nesse contexto, porém, causaram dificuldade de compreensão para FNP-5. Essa dificuldade pode estar relacionada a um fator paralinguístico, como tempo de estudo da L2.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “kind of work” (quadro 41) e o registro das ocorrências observadas (quadro 42).

Quadro 41 – Respostas dos sujeitos para o contexto “kind of work”

Sujeitos/Contextos	Kind of work
FNP-1	Kind of work
FNP-2	Kind of work
FNP-3	Kind of work
FNP-4	Kind of work
FNP-5	

Quadro 42 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “kind of work”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	4/5
Número de respostas parcialmente corretas	0/5
Interpretação	A proeminência facilitou a percepção.

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade (quadro 43).

Quadro 43 - Respostas dos sujeitos para a unidade de análise 3

Sujeitos/Contextos	What I do	Work on	Were it not	Much as I	Kind of work
FNP-1	What I do	Work in	Were	Much is I	Kind of work
FNP-2	What I do	Work on	Work not	Much as I	Kind of work
FNP-3	What I do	Work on	Worry not	Much as I	Kind of work
FNP-4	What I do	Work on	Work not	Much as	Kind of work
GC FNP-5	What I do	Work on	Work not	Much that I	

3.4 Análise da unidade 4, FNI-1

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade 4, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus sem respostas:

(Mike) Figgis was the type of guy who _____ a larger context which was that I'm really struggling with something right now and it was kind of cathartic to play that part in a film because it was _____ proclivities and on sexual promiscuity and _____ to eat life and live fast was the reason that he wasn't gonna be there for his friend when he _____ him most.

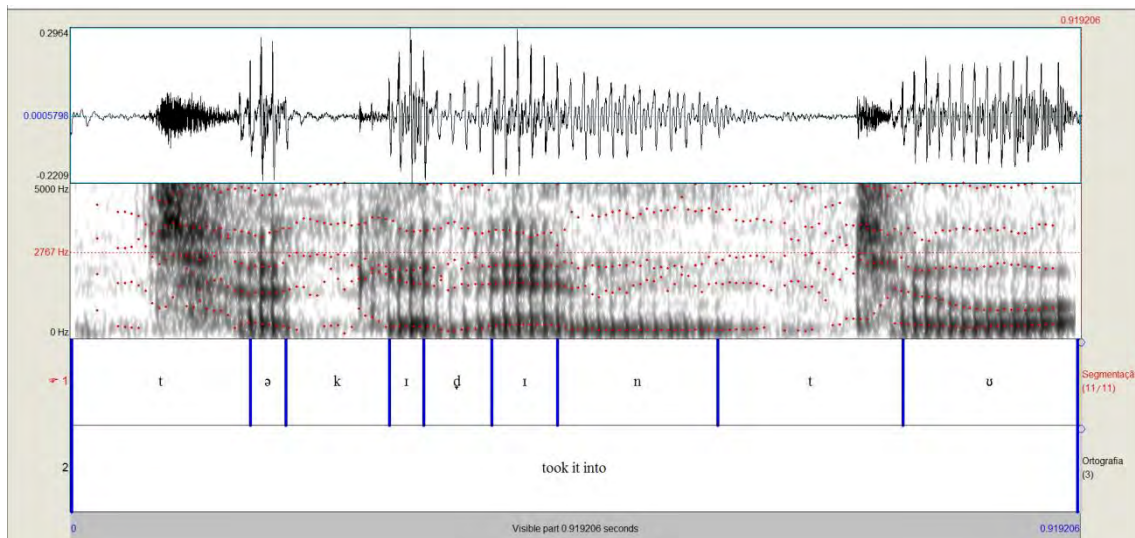
Corpus com as respostas para as lacunas:

(Mike) Figgis was the type of guy who took it into a larger context which was that I'm really struggling with something right now and it was kind of cathartic to play that part in a film because it was someone who's on proclivities and on sexual promiscuity and on this desire to eat life and live fast was the reason that he wasn't gonna be there for his friend when he might have enjoyed him most.

3.4.1 Contexto de análise, unidade 4

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “took it into”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 23 - Segmentação de “took it into”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

O primeiro fenômeno de redução observado no gráfico acima diz respeito à redução na trajetória do movimento dos articuladores durante a produção da vogal /ʊ/ da palavra "took" que fez com que FNP-2 produzisse [ə] invés de /ʊ/. Tal fenômeno foi otimizado pela diminuição na velocidade do movimento dos articuladores gerando *undershoot* (Moon e Linbloom 1994). O segmento [k] da palavra "took" foi coarticulado com o segmento [ɪ] da palavra "it" gerando o fenômeno de ressilabificação.

Outro fenômeno de redução observado incidu sobre a consoante /d/ da palavra "it" que fez com que FNI-1 produzisse o segmento [ɪ̯], caracterizado por um menor grau de constrição. Esse segmento foi coarticulado com a vogal [ɪ] da palavra "into" gerando o fenômeno de ressilabificação.

Com relação à percepção, FNP-1, 2 e 4 compreenderam corretamente a palavra "took", ou seja, a assimilação de tais sujeitos se enquadram dentro da categoria produzida a partir de Best e Tyler (2007), ACPNC, que ocorre quando há a produção de segmentos não canônicos, e a avaliação da percepção de tais sujeitos é considerada como bem-sucedida.

Os sujeitos FNP-3 e 4 preencheram a lacuna com as palavras "taking" (um logatoma) e "talking". Isso indica que tais sujeitos foram influenciados pelo processo

de ressilabificação ao qual as palavras "took it into" foram submetidas e não conseguiram identificar as palavras que preencheriam as lacunas corretamente.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "took it into" (quadro 44) e o registro das ocorrências observadas (quadro 45).

Quadro 44 – Respostas dos sujeitos para o contexto "took it into"

Sujeitos/Contexto	took it into
FNP-1	took in to
FNP-2	took it into
FNP-3	are taking into
FNP-4	took into
FNP-5	talking to

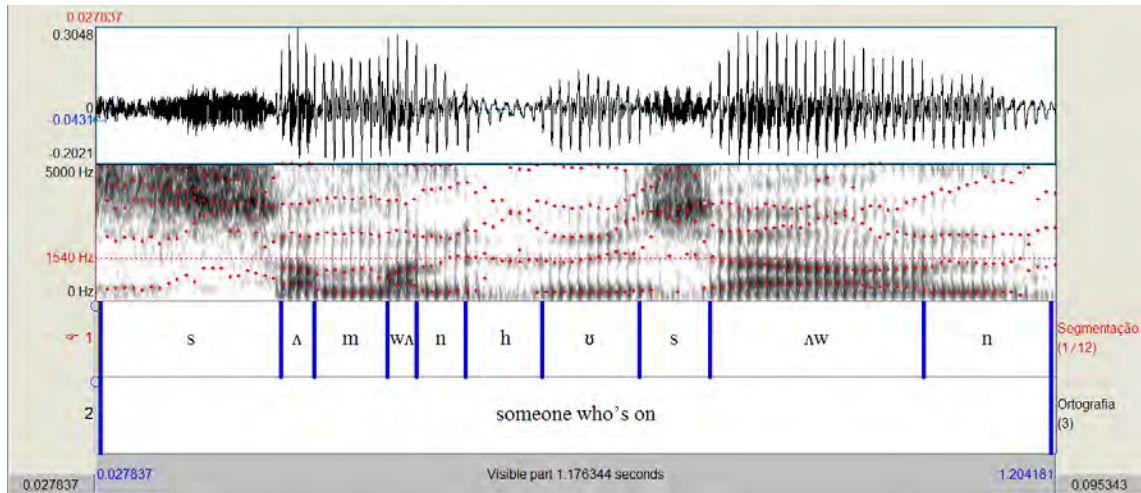
Quadro 45 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto "took it into"

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	4/5
Interpretação	A presença de redução aliada a dois fenômenos de ressilabificação dificultaram a compreensão.

3.4.2 Contexto de análise 2, unidade 4

O contexto de análise 2 refere-se ao fragmento: "someone who's on". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 24 - Segmentação de “someone who’s on”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto representado pelo gráfico acima, a consoante [s] presente no fragmento "who's" foi coarticulada com o ditongo [ʌw] da palavra "on", gerando o fenômeno de ressilabificação. Essa consoante foi submetida a um fenômeno de redução, pois não houve na sua produção o gesto de vibração das pregas vocais. Sendo assim, a consoante /z/, referente a sua pronúncia canônica, foi substituída por [s].

A palavra "on" foi submetida a um fenômeno de redução, pois a vogal /ɑ/, referente à pronúncia canônica de tal palavra, foi substituída pela vogal [ʌ]. Porém, durante a trajetória dos articuladores a partir da vogal [ʌ] para a produção da nasal [ŋ], FNI-1 produziu uma vogal próxima a um /ʊ/, de modo que a palavra "on" foi produzida como [ʌwŋ].

Quanto à percepção, FNP-1 preencheu a lacuna com as palavras "so" e "much", ou seja, entendeu que os segmentos ['sʌm, wʌŋ] pertencessem a duas palavras distintas, pois foi influenciado pelo acento primário que recaiu sobre a sílaba [sʌm] e o secundário que recaiu sobre a sílaba [wʌŋ].

Os sujeitos FNP-1, 2, 3 e 4 não compreenderam a palavra "on", pois o ditongo /ʌw/ dessa palavra foi submetido a fenômenos de ressilabificação e redução. Sendo assim, a categoria de percepção ACPNC, produzida a partir de Best e Tyler (2007), referente à produção da palavra "on", é avaliada como malsucedida. Além disso, a qualidade de voz crepitante presente na produção da palavra "on" alterou a qualidade da vogal, prejudicando a percepção.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “someone who’s on” (quadro 46) e o registro das ocorrências observadas (quadro 47).

Quadro 46 – Respostas dos sujeitos para o contexto “someone who’s on”

Sujeitos/Contextos	someone who’s on
FNP-1	so much
FNP-2	to someone who’s on
FNP-3	some who’s a
FNP-4	someone who’s
FNP-5	so many

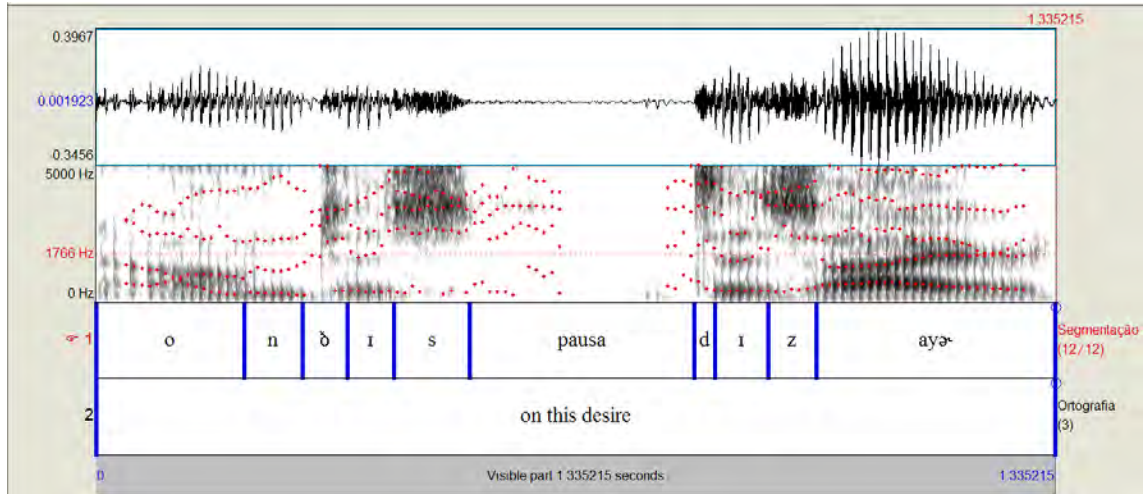
Quadro 47 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “someone who's on”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	4/5
Interpretação	Os fenômenos de ressilabificação e redução aliados a presença de voz crepitante dificultou a compreensão.

3.4.3 Contexto de análise 3, unidade 4

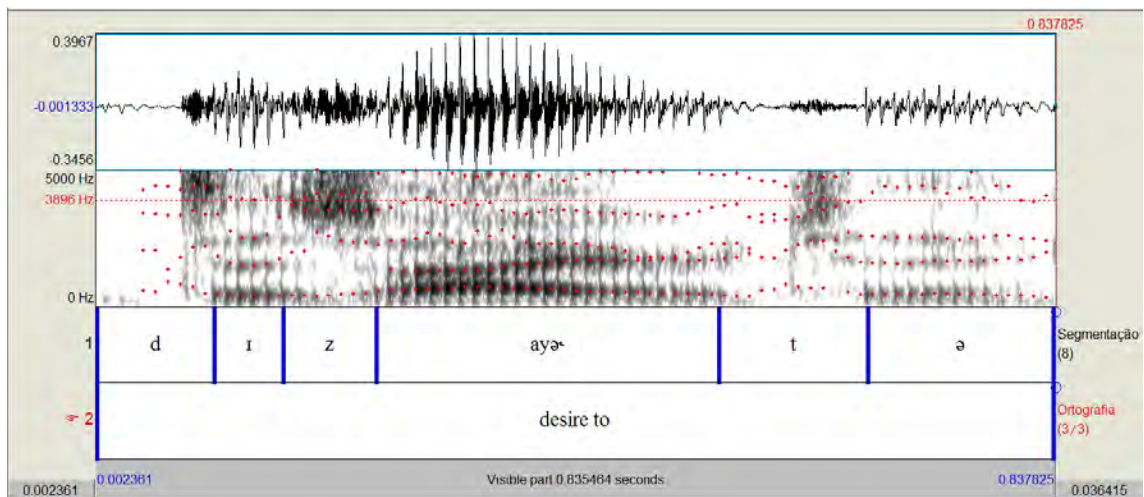
O contexto de análise 3 refere-se ao fragmento: “on this desire”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 25 - Segmentação de “on this desire”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica.



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Figura 26 - Segmentação de “desire to”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica.



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de "on this desire" (figura 26), FNI-1 substituiu o segmento /a/ da palavra "on" pelo segmento [o]. Essa substituição se refere ao fenômeno de coarticulação antecipatório (Fowler e Saltzman, 1993) devido à presença do segmento consonantal adjacente [n]. Tal substituição configura uma redução, pois FNI-1

economizou esforço articulatório na transição de [o] para [n], em comparação a trajetória que seria realizada de /a/ para [n].

Com relação à percepção, FNP 1 e 2 preencheram a lacuna com as palavras "disared" e "desirety" respectivamente (logatomas). Os grafemas -ed e -ty, pertencentes aos logatomas, indicam que os sujeitos compreenderam as palavras "desire" e "to" (que está localizada após a palavra "desire", figura 26) como se fossem apenas uma. O que fez com que tais sujeitos entendessem essas duas palavras distintas como se fossem apenas uma foi o processo de coarticulação ao qual elas foram submetidas e que gerou o fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989).

O sujeito FNP-3 preencheu a lacuna com a palavra "own", o que indica que o ditongo /ou/ dessa palavra foi assimilado ao segmento [o] da palavra "on", isto é, assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007).

Quanto aos sujeitos FNP-3, 4 e 5, eles preencheram a lacuna com as palavras "his" (FNP-3 e 4) e "just" (FNP-5). As respostas dadas por esses sujeitos indicam que FNP-3 e 4 assimilaram a fricativa /h/ ao segmento [ð] da palavra "this", pois esse segmento também é fricativo. O sujeito FNP-5 assimilou o segmento [ð] da palavra "this" à consoante africada /dʒ/ da palavra "Just". Pelo fato de a consoante [ð] ter sido produzida em um local de constricção posterior, sua qualidade foi alterada de modo a ter qualidades acústicas similares a de uma consoante africada. A assimilação de dois fones distintos a apenas um, relatado acima, denota a assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, op. cit.).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "on this desire" (quadro 48) e o registro das ocorrências observadas (quadro 49).

Quadro 48 – Respostas dos sujeitos para o contexto "on this desire"

Sujeitos/Contextos	on this desire
FNP-1	disared
FNP-2	on desirety
FNP-3	his own desire
FNP-4	all his desire
FNP-5	on just

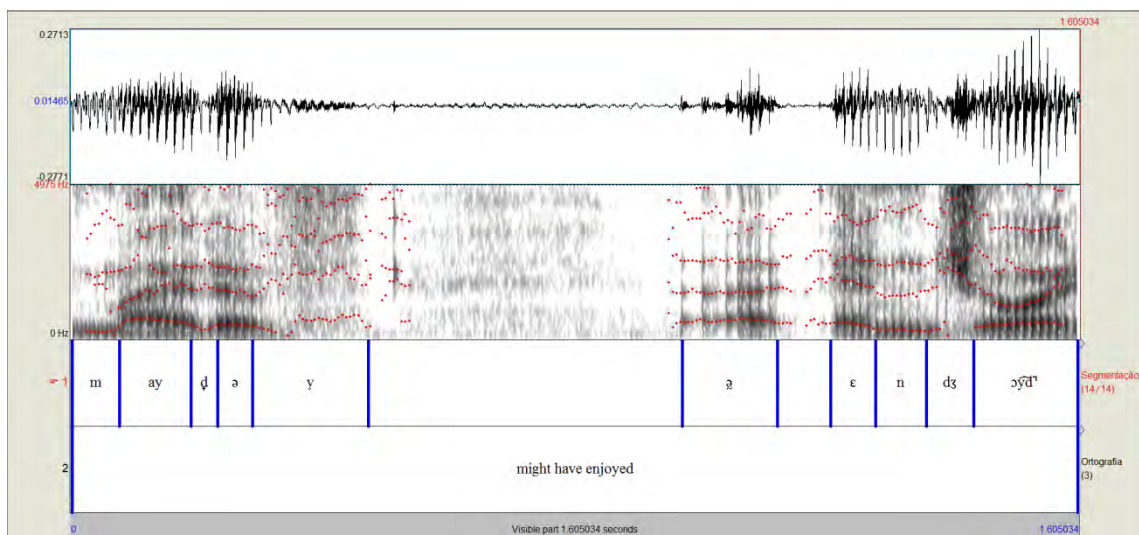
Quadro 49 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “on this desire”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	5/5
Interpretação	O fenômeno de ressilabificação e uma mudança na qualidade de voz do segmento /ð/, dificultou a compreensão.

3.4.4 Contexto de análise 4, unidade 4

O contexto de análise 4 refere-se ao fragmento: “might have enjoyed”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 27 - Segmentação de “might have enjoyed”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de "might have enjoyed", o primeiro fenômeno de redução foi caracterizado pela substituição da consoante /t/ da palavra "might" pelo segmento [ɸ], caracterizado por um menor grau de constricção. Esse fenômeno ocorreu devido a não interrupção da vibração das pregas vocais e pela não realização da obstrução total entre os articuladores.

Outro fenômeno de redução caracterizou-se pela não presença no espectrograma da consoante fricativa /h/ da palavra "have", redução de alto nível hierárquico. O segmento /æ/ dessa palavra também foi reduzido, pois FNI-1 produziu [ə] invés de /æ/. Inferimos que essa redução ocorreu devido a uma diminuição na velocidade do movimento dos articuladores devido ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom 1994).

A consoante [d], presente na palavra "might", foi coarticulada com a vogal [ə] da palavra "have", gerando o fenômeno de ressilabificação.

Quanto à percepção, a redução de alto nível hierárquico caracterizada pelo apagamento da consoante /h/ da palavra "have" e pelo processo de ressilabificação ao qual ela foi submetida fez com que nenhum sujeito compreendesse tal palavra, ou seja, não ocorreu a assimilação referente à categoria produzida a partir de Best e Tyler (2007) ACPNC-0, a qual trata de segmentos que foram suprimidos.

A redução de baixo nível hierárquico que incidiu sobre o segmento /t/ da palavra "might" e ao processo de ressilabificação ao qual ela foi submetida, fez com que FNP-1, 3 e 5 não a compreendessem. Nesse caso, não ocorreu a assimilação referente à categoria ACPNC, a qual foi criada a partir de Best e Tyler e refere-se a segmentos que foram submetidos a processos de redução de baixo nível hierárquico.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "might have enjoyed" (quadro 50) e o registro das ocorrências observadas (quadro 51).

Quadro 50 – Respostas dos sujeitos para o contexto "might have enjoyed"

Sujeitos/Contexto	might have enjoyed
FNP-1	enjoy
FNP-2	might enjoy
FNP-3	enjoy
FNP-4	might enjoy
FNP-5	enjoy the

Quadro 51 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto "might have enjoyed"

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	5/5
Interpretação	Os fenômenos de ressilabificação e redução dificultaram a compreensão.

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade (quadro 52).

Quadro 52 - Respostas dos sujeitos para a unidade de análise 4

Sujeitos/Contextos	took it into	someone who's on	on this desire	might have enjoyed
FNP-1	took in to	so much	disared	enjoy
FNP-2	took it into	to someone who's on	on desirety	might enjoy
FNP-3	are taking into	some who's a	his own desire	enjoy
FNP-4	took into	someone who's	all his desire	might enjoy
FNP-5	talking to	so many	on just	enjoy the

3.5 Análise da unidade 5, FNI-2

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade 5, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus sem respostas:

You know, when we were doing those films, uh ... I was being _____ to my country _____ we should ask questions about sending 150 thousand troops into Iraq, uh... and put it on the cover of magazines with my name _____ across my chest . I was mad, you know. I was really pissed off at _____, you know. My education in America was that it's our duty to question our government and to question these... So I suppose it was, at the time, infinitely more political than it _____.

Corpus com as respostas para as lacunas:

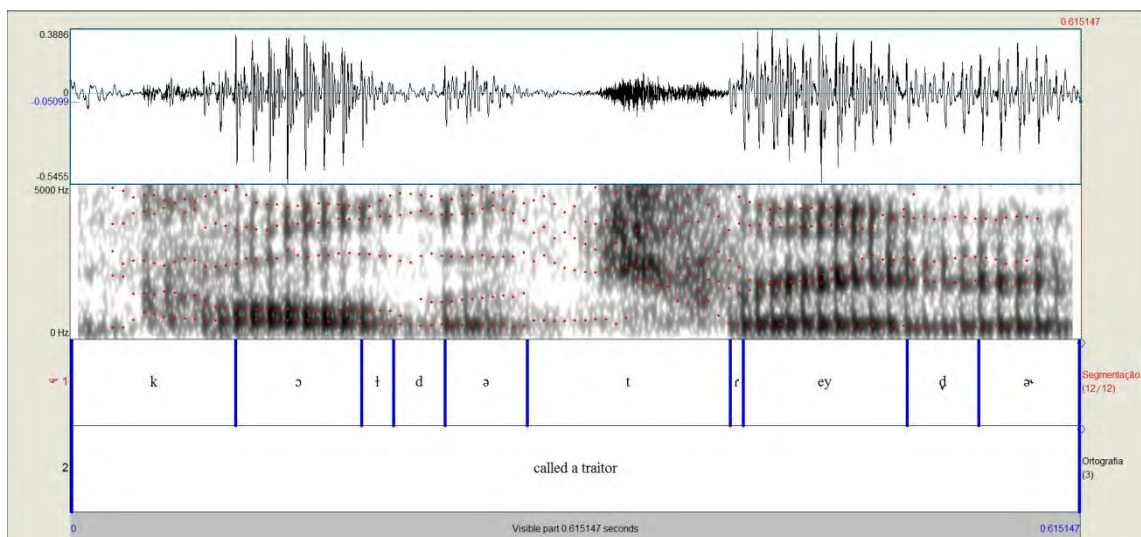
You know, when we were doing those films, uh ... I was being called a traitor to my country because I said we should ask questions about sending 150 thousand troops into Iraq, uh... and put it on the cover of magazines with my name "the traitor" written across my chest. I was mad, you know. I was really pissed off at the idea of that, you

know. My education in America was that it's our duty to question our government and to question these... So I suppose it was, at the time, infinitely more political than it should have been.

3.5.1 Contexto de análise 1, unidade 5

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: "called a traitor". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 28 - Segmentação de "called a traitor": forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto representado pelo gráfico acima, a consoante /t/ referente à sílaba *-tor* da palavra "traitor" foi substituída pelo segmento [d], caracterizado por um menor grau de constrictão. Esse fenômeno ocorreu devido a não interrupção nos gestos de adução e vibração das pregas vocais.

Os segmentos [d] e [ə] das palavras "called" e "a" respectivamente foram coarticulados de modo a serem submetidos ao processo de ressilabificação.

Com relação à percepção, todos os sujeitos compreenderam a palavra "called", entretanto, por FNP-5 ter respondido "call" está relacionado ao fato de que essa palavra foi submetida ao fenômeno de ressilabificação.

Os sujeitos FNP-1 e 2 preencheram a lacuna com a palavra "trail", pois assimilaram o segmento [d] à /t/. O fato de esses segmentos serem homorgânicos influenciou a percepção.

Os sujeitos FNP-4 e 5 preencheram a lacuna com a palavra "the". Isso indica que eles assimilaram a sílaba [də], gerada pelo processo de ressilabificação entre a consoante [d] da palavra "called" e o segmento [ə] da palavra "a", à sílaba /ðə/ da palavra "the", isto é, houve assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "called a traitor" (quadro 53) e o registro das ocorrências observadas (quadro 54).

Quadro 53 – Respostas dos sujeitos para o contexto "called a traitor"

Sujeitos/Contexto	Called a traitor
FNP-1	Called in trail
FNP-2	Called in trail
FNP-3	Called a traitor
FNP-4	Called the traitor
FNP-5	Call the

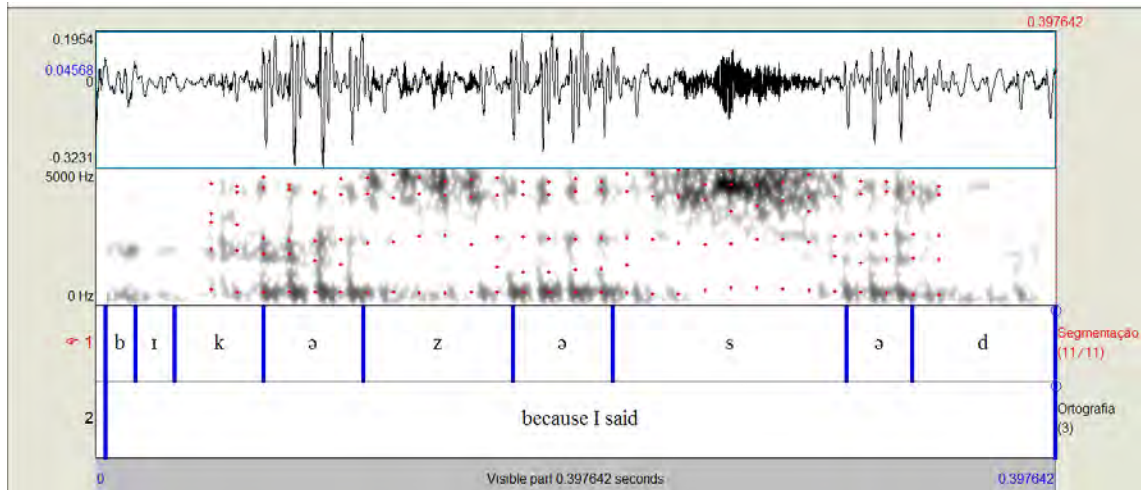
Quadro 54 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto "called a traitor"

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	4/5
Interpretação	A dificuldade de percepção ocorreu devido à presença de fenômenos de ressilabificação e redução, além da incorreta categorização de fones.

3.5.2 Contexto de análise 2, unidade 5

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: "because I said". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 29 - Segmentação de “because I said”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto acima, dois fenômenos de redução incidiram sobre a palavra "because", influenciados pela alta taxa de elocução perceptível. O primeiro foi caracterizado pela hipoarticulação da sílaba [bɪ], que pode ser verificada pela baixa amplitude que configura a forma da onda referente à sua produção.

O segundo processo de redução que incidiu sobre a palavra "because" concerne à produção do segmento /ɔ/, o qual foi realizado como [ə] devido à redução na trajetória do movimento dos articuladores devido ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

Os segmentos /ay/ da palavra "I" foram realizados como um monotongo, [ə], pois não houve tempo suficiente para que os articuladores se deslocassem para a produção do ditongo e houve diminuição na velocidade de movimento dos articuladores, gerando o fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, op cit). O segmento [z] da palavra "because" e o segmento [ə] da palavra "I" foram coarticulados dando origem ao processo de ressilabificação.

Quanto à percepção, FNP-2 preencheu a lacuna com a palavra "cause", que é uma das formas de escrita coloquiais da palavra "because". Essa resposta denota o fato que tal sujeito não compreendeu a sílaba [bɪ] por ela ter sido hipoarticulada, isto é, não houve a assimilação referente a categoria criada a partir de Best e Tyler (2007) ACPNC.

O sujeito FNP-3 preencheu a lacuna com a palavra "was" por influência de palavras que seguiam o contexto de análise: "we" e "ask" /wɪæsk/. Influência semelhante foi observada na resposta dada por FNP-5, pois tal sujeito preencheu a lacuna com a palavra "shut", que possui a fricativa /ʃ/, isto é mesmo segmento que compõe a palavra "should", que sucede o contexto de análise.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "because I said" (quadro 55) e o registro das ocorrências observadas (quadro 56).

Quadro 55 – Respostas dos sujeitos para o contexto "because I said"

Sujeitos/Contexto	because I said
FNP-1	
FNP-2	cause
FNP-3	Was
FNP-4	Because things
FNP-5	Because I shut

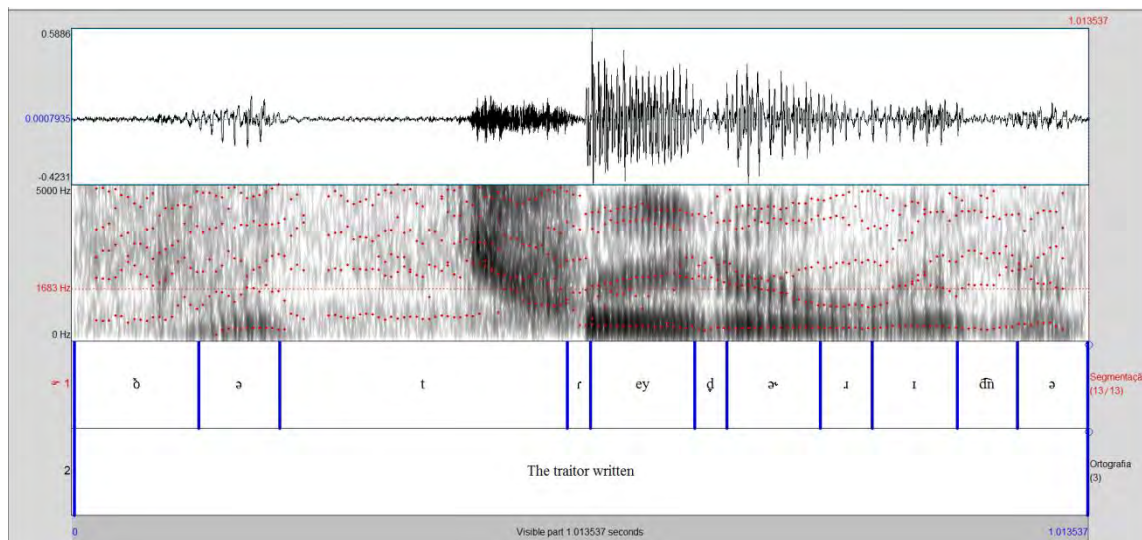
Quadro 56 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto "because I said"

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	A dificuldade de compreensão nesse contexto foi caracterizada pela perceptível maior taxa de elocução e pela presença de fenômenos de redução e ressilabificação.

3.5.3 Contexto de análise 3, unidade 5

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: "the traitor written". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 30. Segmentação de “the traitor written”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto "the traitor written" o primeiro fenômeno de redução foi caracterizado pela hipoarticulação dos segmentos [ðə], que pode ser verificada pela baixa amplitude que configura a forma da onda referente à sua produção. A não proeminência na produção de "the" contribuiu para a sua hipoarticulação.

A consoante /t/ referente à sílaba *-tor* da palavra "traitor" foi substituída pelo segmento [ɔ̃], caracterizado por um menor grau de constrição. Esse fenômeno ocorreu devido a não interrupção no gesto de vibração das pregas vocais e pela não realização da obstrução total entre os articuladores.

Outro fenômeno de redução incidiu sobre as consoantes /t/ e /n/ da palavra "written" (consoantes homorgânicas). Por compartilharem o mesmo local de constrição, elas foram submetidas ao fenômeno coarticulatório de *blending* (Saltzman et al., 1989). Devido a esse fenômeno, a consoante /t/ foi produzida como [d], pois não houve interrupção no gesto de adução e vibração das pregas vocais.

O segmento [n] da palavra "written" foi coarticulado com a vogal [ə] da palavra "across", que sucede o contexto de análise, gerando o processo de ressilabificação.

A respeito da percepção, FNP-3 preencheu a lacuna com a palavra "betrayor", um logatoma. Essa resposta indica que tal sujeito assimilou os segmentos [ðə] da palavra "the" aos segmentos /bi/ da palavra "be", ou seja, houve assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007). O grafema -y do logatoma denota o fato que

FNP-3 identificou o segmento [d] da palavra "traitor" ao segmento /j/ (-yor /jə-/), mas identificou corretamente a vogal rotacizada [ə].

O sujeito FNP-4 compreendeu as palavras "traitor" e "written", mas não a palavra "the" pelo fato de ela ter sido hipoarticulada.

FNP-5 preencheu a lacuna com a palavra "triler", um logatoma. O grafema "l" dessa palavra remete ao fato de que tal sujeito assimilou o segmento [d] da palavra "traitor" ao segmento //, pois ambos segmentos são alveolares.

A assimilação de segmentos como /ðə/ à /bi/ e /d/ à /j/ por FNP-3 remetem as categorias de percepção denominadas assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007) e ACPNC respectivamente. A assimilação de /d/ à // por FNP-5 remete à categoria de percepção denominada ACPNC.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "the traitor written" (quadro 57) e o registro das ocorrências observadas (quadro 58).

Quadro 57 – Respostas dos sujeitos para o contexto “the traitor written”

Sujeitos/Contexto	The traitor written
FNP-1	Put
FNP-2	
FNP-3	Beetraylor (sic)
FNP-4	Written traitor
FNP-5	The triler

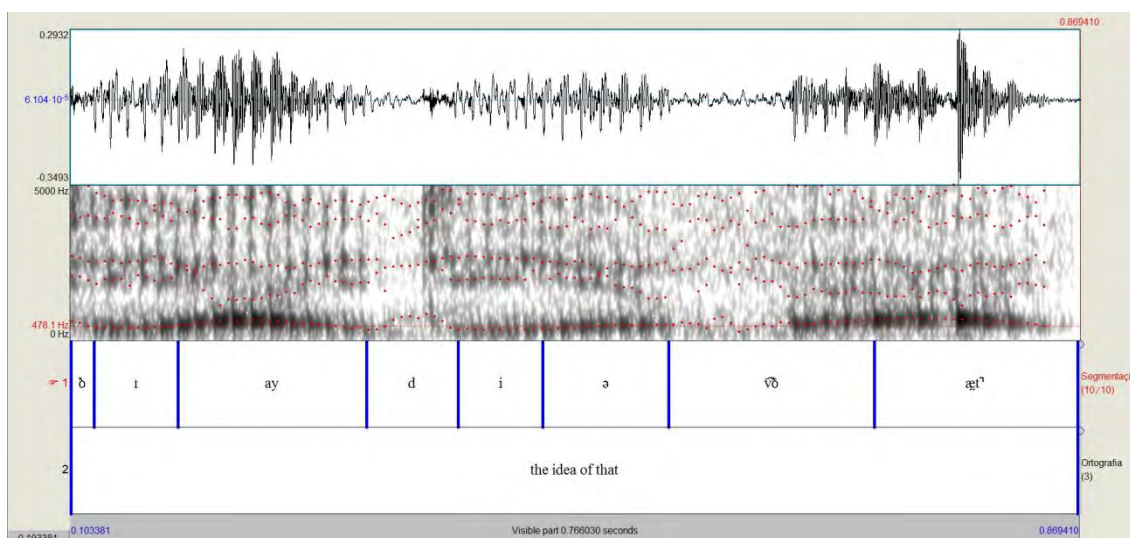
Quadro 58 - Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “the traitor written”

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	Fenômenos como hipoarticulação de segmentos, redução, ressilabificação e taxa de elocução causaram problemas de percepção.

3.5.4 Contexto de análise 4, unidade 5

O contexto de análise 4 refere-se ao fragmento: “the idea of that”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 31. Segmentação de “the idea of that”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto representado pelo gráfico acima, ocorreu um fenômeno de redução caracterizado pela diminuição da trajetória dos articuladores que fez com que o segmento /a/ da palavra "of" fosse produzido como [ə]. Esse fenômeno foi influenciado por um fenômeno coarticulatório perseveratório (Fowler e Saltzman, 1993) causado por influências articulatórias do segmento [ə] da palavra "idea" sobre o segmento /a/ referente à pronúncia canônica da palavra "of". O segmento [v] da palavra "of" foi coarticulado com o segmento [ð] da palavra "that", o que configura a presença do *blending* (Saltzman et al., 1989).

Outro fenômeno de redução incidiu sobre a consoante /t/ da palavra "that", pois não houve a liberação da constrição do articulador. Esse fenômeno é considerado uma redução de baixo nível hierárquico, pois não houve o apagamento da plosiva.

A respeito da percepção, os sujeitos FNP-1, 3, 4 e 5 não identificaram as palavras "the", "of" e "that", pois, por não serem palavras de conteúdo, elas não foram

ênfatisadas e os segmentos subjacentes à produção dessas palavras não foram categorizados (UUA, Best e Tyler, 2007).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “the Idea of that” (quadro 59) e o registro das ocorrências observadas (quadro 60).

Quadro 59 – Respostas dos sujeitos para o contexto “the Idea of that”

Sujeitos/Contexto	The idea of that
FNP-1	idea of that
FNP-2	The Idea of that
FNP-3	Idea that
FNP-4	The idea that
FNP-5	a idea

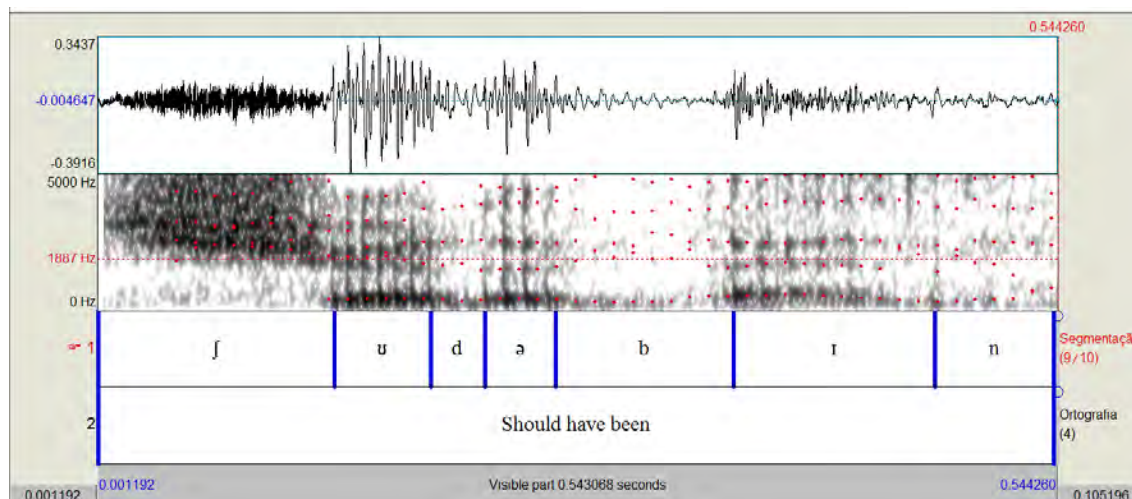
Quadro 60 – Respostas dos sujeitos para o contexto “the Idea of that”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	4/5
Interpretação	As palavras de conteúdo não proeminentes causaram problemas de percepção.

3.5.5 Contexto de análise 5, unidade 5

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “should have been”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 32. Segmentação de “should have been”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto acima, o primeiro fenômeno de redução foi observado na produção da palavra "have". Os segmentos /h, v/, que comporiam a pronúncia canônica dessa palavra não foram observados no espectrograma, o que configura uma redução de alto nível hierárquico. O segmento /æ/ dessa palavra, porém, foi submetido a fenômenos de redução, uma vez que foi produzido como [ə], segmento que envolve uma menor excursão dos articuladores. Esse fenômeno foi caracterizado pelo processo de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994) ao qual o segmento vocálico foi submetido.

Houve a coarticulação entre o segmento [d] da palavra "should" e a consoante [ə] da palavra "have", gerando o processo de ressilabificação.

Com relação à percepção, todos os sujeitos, com exceção de FNP-5, conseguiram compreender as palavras que incorporam o contexto de análise corretamente. Sendo assim, a percepção de tais sujeitos remetem às categorias produzidas a partir de Best e Tyler (2007) denominadas ACPNC-0, referentes aos segmentos omitidos (/h,v/), e ACPNC ao segmento que foi reduzido (/æ/).

O fato de FNP-5 ter preenchido a lacuna com a palavra "sure" denota que tal sujeito assimilou a consoante [d] da palavra "should" a consoante /j/ da palavra "sure", o que remete a categoria de percepção denominada assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “should have been” (quadro 61) e o registro das ocorrências observadas (quadro 62).

Quadro 61 – Respostas dos sujeitos para o contexto “should have been”

Sujeitos/Contexto	Should have been
FNP-1	Should have been
FNP-2	Should have been
FNP-3	Should've been (them?)
FNP-4	Should've been
FNP-5	sure been

Quadro 62– Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “should have been”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	4/5
Número de respostas parcialmente corretas	1/5
Interpretação	Os fenômenos de redução e ressilabificação causaram problemas de percepção apenas para FNP-5

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade (quadro 63).

Quadro 63 - Respostas dos sujeitos para a unidade de análise 5

Sujeitos/Contextos	Called the traitor	because I said	The traitor written	The idea of that	Should've been
FNP-1	Called in trail	_____	put	idea of that	Should have been
FNP-2	Called in trail	cause	_____	The Idea of that	Should have been
FNP-3	Called a traitor	was	beetraylor	Idea that	Should've been (them?)
FNP-4	Called the traitor	Because things	Written traitor	The idea that	Should've been
FNP-5	Call the	Because I shut	The triler	a idea	sure been

3.6 Análise da unidade 6 – FNI-1

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade 6, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus sem respostas:

If the moment says, you know, "And I'm not kidding" and he says something funny, I'll write something underneath it like, "This is why I'm here". There's not really a lot to explore until you know it so well, backwards and forwards 150%, that you can say it backwards and forwards 150%. So with "Ally McBeal" _____ the first times I really started doing this. I would take all the dialogue and I would memorize the cues, and then I would _____ as one long run-on sentence, and then I would write the entirety of a _____ acronym, and if I didn't know it by being able to reference what the first _____ was, all 2700 of them, then I didn't know it, and that's when I'd know I was ready to rest.

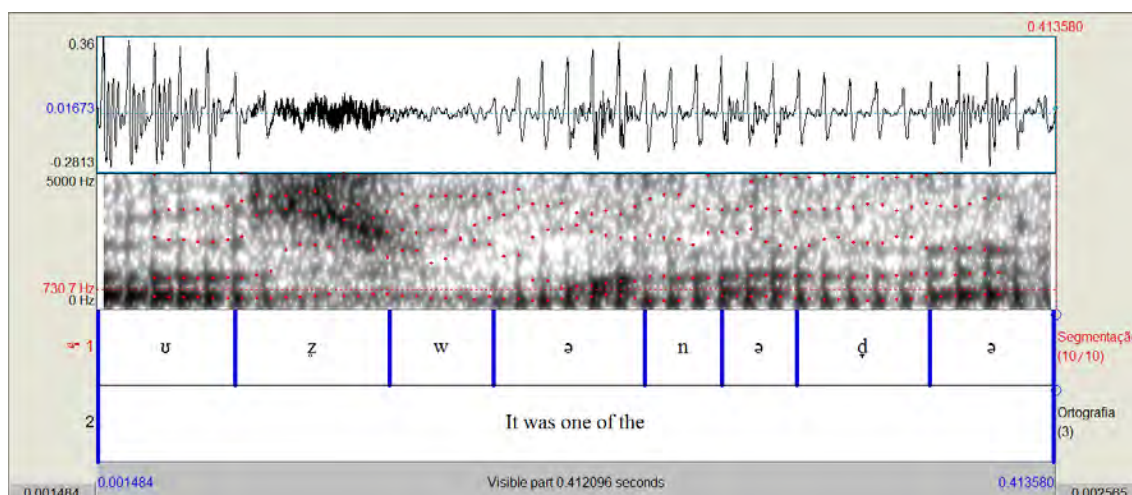
Corpus com as respostas para as lacunas:

If the moment says, you know, "And I'm not kidding" and he says something funny, I'll write something underneath it like, "This is why I'm here". There's not really a lot to explore until you know it so well, backwards and forwards 150%, that you can say it backwards and forwards 150%. So with "Ally McBeal" it was one of the first times I really started doing this. I would take all the dialogue and I would memorize the cues, and then I would write it out as one long run-on sentence, and then I would write the entirety of a day's work out in acronym, and if I didn't know it by being able to reference what the first letter of every word was, all 2700 of them, then I didn't know it, and that's when I'd know I was ready to rest.

3.6.1 Contexto de análise 1, unidade 6

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: "it was one of". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto "I was one of the".

Figura 33. Segmentação de "it was one of the" referente ao contexto "it was one of": forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de "it was one of" o primeiro fenômeno de redução incidu sobre a palavra "it", pois não foi observada a produção de /ɪ,t/ no espectrograma, o que configura uma redução de alto nível hierárquico, a qual foi gerada pelo alto nível de fenômenos antecipatórios e perveratórios de coarticulação (Fowler e Saltzman, 1993).

Outros fenômenos de redução incidiram sobre a palavra "was", pois o segmento /w/, referentes à pronúncia canônica dessa palavra, foi substituído pelo segmento [ʊ].

A palavra "of" também foi submetida a fenômenos de redução, pois o segmento /ɑ/ foi produzido como [ə] devido à diminuição na trajetória dos movimentos dos articuladores. Além disso, a consoante /v/ de "of" não foi observada no espectrograma.

A palavra "the" também foi submetida a processo de redução, pois a consoante /ð/, referente à pronúncia canônica dessa palavra, foi substituída pelo segmento [d̥].

Essa substituição ocorreu devido a uma diminuição na velocidade do movimento dos articuladores *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994) e pela presença de um aumento na taxa de elocução.

Os fenômenos descritos acima foram potencializados devido a uma alta taxa de elocução perceptível relativa à produção de "it was one of".

Com relação à percepção, FNP- 1, 2 e 4 conseguiram identificar "one", pois essa foi a palavra mais proeminente neste contexto de análise. O sujeito FNP-3 preencheu a lacuna com a palavra "only", o que indica que tal sujeito identificou os segmentos [ə, ŋ] da palavra "one".

Quanto à palavra "was", apesar de ela ter sido submetida a reduções de alto nível hierárquico que fizeram com que a vogal /a/ fosse suprimida, FNP-3 e 5 conseguiram identificá-la. Isso remete à categoria de assimilação ACPNC-0, a qual foi criada a partir de Best e Tyler (2007), e a avaliação da percepção de tais sujeitos é considerada como bem-sucedida. Todavia, a avaliação da percepção dos sujeitos que não identificaram a palavra "was" é considerada como malsucedida, o que denota um problema de assimilação referente à categoria ACPNC-0.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "it was one of" (quadro 64) e o registro das ocorrências observadas (quadro 65).

Quadro 64 - Respostas dos sujeitos para o contexto "it was one of"

Sujeitos/Contexto	It was one of
FNP-1	is one of
FNP-2	the one of the
FNP-3	was only
FNP-4	is one
FNP-5	was

Quadro 65 - Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto "It was one of"

(continua)

Número de ocorrência de reduções	4
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	5/5

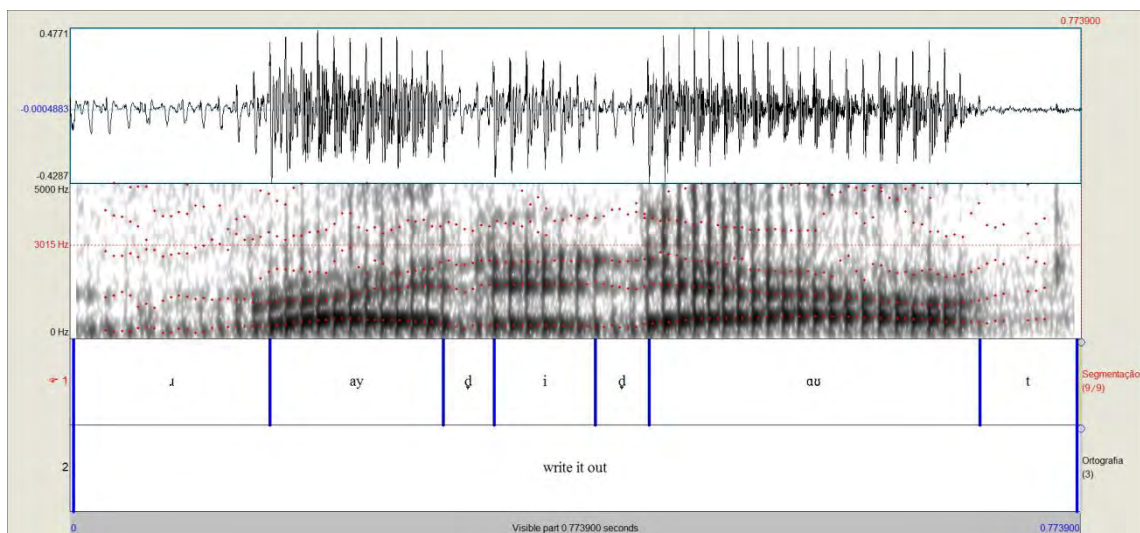
(conclusão)

Interpretação	A alta taxa de elocução, aliada a reduções de alto e baixo nível hierárquico, dificultaram a compreensão.
----------------------	---

3.6.2 Contexto de análise 2, unidade 6

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “write it out”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 34. Segmentação de “write it out”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de “write it out”, a redução foi caracterizada pela não interrupção do gesto de adução e vibração das pregas vocais durante a produção da consoante /t/ que fez com que FNI-1 produzisse o segmento [d̥] invés da plosiva, [t]. O mesmo fenômeno ocorreu durante a produção da consoante /t/ da palavra “it”.

O segmento [d̥] da palavra “write” foi coarticulado com o segmento [ɪ] da palavra “it”, gerando o fenômeno de ressilabificação.

Outro fenômeno de ressilabificação observado ocorreu devido à coarticulação do segmento [d̥] da palavra “it” com o ditongo [aʊ] da palavra “out”.

Com relação à percepção, FNP-1 preencheu a lacuna com as palavras “right” e “now”. A palavra “right” indica que tal sujeito assimilou corretamente os segmentos subjacentes à palavra “write”, pois “right” e “write” são homófonos. A palavra “now” denota o fato que o segmento /n/ dessa palavra foi assimilado ao segmento [ɖ] da palavra “it”, que foi submetido a processo de ressilabificação. A assimilação de [ɖ] ao segmento /n/ remete a categoria de percepção criada a partir de Best e Tyler (2007) ACPNC e a percepção é avaliada como mal sucedida.

O fato de FNP-1 ter preenchido a lacuna com a palavra "now" (/aʊ/) indica que tal sujeito assimilou corretamente os segmentos vocálicos da palavra “out”.

O sujeito FNP-3 compreendeu corretamente as palavras “it” e “out”. Quanto à palavra “write”, tal sujeito assimilou corretamente apenas os segmentos [ɹ] e [ɖ] dessa palavra, pois preencheu a lacuna com a palavra “read”, que possui /ɹ/ na sua pronúncia canônica (/ɹid/). Além disso, o segmento /d/ dessa palavra pode ser produzida como [ɖ] quando submetido a processos de coarticulação que geram a ressilabificação (/ɹiɖit/).

O sujeito FNP-4 preencheu a lacuna com a palavra “all”. Isso ocorreu devido ao fato que, em variantes do português brasileiro, palavras que possuem a consoante /l/ em coda silábica como “sal” são submetidas ao processo de vocalização e são produzidas como /w/ (Quednau, 1994). Sendo assim, o segmento [ʊ] da palavra “out” foi assimilado por tal sujeito.

Os sujeitos FNP-2 e 5 não identificaram as palavras que preencheriam as lacunas. Portanto, não houve a identificação dos fonemas correspondentes à produção de "write it out" e a categoria de percepção que remete a esse fato é a denominada UUA (Best e Tyler, 2007).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “write it out” (quadro 66) e o registro das ocorrências observadas (quadro 67).

Quadro 66 – Respostas dos sujeitos para o contexto “write it out”

Sujeitos/Contexto	write it out
FNP-1	right now
FNP-2	_____
FNP-3	read it out
FNP-4	regret it all
FNP-5	_____

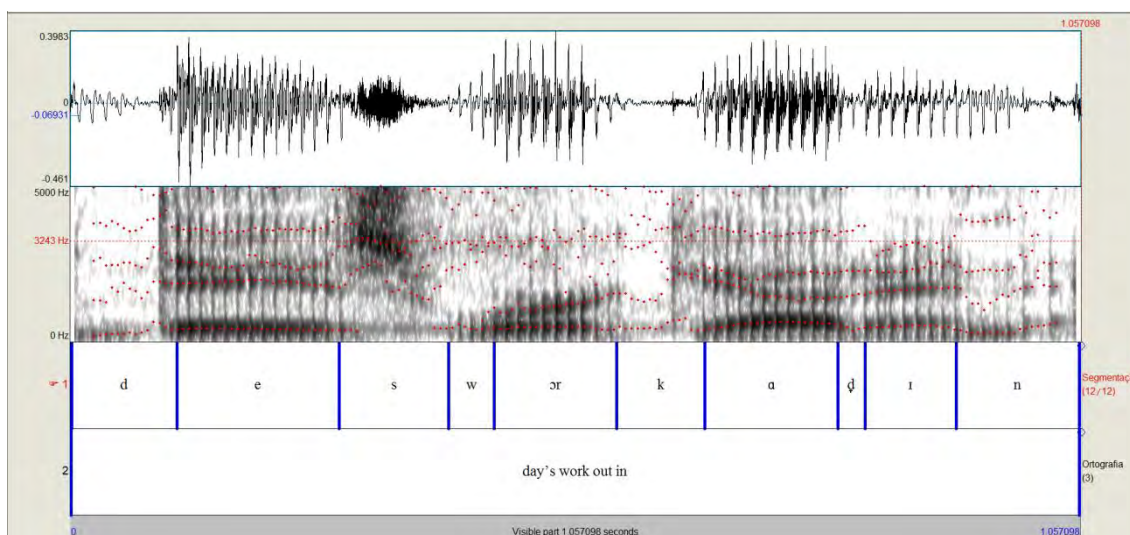
Quadro 67– Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “write it out”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	A dificuldade de percepção foi gerada pelos fenômenos de redução e ressilabificação.

3.6.3 Contexto de análise 3, unidade 6

O contexto de análise 3 refere-se ao fragmento: “day’s work out in”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 35. Segmentação de “day’s work out”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto acima, o primeiro fenômeno de redução observado foi caracterizado pela produção do segmento [e] invés do ditongo /ey/ durante a produção da palavra “day”. Além disso, houve a diminuição da velocidade de movimento dos articuladores gerando o processo de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

O fenômeno descrito acima (*undershoot*, Moon e Linbloom, op cit) também ocorreu durante a produção da palavra “out”, pois FNI-1 produziu um monotongo [ɑ], invés do ditongo /ɑʊ/. Além disso, outro fenômeno de redução que ocorreu durante a produção de “out” foi caracterizado pela não interrupção no gesto de vibração das pregas vocais. Sendo assim, FNI-1 produziu [ɖ] invés de /t/. O segmento [ɖ] foi coarticulada com o segmento [ɪ] da palavra “in”, gerando o fenômeno de ressilabificação.

Quanto à palavra “work”, o segmento [k] dessa palavra foi coarticulado com o segmento [ɑ] da palavra “out”, caracterizando um processo de ressilabificação.

A respeito da percepção, devido ao fato de que a palavra “out” foi submetida a processos de redução e ressilabificação, ela não foi identificada por FNP-2, 3, 4 e 5. Nesse caso, a percepção desses sujeitos remete à categoria de percepção ACPNC e a percepção é avaliada como mal sucedida.

A palavra "day" foi identificada por todos os sujeitos, apesar do processo de redução de baixo nível hierárquico ao qual ela foi submetida. Desse modo, a percepção dos sujeitos, a respeito da produção não canônica do ditongo /ey/ de "day", remete a categoria criada apartir de Best e Tyler (2007) ACPNC e a percepção é avaliada como bem sucedida.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “day’s work out in” (quadro 68) e o registro das ocorrências observadas (quadro 69).

Quadro 68 – Respostas dos sujeitos para o contexto “day’s work out in”

Sujeitos/Contexto	day's work out in
FNP-1	days working out in
FNP-2	day of work
FNP-3	days working in
FNP-4	day's word
FNP-5	day is

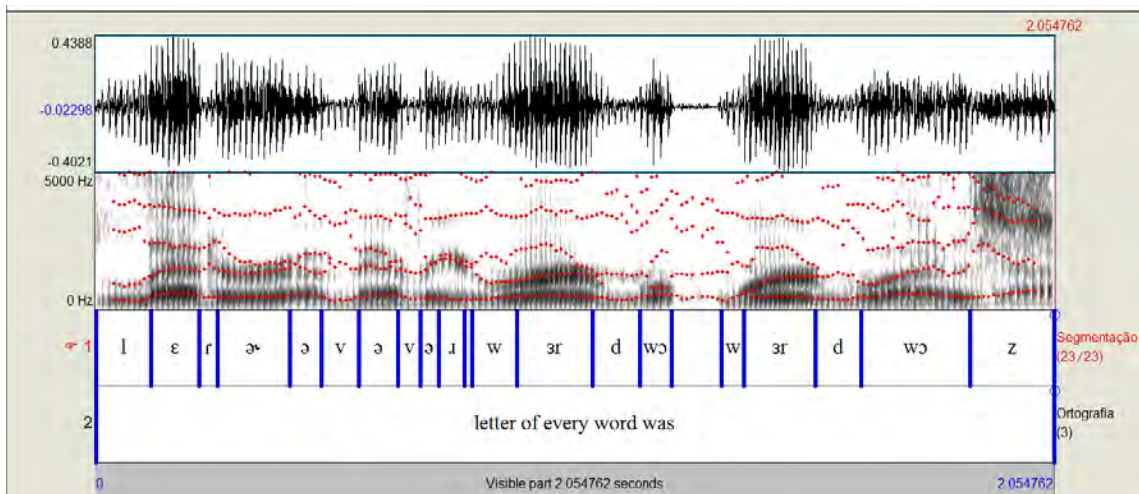
Quadro 69– Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “day’s work out in”

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	5/5
Interpretação	A dificuldade de percepção foi gerada pelos fenômenos de redução e ressilabificação.

3.6.4 Contexto de análise 4, unidade 6

O contexto de análise 4 refere-se ao fragmento: “letter of every word”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “letter of every word was”.

Figura 36. Segmentação de “letter of every word”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto “letter of every word”, o primeiro fenômeno de redução observado incidiu sobre a consoante /t/ da palavra “letter”, pois, devido a não interrupção nos gestos de adução e vibração das pregas vocais, um tepe [r] foi produzido invés da plosiva. Tal ocorrência para Rhodes (1992) é considerada um processo de hipoarticulação não extremo, pois não houve o apagamento do segmento.

Outros fenômenos de redução incidiram sobre os segmentos /ɑ/ e /e/ das palavras “of” e “every”. Devido à redução na trajetória dos articuladores dada pelo fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994), tais segmentos foram realizados como [ə].

Os segmentos [ə] da palavra “letter” e [ɑ] da palavra “of” foram coarticulados dando origem à ressilabificação. O mesmo ocorreu com relação aos segmentos [v] da palavra “of” e [ə] da palavra “every”.

Nesse contexto de análise o fenômeno de disfluência também foi observado durante a produção do fragmento “word was”, pois, de acordo com a segmentação acima, é possível observar hesitação na fala de FNI-1 caracterizada pela repetição da palavra “word”.

Com relação à percepção, a disfluência fez com que FNP-2 preenchesse a lacuna com a palavra “word” duas vezes. Porém, a disfluência causou dificuldades de percepção da palavra “word” por FNP-1, 3 e 5.

A palavra “every”, por ter sido submetida a fenômenos de ressilabificação e redução, não foi identificada por FNP-1 e 5. Nesse caso, não ocorreu a assimilação correspondente à categoria de percepção ACPNC, a qual remete à produção não canônica do segmento [ə] de “every”.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “letter of every word” (quadro 70) e o registro das ocorrências observadas (quadro 71).

Quadro 70 – Respostas dos sujeitos para o contexto “letter of every word”

Sujeitos/Contexto	letter of every word
FNP-1	letter in
FNP-2	letter of every word but the word
FNP-3	letter of every (...)
FNP-4	letter of every word
FNP-5	letter

Quadro 71– Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “letter of every word”

(continua)

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	2/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5

(conclusão)

Interpretação	A dificuldade de percepção foi gerada pelos fenômenos de redução e ressilabificação. Além disso, a disfluência também prejudicou a compreensão.
----------------------	---

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade (quadro 72).

Quadro 72 - Respostas dos sujeitos para a unidade de análise 6

Sujeitos/Contextos	It was one of	write it out	day's work out in	letter of every word
FNP-1	is one of	right now	days working out in	letter in
FNP-2	the one of the	—	day of work	letter of every word but the word
FNP-3	was only	read it out	days working in	letter of every (...)
FNP-4	is one	regret it all	day's word	letter of every word
FNP-5	was	—	day is	letter

3.7 Análise da unidade 7, FNI-1

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade 7, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus com lacunas:

"Kiss Kiss Bang Bang", uh ... is this fantastic story of an actor, who's not an actor _____ a thief on the lam from the authorities, and he _____ for the part of _____ partner killed, and he gets so upset _____ just got shot that he breaks down. And they _____ Los Angeles under the tutelage of the most butch, gay private investigator called Gay Perry.

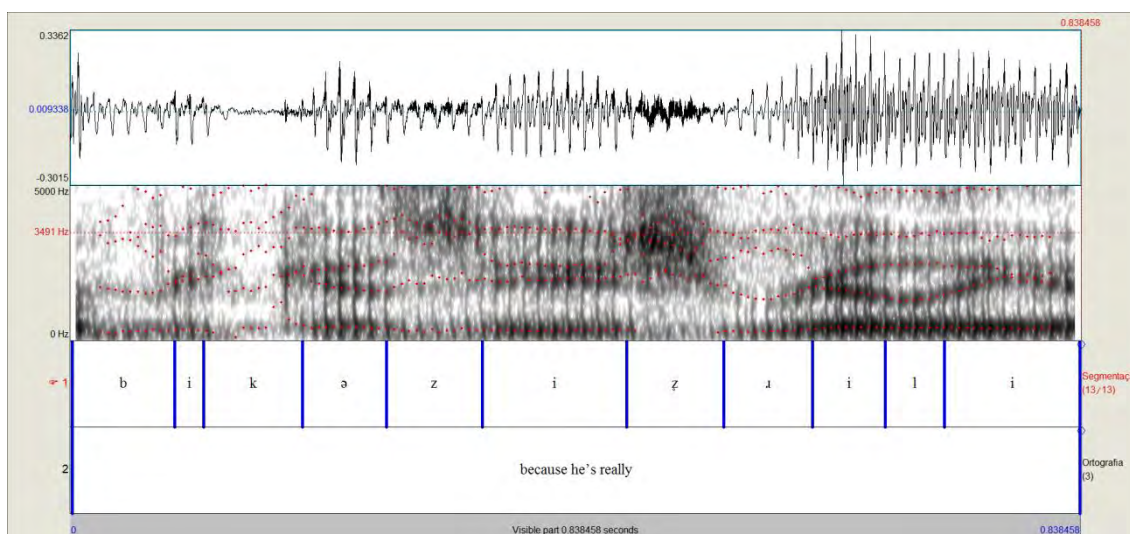
Corpus com as respectivas respostas para as lacunas:

"Kiss Kiss Bang Bang" is this fantastic story of an actor, who's not an actor because he's really a thief on the lam from the authorities, and he runs into an audition for the part of a guy who's got his partner killed, and he gets so upset that his friend just got shot that he breaks down. And they send him out to Los Angeles under the tutelage of the most butch, gay private investigator called Gay Perry.

3.7.1 Contexto de análise 1, unidade 7

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: "because he's really". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação:

Figura 37. Segmentação de "because he's really:" forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de "because he's really" o primeiro fenômeno de redução observado incidu sobre a palavra "because", pois o segmento /ɔ/ dessa palavra foi substituído pelo segmento [ə]. Infere-se que essa redução foi gerada pela diminuição na trajetória do movimento dos articuladores devido a uma menor velocidade no movimento do articulador gerando o fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

Outro fenômeno de redução foi observado na produção da palavra “he”, pois não foi observada no espectrograma a presença da fricativa /h/, o que configura uma redução de alto nível hierárquico. Dessa forma, houve a coarticulação entre o segmento [z] da palavra “because” e o segmento [i] da palavra “he”, gerando rersilabificação.

Os fenômenos descritos acima foram potencializados pela alta taxa de elocução e pela ausência perceptível de proeminência na produção de “because he’s really”.

Com relação à percepção, inferimos que a alta taxa de elocução fez com que FNP-1 e 2 compreendessem a palavra was (/wəz/) invés de “is” /ɪz/, pois na produção de “because” ([bɪkəz]), os segmentos [əz], que também fazem parte da palavra “was”, foram produzidos.

A alta taxa de elocução aliada a não proeminência fizeram com que FNP-3 e FNP-5 não compreendessem as palavras “because” e “really” respectivamente. A não compreensão da palavra “because” por FNP-3 também pode estar relacionada à substituição do segmento /ɔ/ dessa palavra pelo segmento [ə], isto é, não houve a percepção referente à categoria ACPNC, a qual foi criada a partir de Best e Tyler (2007).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “because he’s really” (quadro 73) e o registro das ocorrências observadas (quadro 74).

Quadro 73 – Respostas dos sujeitos para o contexto “because he’s really”

Sujeitos/Contexto	Because he’s really
FNP-1	Because he was realy (sic)
FNP-2	Because he was realy (sic)
FNP-3	He is in really
FNP-4	Because he's really
FNP-5	Because is

Quadro 74 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “because he’s really”

(continua)

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	1/5

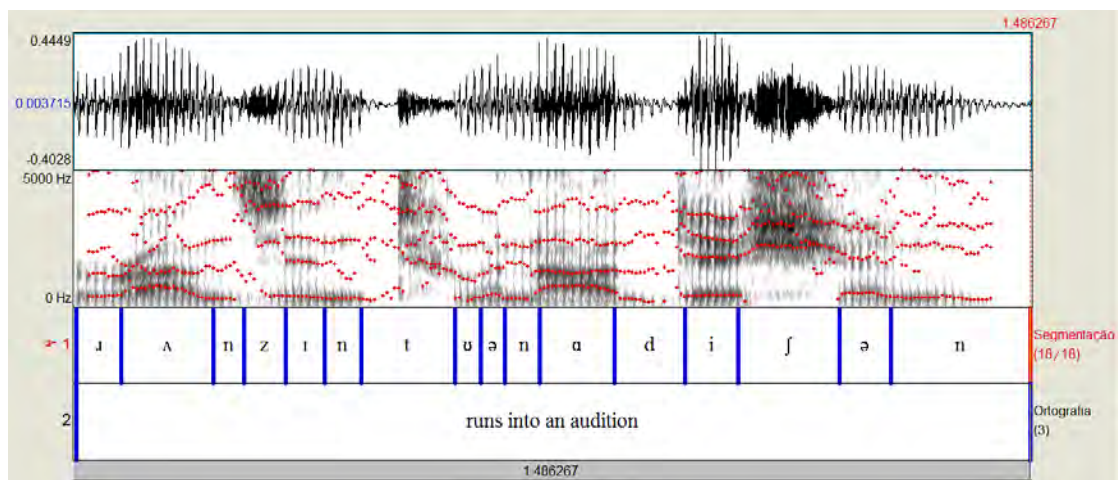
(conclusão)

Número de respostas parcialmente corretas	4/5
Interpretação	Os fenômenos de redução (de baixo e alto nível) observados aliados a não proeminência e alta taxa de elocução dificultaram a compreensão.

3.7.2 Contexto de análise 2, unidade 7

O contexto de análise 2 refere-se ao fragmento: “runs into an audition”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 38. Segmentação de “runs into an audition”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de “runs into an audition” ocorreu um fenômeno de ressilabificação caracterizado pela coarticulação da consoante [z] da palavra “runs” e a vogal [ɪ] da palavra “into”. Todavia, nesse contexto de análise não foram verificados fenômenos de redução, pois FNI-1 produziu “runs into an audition”, perceptualmente, com uma baixa taxa de elocução.

Com relação à percepção, FNP-2, 4 e 5 identificaram a palavra “runs”, porém, o fato de FNP-5 ter preenchido a lacuna com a palavra “run” indica que tal sujeito não identificou a fricativa [z] devido ao processo de ressilabificação ao qual a palavra “runs” foi submetida.

O fato de o sujeito FNP-3 ter preenchido a lacuna com a palavra “dumb” indica que esse sujeito assimilou o segmento [ɹ] da palavra “runs” ao segmento /d/ da palavra “dumb”, isto é, assimilação de duas categorias (Best e Tyler, op. cit.). Infere-se que essa assimilação foi potencializada porque a consoante /ɹ/ assim como a consoante /d/ são alveolares.

A respeito da consoante /m/ da palavra “dumb”, isso indica que FNP-3 assimilou o segmento [ŋ] da palavra “run” à vogal nasalizada /ã/ do português brasileiro. Essa ocorrência foi potencializada porque no português brasileiro não há distinção entre /m/ e /n/ em coda silábica, isto é, em contextos caracterizados pela presença de palavras como “tem”, o que ocorre é a presença de uma vogal nasalizada (/tẽ/).

A palavra “audition” foi identificada apenas por FNP-4. Infere-se que esse fato está relacionado ao não conhecimento de tal sujeito dessa palavra.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “runs into an audition” (quadro 75) e o registro das ocorrências observadas (quadro 76).

Quadro 75 – Respostas dos sujeitos para o contexto “runs into an audition”

Sujeitos/Contexto	runs into an audition
FNP-1	
FNP-2	Runs into
FNP-3	Dumb into
FNP-4	Runs into an audition
FNP-5	run

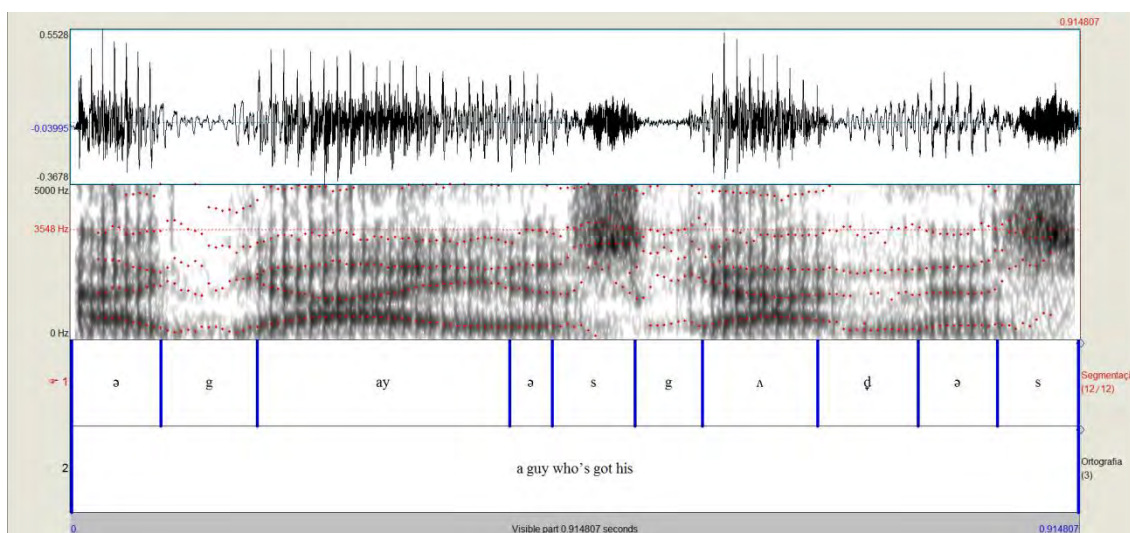
Quadro 76 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “runs into an audition”

Número de ocorrência de reduções	0
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	A presença de uma palavra de baixa frequência aliada à ocorrência de ressilabificação dificultou a compreensão.

3.7.3 Contexto de análise 3, unidade 7

O contexto de análise 3 refere-se ao fragmento: “a guy who’s got his”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 39. Segmentação de “a guy who’s got his”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de “a guy whos’s got his” ocorreram vários fenômenos de redução. O primeiro incidiu sobre o fragmento “who’s”, pois não foi verificada no espectrograma a presença da fricativa [h], o que configura uma redução de alto nível hierárquico. Além disso, a vogal /u/ foi reduzida visto que FNI-1 produziu [ə] invés de /u/ e a consoante /z/ foi produzida como [s]. Interpreta-se que essa redução ocorreu devido à presença do fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

A respeito da palavra “got”, a consoante /t/ foi produzida como [ɔ̃]. Tal segmento foi coarticulado com a vogal [ə] da palavra “his”, gerando o fenômeno de ressilabificação.

Os fenômenos de redução que incidiram sobre a palavra “his” estão relacionados à ausência da fricativa [h] visível no espectrograma (redução de alto nível hierárquico) e a produção do segmento [ɪ] invés de [ə], redução de baixo nível hierárquico (fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, op cit).

Interpreta-se que os fenômenos de redução descritos acima foram gerados pela alta taxa de elocução perceptível que fizeram com que os articuladores reduzissem a excursão necessária para a realização dos segmentos (pronúncia canônica), e pela ausência de proeminência durante a produção do fragmento “whos’s got his”.

Não foi verificada a presença de reduções na produção do fragmento “a guy”, pois ele foi produzido com maior proeminência em comparação ao fragmento “whos’s got his”.

Com relação à percepção, a palavra “a” foi compreendida corretamente por todos os sujeitos com exceção de FNP-5. Infere-se que isso deve estar relacionado ao fato de que a palavra “I” pode ser realizada em inglês como um monotongo, [ɑ], de modo que FNP-5 categorizou o segmento [ə] da palavra “I” na produção de FNI-1 ao segmento [ɑ], ou seja, assimilação de duas categorias (Best e Tyler, 2007).

Devido à proeminência na produção da palavra “guy”, ela foi identificada corretamente por todos os sujeitos.

O fragmento “who’s” foi compreendido por FNP-2 e 4, porém, por FNP-3 ter preenchido a lacuna com a palavra “has” isso indica que tal sujeito assimilou a produção dos segmentos [ə] e [s] que concernem a produção de “who’s” por FNI-1. A consoante /h/ da palavra “has” com a qual FNP-3 preencheu a lacuna indica que ocorreu a categoria de percepção ACPNC-0 referente à consoante /h/ do fragmento “who’s”.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “a guy who’s got his” (quadro 77) e o registro das ocorrências observadas (quadro 78).

Quadro 77 – Respostas dos sujeitos para o contexto “a guy who’s got his”

Sujeitos/Contexto	a guy who's got his
FNP-1	A guy
FNP-2	A guy who's got his
FNP-3	A guy has his
FNP-4	A guy who's got
FNP-5	I guy you

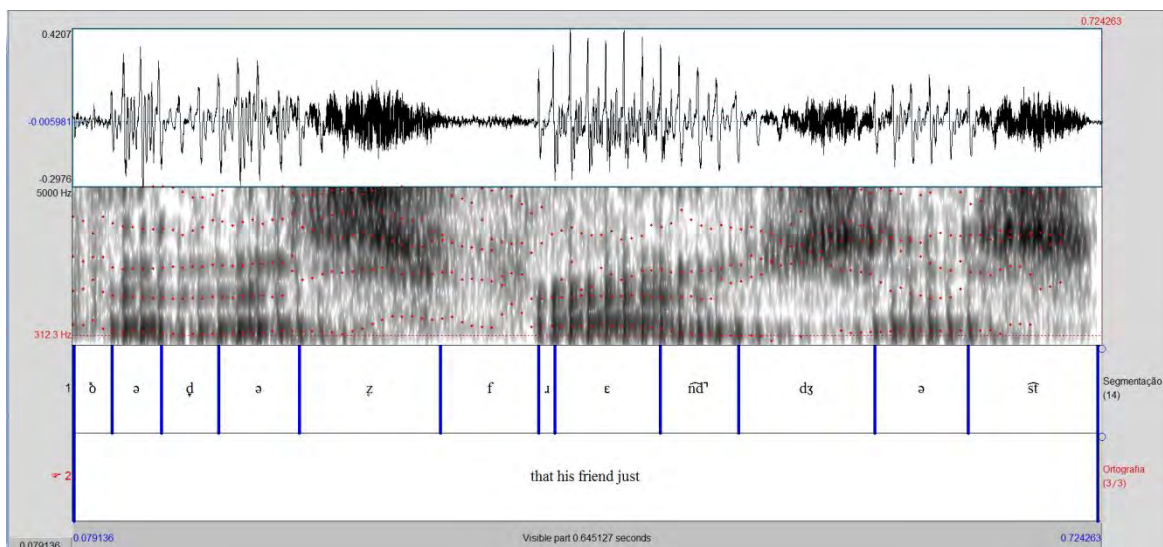
Quadro 78 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “a guy who’s got his”

Número de ocorrência de reduções	5
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	4/5
Interpretação	Os fenômenos de redução de níveis hierárquicos distintos observados aliados a uma alta taxa de elocução dificultaram a compreensão. Além disso, o fragmento não proeminente “who’s got his” prejudicou a percepção.

3.7.4 Contexto de análise 4, unidade 7

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “that his friend”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “that his friend just”.

Figura 40. Segmentação de “that his friend just” referente ao contexto “that his friend just”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de “that his friend is”, representada pelo gráfico acima, o primeiro fenômeno de redução ocorreu durante produção do segmento [æ] da palavra “that”, pois, FNI-1 produziu o segmento [ə] invés de /æ/. Essa redução foi causada pela diminuição na trajetória dos articuladores para a produção do segmento /æ/ que fez com que [ə] fosse produzido, dando origem ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

O mesmo fenômeno descrito acima incidiu sobre a produção do segmento /ɪ/ da palavra “is” que fez com que FNI-1 produzisse o segmento [ə] invés de /ɪ/.

A consoante fricativa glotal da palavra “his” /h/ não pôde ser observada no espectrograma, ou seja, foi submetida a um fenômeno de redução de alto nível hierárquico.

Outro fenômeno de redução foi observado na produção do segmento /t/ da palavra “that”, pois não houve a interrupção no gesto de adução e vibração das pregas vocais de modo que FNI-1 produzisse o segmento [ɖ]. O segmento [ɖ] foi coarticulado com a consoante [ə] da palavra “his”, dando origem ao fenômeno de ressilabificação.

A consoante /d/ da palavra “friend” também foi reduzida, pois não houve a soltura da constrição do articulador. Isso é compatível com estudos de Raymond et al. (2006) a respeito do apagamento das consoantes /t,d/ quando precedidas por consoantes homorgânicas. Além disso, o segmento [d̥] foi coarticulado com a consoante [ɖ] da palavra “just”, que segue o contexto de análise, gerando o fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989).

Os fenômenos de redução descritos acima foram potencializados pela maior taxa de elocução perceptível durante a produção de “that his friend”.

A respeito da percepção, interpretamos que, por FNP-3 ter preenchido a lacuna com as palavras “and” e “his”, isso indica que tal sujeito assimilou o segmento [ɖ], utilizado por FNI-1 na produção da palavra “that”, ao segmento /d/ da palavra “and”, que também é alveolar. Tal assimilação remete à categoria de Best e Tyler (2007) denominada assimilação de duas categorias.

Com relação à palavra “his”, isso indica que ocorreu, por parte de FNP-3, a assimilação referente à categoria de percepção denominada ACPNC-0 e que tal sujeito compreendeu o processo de ressilabificação ao qual os segmentos [ɖ] da palavras “that” e [ə] da palavra “his” foram submetidos.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “that his friend” (quadro 79) e o registro das ocorrências observadas (quadro 80).

Quadro 79 – Respostas dos sujeitos para o contexto “that his friend”

Sujeitos/Contexto	That his friend
FNP-1	_____
FNP-2	That his friend
FNP-3	And his ran
FNP-4	_____
FNP-5	_____

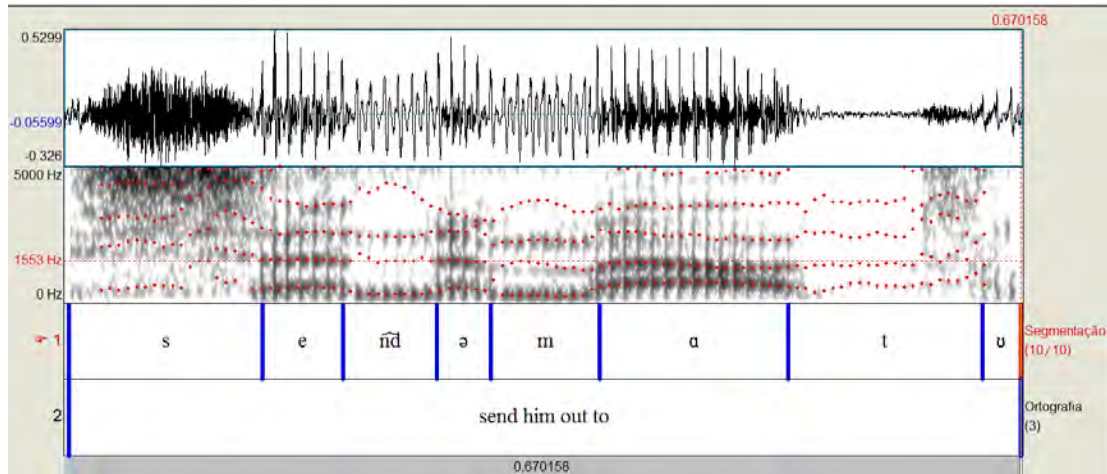
Quadro 80 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “that his friend”

Número de ocorrência de reduções	5
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	1/5
Interpretação	Os fenômenos de redução de alto e baixo nível observados aliados a uma alta taxa de elocução dificultaram a compreensão.

3.7.5 Contexto de análise 5, unidade 7

O contexto de análise 5 refere-se ao fragmento: “send him out to”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 41. Segmentação de “send him out to”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto acima, o primeiro fenômeno de redução observado incidiu sobre a consoante /d/ da palavra “send”. O fenômeno foi caracterizado pela não soltura da constricção do articulador da consoante /d/. Além disso, as consoantes [n] e [d], homorgânicas, foram submetidas ao fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989).

Dois fenômenos de redução incidiram sobre a palavra “him” de modo que, o primeiro, foi caracterizado pela não presença no espectrograma da fricativa glotal /h/. O segundo fenômeno de redução consistiu na produção do segmento [ə] invés de /ɪ/ causado pela redução na trajetória dos articuladores devido a diminuição na velocidade de seu deslocamento, gerando o fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994). O segmento [m] da palavra “him” foi coarticulado com o segmento [ɑ] da palavra “out”, gerando rersilabificação.

Outra presença do fenômeno de *undershoot* (Moon e Lindblom, op cit) que gerou redução foi observada durante a produção da palavra “out”, pois FNI-1 produziu um monotongo [ɑ] invés do ditongo /aʊ/.

Interpreta-se que os fenômenos de redução foram potencializados pela alta taxa de elocução perceptível e pela não proeminência durante a produção de “send him out to”.

Com relação à percepção, pelo sujeito FNP-1 ter preenchido a lacuna com a palavra “listened”, isso indica que tal sujeito assimilou os segmentos [s], [e], [n] e [d]

da palavra “send”, pois a pronúncia canônica de “listened” possui os mesmos segmentos /lɪsənd/.

A palavra “to” foi compreendida corretamente por FNP-1 e 4.

Os fenômenos de redução de alto e baixo nível hierárquico que incidiram sobre a palavra “him” indicam que a percepção referente às categorias ACPNC-0, a respeito da consoante suprimida, /h/, e ACPNC, relativo a substituição de /ɪ / por [ə], é avaliada como malsucedida.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “send him out to” (quadro 81) e o registro das ocorrências observadas (quadro 82).

Quadro 81 – Respostas dos sujeitos para o contexto “send him out to”

Sujeitos/Conte xtos	send him out to
FNP-1	Listened up to
FNP-2	
FNP-3	Was not
FNP-4	Lead us to
FNP-5	

Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Quadro 82 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “send him out to”

Número de ocorrência de reduções	4
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	2/5
Interpretação	Os fenômenos de redução observados de alto e baixo nível hierárquicos aliados a uma alta taxa de elocução dificultaram a compreensão.

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade (quadro 83).

Quadro 83 - Respostas dos sujeitos para a unidade de análise 7

Sujeitos/Contextos	Because he's really	Runs into an audition	A guy who's gotten his	That his friend	Send him out to
FNP-1	Because he was really (sic)	_____	A guy	_____	Listened up to
FNP-2	Because he was really (sic)	Runs into	A guy who's got his	That his friend	_____
FNP-3	He is in really	Dumb into	A guy has his	And his ran	Was not
FNP-4	Because he's really	Runs into an audition	A guy who's got	_____	Lead us to
FNP-5	Because is	run	I guy you	_____	_____

3.8. Análise da unidade 8 – FNI-1

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade 8, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus com lacunas:

Well, "A Scanner Darkly" is a Philip K. Dick Novel You know, of "Minority Report" and "Blade Runner" fame, and it's essentially about the future in Anaheim. Everybody is struggling with this phenomenon of being _____ substance D, which is this kind of strange _____ origins and meanwhile everybody is really busy wondering if everyone's _____ else. And it's _____, you know, surveillance nation.

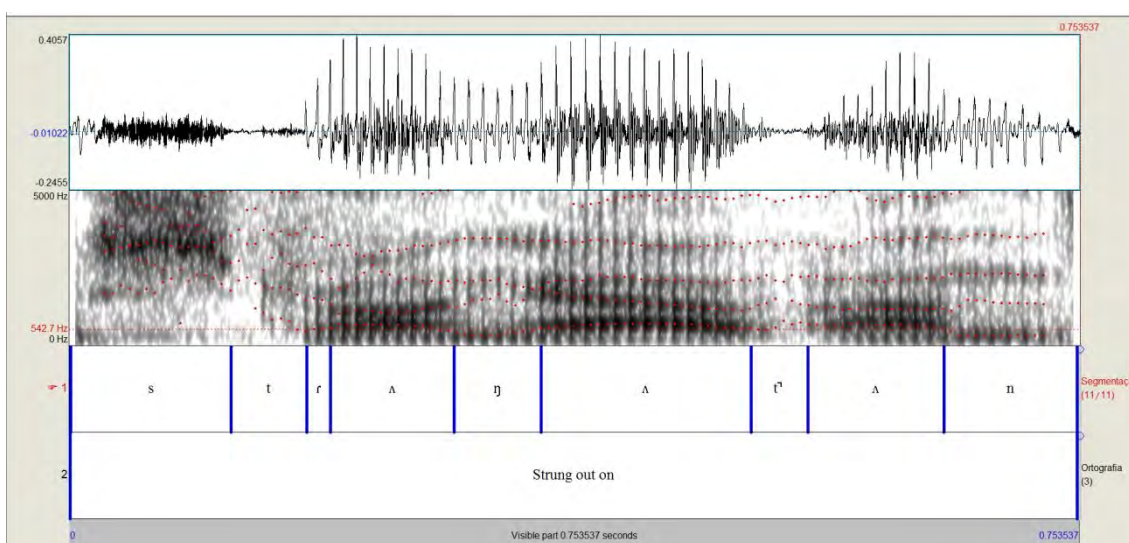
Corpus com as respostas para as lacunas:

Well, "A Scanner Darkly" is a Philip K. Dick Novel. You know, of "Minority Report" and "Blade Runner" fame, and it's essentially about the future in Anaheim. Everybody is struggling with this phenomenon of being strung out on substance D, which is this kind of strange drug of unknown origins and meanwhile everybody is really busy wondering if everyone's spying on everybody else. And it's that kind of, you know, surveillance nation.

3.8.1 Contexto de análise 1, unidade 8

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “strung out on”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação:

Figura 42 - Segmentação de “strung out on:” forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na segmentação representada pelo gráfico acima, ocorreu um fenômeno de redução sobre a palavra "out" que fez com que o ditongo /*au*/ de tal palavra fosse produzido como [ʌ]. Infere-se que essa redução ocorreu devido a um fenômeno coarticulatório perceveratório que ocorreu pela influência articulatória do segmento [ʌ] da palavra "strung" nos segmentos seguintes (Fowler e Saltzman, 1993). Outro fenômeno de redução observado na produção da palavra "out" foi a não soltura do gesto de constrição da consoante /*t*/ de tal palavra de modo que FNI-1 produziu o segmento [t̚], *unreleased*.

O segmento [ŋ] da palavra “strong” foi coarticulado com o segmento [ʌ] da palavra “out”, resultando em processo de ressilabificação.

O fenômeno coarticulatório perceveratório descrito acima também influenciou a produção do segmento /*a*/ da palavra "on" de modo que o sujeito FNI-1 produziu [ʌ] invés de /*a*/.

Com relação à percepção, todos os sujeitos preencheram a lacuna com a palavra "strong" ("stronger", no caso do sujeito FNP-4). Isso indica que os sujeitos assimilaram o segmento [ʌ] da palavra "strung" ao segmento /ɑ/ da palavra "strong" (assimilação de duas categorias, Best e Tyler, 2007). Além disso, como a palavra "strong" é mais frequente em relação à palavra "strung" (tabela 3), interpreta-se que isso pode ter influenciado a percepção dos sujeitos.

Tabela 3 - Presença das palavras "strong" e "strung" em diversos gêneros textuais de acordo com o ⁵Corpus of Contemporary American English

Palavras	Frequência
Strong	75492
Strung	1783

Fonte: *Corpus of Contemporary American English, 2015*

A palavra "out" foi preenchida corretamente por FNP-2, 3 e 4, mas não por FNP-1 e 5. A não identificação por parte desses sujeitos indica que não houve a assimilação referente à categoria ACPNC. Esse fenômeno também foi observado a respeito da palavra "on", pois nenhum sujeito conseguiu identificá-la.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "strung out on" (quadro 84) e o registro das ocorrências observadas (quadro 85).

Quadro 84 – Respostas dos sujeitos para o contexto "strung out on"

Sujeitos/Contexto	Strung out on
FNP-1	strong with a
FNP-2	strong out with the
FNP-3	strong out the
FNP-4	stronger out with
FNP-5	strong

⁵ O *Corpus of Contemporary American English* é composto por mais de 450 milhões de palavras disponíveis em 189.431 textos que abarcam os anos de 1990 a 2012 e englobam os gêneros fala, ficção, revistas populares, jornais e artigos acadêmicos.

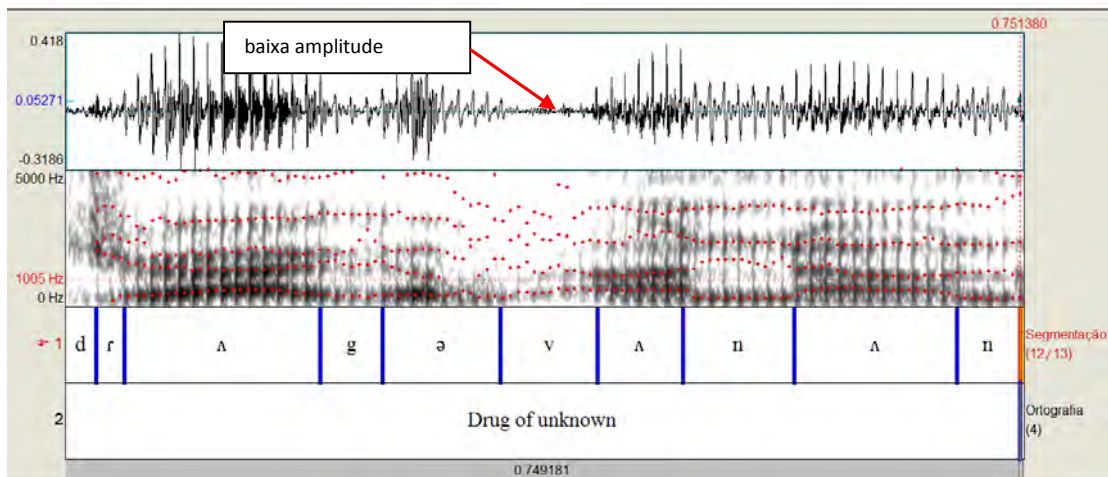
Quadro 85 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “strong out on”

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	5/5
Interpretação	Os fenômenos de redução observados dificultaram a compreensão. Além disso, a presença da palavra "strung", de baixa frequência, fez com que os sujeitos a identificassem a palavra que preencheria a lacuna como "strong", mais frequente.

3.8.2 Contexto de análise 2, unidade 8

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “drug of unknown”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação:

Figura 43 - Segmentação de “drug of unknown”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de “drug of unknown”, ocorreu o fenômeno de rressilabificação entre o segmento [g] da palavra "drug" e o segmento [ə] da palavra "of", gerando a produção da sílaba [gəv].

Nesse contexto, um fenômeno de redução observado incidiu sobre a palavra "of", pois o segmento /ʌ/ foi produzido como [ə]. Esse processo ocorreu devido a uma

menor velocidade no movimento dos articuladores dando origem ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994). Além disso, apesar de o segmento [v] ter sido observado no espectrograma, sua produção foi caracterizada por uma baixa amplitude (indicada pela seta), o que corresponde a uma redução e baixo nível hierárquico.

Outro fenômeno de redução observado ocorreu na produção da palavra "unknown", pois o ditongo /ou/ de tal palavra foi produzido como um monotongo [ʌ], devido ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, op cit).

Quanto à percepção, apesar de a palavra "drug" ter sido produzida perceptualmente com maior proeminência, a ressilabificação do segmento [g] dessa palavra com o segmento [ə] da palavra "of" fez com que nenhum sujeito compreendesse a produção de "drug", ou seja, não houve a identificação e a categorização dos segmentos subjacentes à produção de tal palavra (*uncategorized assimilation*, Best e Tyler, 2007).

O sujeito FNP-3 preencheu a lacuna com a palavra "struggle" por influência da palavra "strange", que precede a palavra "drug".

A palavra "unknown" foi compreendida apenas por FNP-4. Entretanto, por FNP-5 ter preenchido a lacuna com a palavra "one," isso indica que houve a assimilação dos segmentos [ʌ] e [n], utilizados por FNI-1 na produção de "unknown, pois, a palavra "one" (/wʌn/), também possui os segmentos /ʌ/ e /n/.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "drug of unknown" (quadro 86) e o registro das ocorrências observadas (quadro 87).

Quadro 86 – Respostas dos sujeitos para o contexto "drug of unknown"

Sujeitos/Contextos	Drug of unknown
FNP-1	_____
FNP-2	_____
FNP-3	Struggle
FNP-4	unknown
FNP-5	one

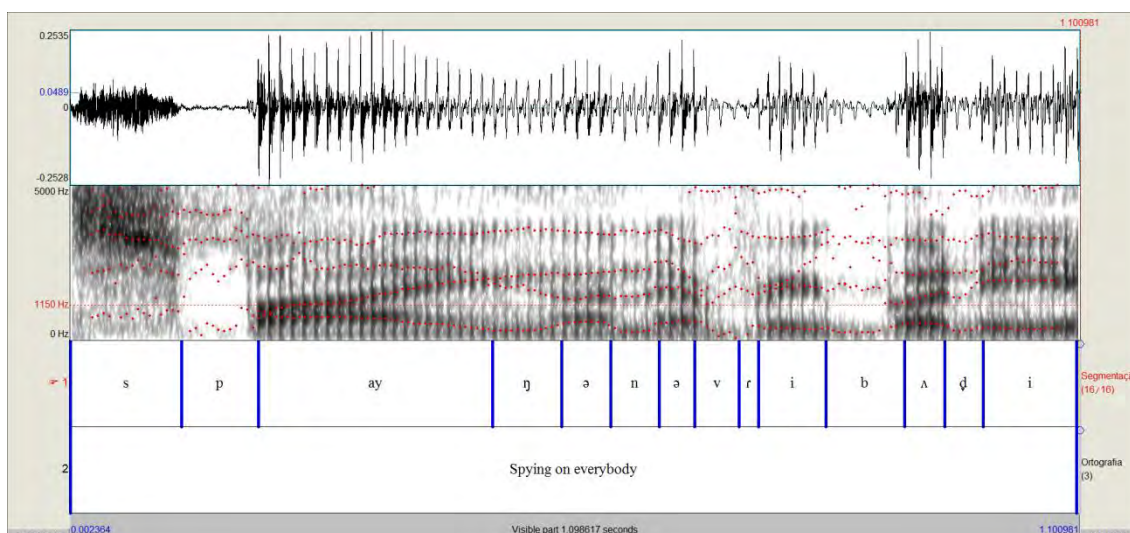
Quadro 87 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “drug of unknown”

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	2/5
Interpretação	Os fenômenos de redução observados aliados a ressilabificação dificultaram a compreensão.

3.8.3 Contexto de análise 3, unidade 8

O contexto de análise 3 refere-se ao fragmento: “spying on everybody”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 44 - Segmentação de “spying on everybody”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

O primeiro fenômeno de redução no contexto "spying on everybody" incidiu sobre a vogal /a/ da palavra "on", pois devido à redução na trajetória do movimento dos articuladores, FNI-1 produziu [ə] invés de /a/, o que caracteriza a presença do processo de undershoot (Moon e Linbloom, 1994). Além disso, houve o fenômeno de ressilabificação pelo segmento [n] da palavra "on" ter sido coarticulado com o

segmento [ə] da palavra "everybody," que foi resultado de um processo de redução, pois houve a substituição de /e/ por [ə].

Outro fenômeno de redução foi observado durante a produção da consoante /d/ da palavra "everybody" uma vez que FNP-1 produziu [ɖ] invés de /d/. O segmento [ɖ] tem como característica um menor grau de constrictão.

Com relação à percepção, a redução que incidiu sobre a palavra "on," aliada a rersilabificação, impediu a sua identificação por FNP- 1, 2, 3 e 5.

O sujeito FNP-1 preencheu a lacuna com a palavra "spine." Isso indica que tal sujeito assimilou o segmento /n/ da palavra "spine" (/spɑɪn/) ao segmento [ŋ] da palavra "spying", ou seja, assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007). A mesma assimilação ocorreu para o sujeito FNP-5, pois tal sujeito preencheu a lacuna com a palavra "spain". A pronúncia canônica dessa palavra é transcrita fonologicamente como /speɪn/, porém, interpretamos que FNP-5 possa ter relacionado os grafemas "a" e "i" dessa palavra o ditongo [ay] da palavra "spying."

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "spying on everybody" (quadro 88) e o registro das ocorrências observadas (quadro 89).

Quadro 88 – Respostas dos sujeitos para o contexto "spying on everybody"

Sujeitos/Contexto	spying on everybody
FNP-1	Spine everybody
FNP-2	
FNP-3	Spying everybody
FNP-4	Spying on everybody
FNP-5	Spain everybody

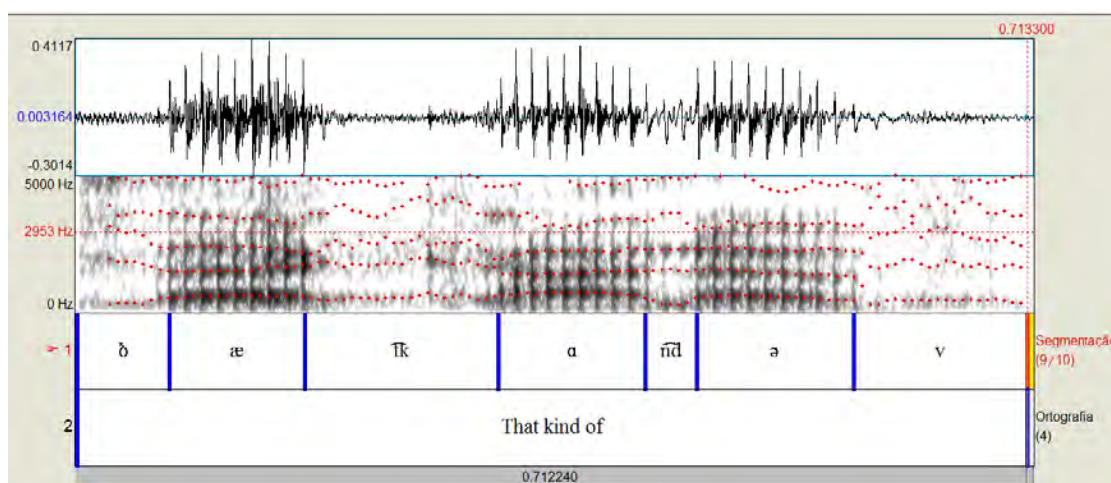
Quadro 89 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto "spying on everybody"

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	Os fenômenos de redução e rersilabificação observados dificultaram a compreensão.

3.8.4 Contexto de análise 4, unidade 8

O contexto de análise 4 refere-se ao fragmento: “that kind of”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 45. Segmentação de “that kind of”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto representado pelo gráfico acima, um fenômeno de redução ocorreu devido a um efeito de coarticulação antecipatório que impediu o gesto de soltura da constricção do segmento [t] da palavra “that”, gerando o fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989). Esse fenômeno também foi observado durante a produção das consoantes homorgânicas [n] e [d] da palavra “kind”, pois não houve a soltura da constricção da consoante [d].

O ditongo presente na palavra “kind” /ay/ foi reduzido, pois não houve o deslocamento dos articuladores para a produção da vogal [i], de modo que [a] foi produzido, invés do ditongo. Inferimos que a ausência do deslocamento ocorreu devido ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

O segmento [d] da palavra “kind” foi coarticulado com o segmento [ə] da palavra “of” dando origem ao processo de ressilabificação.

Outro fenômeno de redução incidiu sobre a palavra “of”, pois a redução na excursão dos articuladores fez com que FNI-1 produzisse a vogal [ə] invés de [ɑ].

Os fenômenos de redução descritos acima foram otimizados pelo fato que o contexto “that kind of” não foi produzido com proeminência.

A respeito da percepção, o sujeito FNP-1 preencheu a lacuna com as palavras “surveillance alucination” (sic). Essa ocorrência deve-se ao fato que esse sujeito foi influenciado pelas palavras “surveillance” e “nation” as quais seguiam o contexto de análise.

Os sujeitos FNP-2, 3 e 4 conseguiram identificar corretamente a palavra “kind”, apesar do processo de redução ao qual seus segmentos foram submetidos. Nesse caso, a percepção desses sujeitos remete à categoria de percepção ACPNC, a qual foi criada a partir de Best e Tyler (2007) e que concerne à produção de segmentos não canônicos.

Quanto à palavra “of”, FNP-2 e 4 conseguiram identificá-la corretamente, porém, pelo fato do sujeito FNP-3 ter preenchido a lacuna com a palavra “a”, isso denota que tal sujeito identificou o segmento [ə] da palavra “of”.

Devido aos fenômenos de redução descritos acima, FNP-5 não conseguiu identificar nenhuma palavra referente ao contexto de análise em questão. Inferimos que a sua não identificação também ocorreu devido a não categorização de segmentos não canônicos (ACPNC).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “spying that kind of” (quadro 90) e o registro das ocorrências observadas (quadro 91).

Quadro 90 – Respostas dos sujeitos para o contexto “that kind of”

Sujeitos/Contexto	that kind of
FNP-1	Surveillance alucination (sic)
FNP-2	A kind of
FNP-3	Kind a
FNP-4	Kind of
FNP-5	

Quadro 91 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “that kind of”

(continua)

Número de ocorrência de reduções	4
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5

(conclusão)

Interpretação	Os fenômenos de redução observados, aliados a ausência de proeminência, dificultaram a compreensão.
----------------------	---

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade (quadro 107).

Quadro 92 - Respostas dos sujeitos para a unidade de análise 8

Sujeitos/Contextos	strung out on	drug of unknown	spying on everybody	that kind of
FNP-1	Strong with a	_____	Spine everybody	Surveillance alucination (sic)
FNP-2	Strong out with the	_____	_____	A kind of
FNP-3	Strong out the	Struggle	Spying everybody	Kind a
FNP-4	Stronger out with	unknown	Spying on everybody	Kind of
FNP-5	strong	one	Spain everybody	_____

3.9 Análise da unidade 9, FNI-2

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade 9, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus com lacunas:

Presenter: *What drew you to the movie and to the title role?*

FNI-2: *It _____ to come to that film because, uh... I wasn't necessarily willing to jump with a first time director. _____ of them and I wasn't necessarily ready to jump again.*

Presenter: *It was Tony Gilroy.*

FNI-2: *It was Tony Gilroy who wrote it and he is a wonderful writer. So it took me a good year of Tony saying, you know, "we should do this" and yay, yay, yay, well, we'll _____. And then we had a long sit down and talked about it, and he convinced me that he was _____. And so, I said ok let's ... I'll take a*

flyer, I don't know and the second or third day _____ I sort of understood we were in good hands we were going to be fine.

Corpus com as respostas para as lacunas:

Presenter: *What drew you to the movie and to the title role?*

FNI-2: *It took me a while to come to that film because, uh... I wasn't necessarily willing to jump with a first time director. I'd done a couple of them and I wasn't necessarily ready to jump again.*

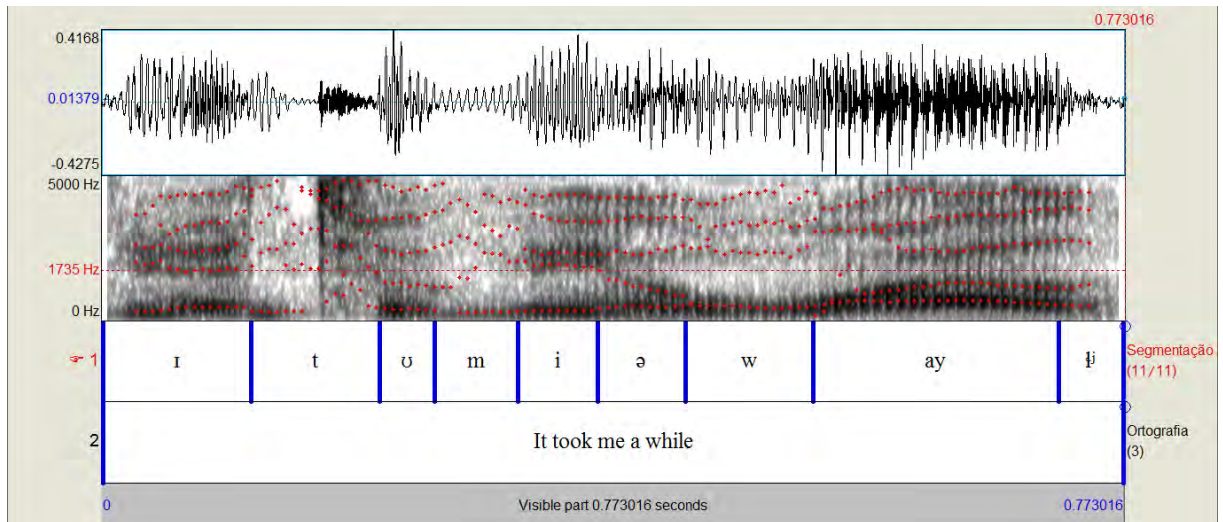
Presenter: *It was Tony Gilroy.*

FNI-2: *It was Tony Gilroy who wrote it and he is a wonderful writer. So it took me a good year of Tony saying, you know, "we should do this" and yay, yay, yay, well, we'll get around to it. And then we had a long sit down and talked about it, and he convinced me that he was the guy to do it. And so, I said ok let's ... I'll take a flyer, I don't know and the second or third day we were on the set I sort of understood we were in good hands we were going to be fine.*

3.9.1 Contexto de análise 1, unidade 9

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: "took me a while". A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto "it took me a while".

Figura 46 - Segmentação de “It took me a while” referente ao contexto “took me a while”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto representado pelo gráfico acima, observamos a coarticulação entre as consoantes [t] e [tʰ] das palavras “it” e “took”, respectivamente. Por tais consoantes estarem na mesma camada da pauta gestual, elas foram submetidas ao fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989)

Outro fator observado na produção de “took me a while” concerne o fenômeno de gestual *hiding* (Browman e Goldstein, 1989) que ocorreu durante a produção da consoante [k] da palavra “took”. Essa ocorrência foi devida ao fenômeno antecipatório para a produção da consoante [m] da palavra “me” que fez com que a consoante [k] fosse reduzida. A redução fez com que a presença da consoante [k] não fosse observada no espectrograma.

Devido à presença dos fenômenos descritos acima, nenhum sujeito preencheu as lacunas com relação ao contexto “took me a while” corretamente. Interpretamos que a percepção foi prejudicada pela não categorização de segmentos referente à categoria criada a partir de Best e Tyler (2007) ACPNC-0, a respeito da redução de alto nível hierárquico a qual a palavra “took” foi submetida.

Com relação específica a palavra “while”, pelos sujeitos FNP-3,4 e 5 terem preenchido as lacunas com as palavras “wild”, “while” e “will”, respectivamente, isso

indica que as consoantes [w] e [t] de tal palavra foram assimiladas corretamente. Porém, o ditongo [ay] foi identificado corretamente por FNP-3 e 4, mas não por FNP-5, pois tal sujeito preencheu a lacuna com a palavra “will” (/wɪl/).

Interpreta-se que a assimilação correta dos segmentos da palavra “while” descritos acima ocorreu devido a maior proeminência perceptível durante a produção da palavra “while” por FNI-2 em comparação as palavras “took” e “me”

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “took me a while” (quadro 93) e o registro das ocorrências observadas (quadro 94).

Quadro 93 – Respostas dos sujeitos para o contexto “took me a while”

Sujeitos/Contexto	took me a while
FNP-1	_____
FNP-2	_____
FNP-3	To be wild
FNP-4	Would to be a while
FNP-5	will

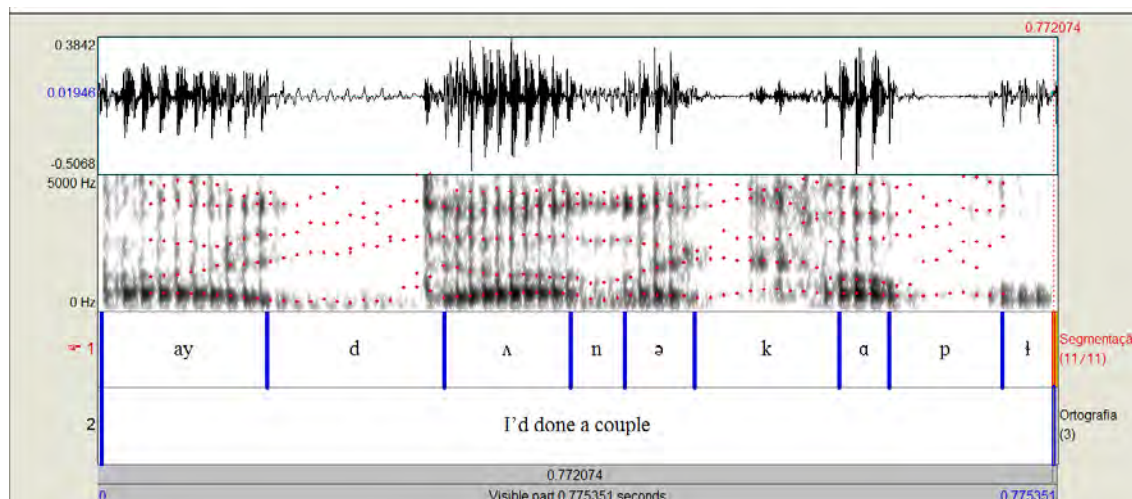
Quadro 94 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “took me a while”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	Os fenômenos de redução observados dificultaram a compreensão. Porém, a maior proeminência durante a produção da palavra “while” permitiu que alguns segmentos de tal palavra fossem assimilados corretamente.

3.9.2 Contexto de análise 2, unidade 9

O contexto de análise 2 refere-se ao fragmento: “I’d done a couple”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 47 - Segmentação de “I’d done a couple”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do *software* "Praat"

No contexto “I’d done a couple”, a redução foi caracterizada pela presença do fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989) na produção das palavras “I’d” e “done” que fez com que o segmento [d] presente no fim de “I’d” e no início da palavra “done” fossem coarticulados.

O segmento [n] da palavra "done" e o segmento [ə] da palavra "a" foram coarticulados gerando o fenômeno de ressilabificação.

Devido a esses fenômenos, FNP-5 não preencheu a lacuna referente ao contexto “I’d done a couple” corretamente. Entretanto, a resposta dada por tal sujeito, “I don’t let” indica que houve a assimilação correta dos segmentos [ay], [d], [ʌ], e [n] presentes em “I’d done”.

Os demais sujeitos categorizaram corretamente os segmentos que compunham a produção de “I’d done a couple”, pois tal fragmento foi produzido com maior proeminência perceptível. Entretanto, FNP-1, 3 e 4 não identificaram o processo de *blending* (Saltzman et al., 1989) ao qual a consoante /d/ do fragmento “I’d” e a consoante /d/ da palavra “done” foram submetidos, pois preencheram as lacunas com a palavra “I” invés de “I’d”.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “I’d done a couple” (quadro 95) e o registro das ocorrências observadas (quadro 96).

Quadro 95 – Respostas dos sujeitos para o contexto “I'd done a couple”

Sujeitos/Contexto	I'd done a couple
FNP-1	I done a cople (sic)
FNP-2	I'd done a couple
FNP-3	I done a couple
RFNP-4	I done a couple
FNP-5	I don't let

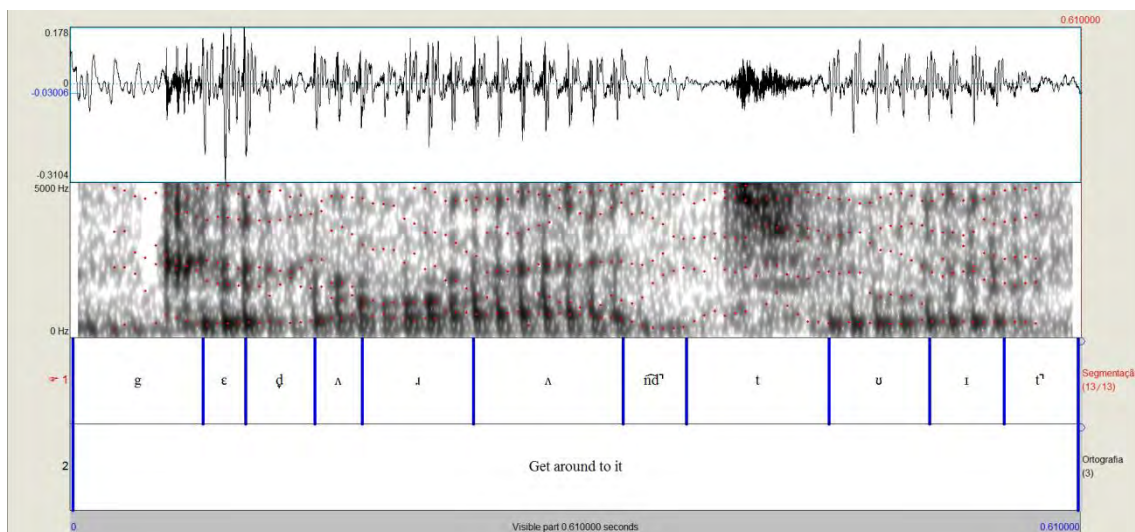
Quadro 96 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “I'd done a couple”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	A ressilabificação dificultou a compreensão.

3.9.3 Contexto de análise 3, unidade 9

O contexto de análise 3 refere-se ao fragmento: “get around to it”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 48. Segmentação de “get around to it”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto acima, a primeira ocorrência de redução foi observada durante a produção da consoante /t/ da palavra “get”. O fenômeno foi caracterizado pela não interrupção nos gestos de adução e vibração das pregas vocais que fez com que FNI-2 produzisse o segmento [ɖ] invés de /t/. O segmento [ɖ] foi coarticulado com o segmento [ʌ] da palavra “around”, resultando no fenômeno de ressilabificação.

Outra ocorrência de redução foi caracterizada pela presença do fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989) que incidiu durante a produção do segmento [d] da palavra “around” e o segmento [t] da palavra “to”. A presença de tal fenômeno resultou na não liberação da constrição do articulador durante a produção do segmento [d] da palavra “around” o qual foi coarticulado com o segmento [t] da palavra “to”.

O último fenômeno de redução observado no contexto “get around to it” caracterizou-se pela não liberação da constrição do articulador durante a produção do segmento [t] da palavra “it”.

Devido à presença dos fenômenos de redução descritos, FNP-2 e 5 não conseguiram identificar as palavras que preencheriam as lacunas.

Quanto aos sujeitos FNP-1 e 3, eles conseguiram identificar corretamente os segmentos que compunham a palavra “around”. A palavra “it” foi compreendida apenas por FNP-3.

Interpretamos que os fenômenos de redução descritos acima foram potencializados por uma maior taxa de elocução e ausência de proeminência perceptíveis. Além disso, não houve a categorização correta referente à produção dos segmentos não canônicos, o que mostra que a avaliação da percepção com relação à categoria ACPNC, a qual remete a produção de segmentos não canônicos, é tida como malsucedida.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “get around to it” (quadro 97) e o registro das ocorrências observadas (quadro 98).

Quadro 97 – Respostas dos sujeitos para o contexto “get around to it”

Sujeitos/Contextos	get around to it
FNP-1	Once get around
FNP-2	_____
FNP-3	Can arround (sic) to it
FNP-4	Get around to it
GC FNP-5	_____

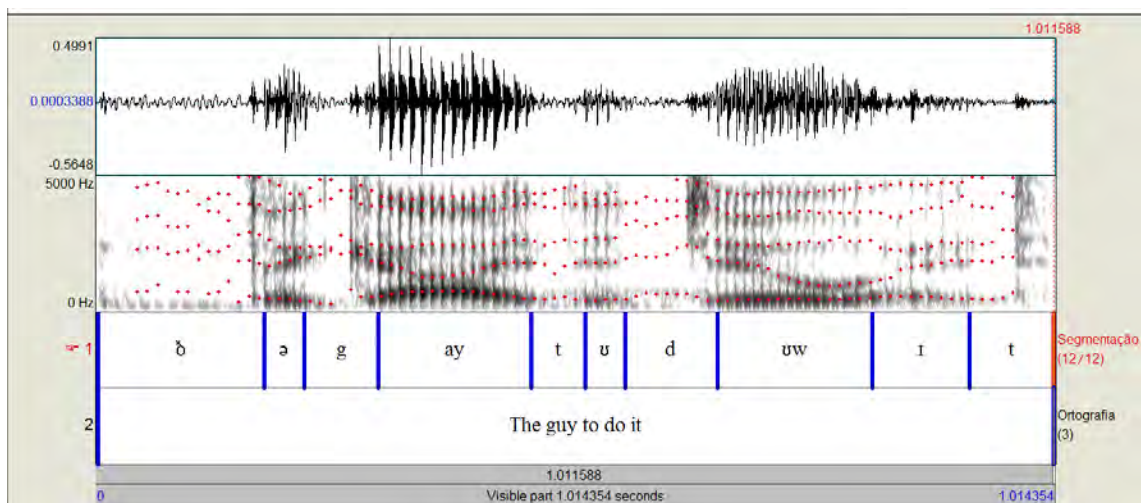
Quadro 98 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “get around to it”

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	2/5
Interpretação	Os fenômenos de redução observados dificultaram a compreensão.

3.9.4 Contexto de análise 4, unidade 9

O contexto de análise 4 refere-se ao fragmento: “the guy to do it”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 49 - Segmentação de “the guy to do it”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto “the guy to do it” não foi verificada a presença de fenômenos de redução. Devido a esse fato, os sujeitos FNP-1, 2, 3, 4 preencheram a lacuna referente a esse contexto de análise corretamente.

O sujeito FNP-5 preencheu a lacuna com as palavras “be gend to do it”. Isso indica que tal sujeito identificou as palavras “to do it” corretamente, mas não as palavras “the” e “guy.” A análise da primeira palavra preenchida incorretamente por tal sujeito (“be”) indica que o segmento [ð] da palavra “the” não foi assimilado corretamente, pois FNP-5 preencheu a lacuna com a palavra “be” (/b/ invés de /ð/). Isso remete a categoria de assimilação denominada assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, op. cit.).

A segunda palavra preenchida incorretamente por FNP-5, “gend”, é um logatoma. Porém, ela possui o grafema “g” que remete que tal identificou o segmento [g] da palavra “guy”.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “the guy to do it” (quadro 99) e o registro das ocorrências observadas (quadro 100).

Quadro 99 – Respostas dos sujeitos para o contexto “the guy to do it”

Sujeitos/Contexto	the guy to do it
FNP-1	The guy to do it
FNP-2	The guy to do it
FNP-3	The guy to do it
FNP-4	The guy to do it
FNP-5	Be gend to do it

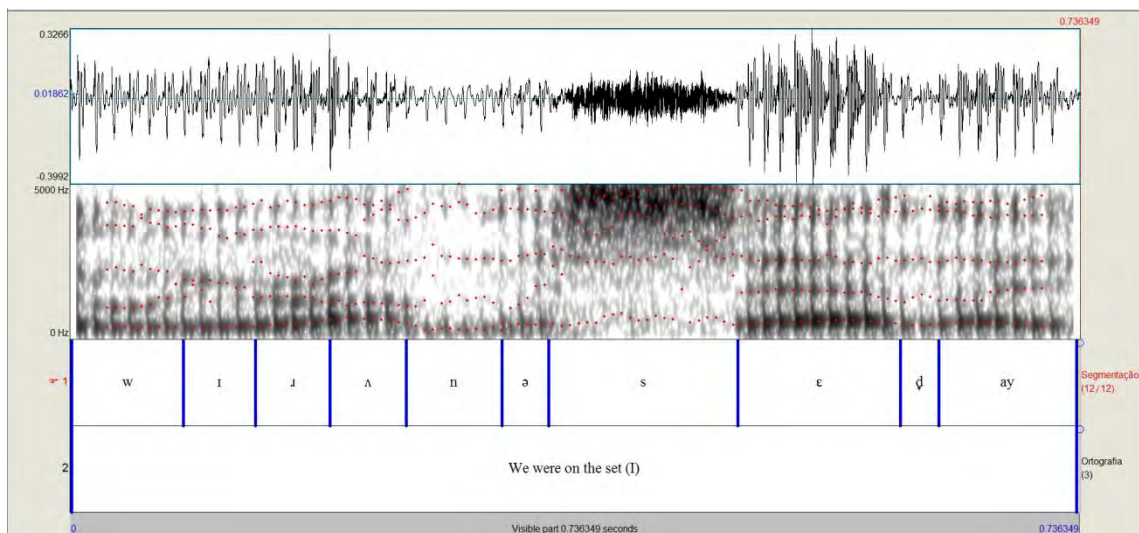
Quadro 100 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “the guy to do it”

Número de ocorrência de reduções	0
Número de respostas corretas	4/5
Número de respostas parcialmente corretas	1/5
Interpretação	A não presença de fenômenos de redução facilitou a compreensão.

3.9.5 Contexto de análise 5, unidade 9

O contexto de análise 5 refere-se ao fragmento: “we were on the set”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “we were on the set I”.

Figura 50 - Segmentação de “we were on the set I” referente ao contexto “we were on the set”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto representado pelo gráfico acima, ocorreu um fenômeno de ressilabificação causado pela coarticulação do segmento [ɹ] da palavra "were" com o segmento [ʌ] da palavra "on", dando origem ao fenômeno de ressilabificação. O segmento [ʌ] foi gerado pela diminuição na velocidade de deslocamento do articulador dando origem ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994), pois o segmento subjacente à pronúncia canônica da palavra "on" é /ɑ/.

O segmento [ð] da palavra "the" não foi observado no espectrograma de banda larga, o que caracteriza uma redução de alto nível hierárquico.

Outro fenômeno observado ocorreu na produção da palavra "set", pois o segmento /t/ foi produzido como [ɹ̥]. Essa ocorrência foi devido a não interrupção do gesto de vibração das pregas vocais e não realização da obstrução total entre os

articuladores. O segmento [d] foi coarticulado com o ditongo [ay] da palavra “I” gerando o fenômeno de ressilabificação.

Os fenômenos de redução descritos acima foram otimizados pela perceptível presença de uma taxa de elocução rápida e falta de proeminência durante a produção de “we were on the set.”

Com relação à percepção, FNP-1 não conseguiu identificar as palavras que preencheriam as lacunas.

O sujeito FNP-2 preencheu as lacunas com as palavras “We’re on the set”. Isso ocorreu porque tal sujeito assimilou a pronúncia canônica de “we’re” (/wɪə/) aos segmentos subjacentes à produção de FNP-2 para “we were”, ou seja, [wɪ].

A resposta de FNP-3 denota que tal sujeito assimilou corretamente os segmentos [w] (“were”), [s] e [ɛ] (“set”), pois a lacuna preenchida por esse sujeito continha as palavras “warn” e “say”.

O sujeito FNP-4 compreendeu a palavra “set” corretamente. A ressilabificação entre os segmentos [ɹ] da palavra “were” e [ɹn] da palavra “on” fez com que FNP-4 compreendesse a palavra “run”.

Quanto ao sujeito FNP-5, a palavra “we” foi compreendida, porém, o restante do contexto não foi compreendido, pois a outra palavra com a qual tal sujeito preencheu a lacuna foi “understand”. Isso denota o fato que FNP-5 compreendeu os segmentos [ʌnəsɛt] como se fossem de apenas uma palavra (“understand”, /ʌndərstænd/) pelo fato de terem sido frutos de processo de ressilabificação.

Inferimos que os problemas de percepção encontrados nesse contexto foram potencializados pelo aumento na taxa de elocução e falta de proeminência. Além disso, houve problemas de assimilação de segmentos referentes às categorias ACPNC e ACPNC-0, categorias as quais tratam de segmentos que foram, respectivamente, substituídos e suprimidos.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “we were on the set” (quadro 101) e o registro das ocorrências observadas (quadro 102).

Quadro 101 – Respostas dos sujeitos para o contexto “we were on the set”

Sujeitos/Contexto	we were on the set
FNP-1	_____
FNP-2	We're on the set
FNP-3	I warn to say
FNP-4	Are run to set
FNP-5	We understand

Quadro 102 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “we were on the set”

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	5/5
Interpretação	A taxa de elocução rápida aliada a fenômenos de redução e de ressilabificação causaram dificuldades de compreensão.

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade (quadro 103).

Quadro 103 - Respostas dos sujeitos para a unidade de análise 9

Sujeitos/Contextos	took me a while	I'd done a couple	get around to it	the guy to do it	we were on the set
FNP-1	_____	I done a cople (sic)	Once get around	The guy to do it	_____
FNP-2	_____	I'd done a couple	_____	The guy to do it	We're on the set
FNP-3	To be wild	I done a couple	Can arround (sic) to it	The guy to do it	I warn to say
FNP-4	Would to be a while	I done a couple	Get around to it	The guy to do it	Are run to set
FNP-5	will	I don't let	_____	Be gend to do it	We understand

3.10 Análise da unidade 10, FNI-2

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade 10, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus com lacunas:

Point of view, period. End of story. Two... two elements that are really important. Point of view. You can just _____ collect footage and say "I'll make a movie and _____". Shoot it with a point of view. I want to know where this is coming from and the other part of it is, _____ their homework - they know what to do, but uh... there's an element that has to be part of this which is generosity, kindness... I've done those directors round tables as a director with other directors and they'll all say "well, I just like actors to not feel comfortable". And I'm like sitting there, because I'm also an actor I act like one, "you're an ass!" I'll never gonna work with you ever. Because the _____ is nothing good comes out of creating a space that you don't _____. And so creating that world and letting things happen is a very important part of directing to me.

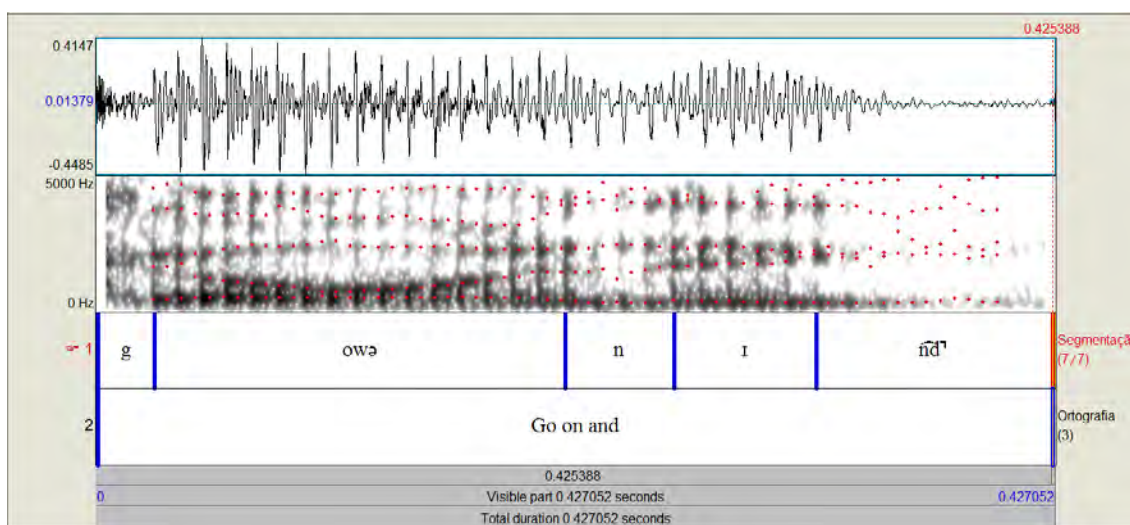
Corpus com as respostas para as lacunas:

Point of view, period. End of story. Two... two elements that are really important. Point of view. You can just go on and collect footage and say "I'll make a movie and edit it in a room". Shoot it with a point of view. I want to know where this is coming from and the other part of it is, they've done their homework - they know what to do, but uh... there's an element that has to be part of this which is generosity, kindness... I've done those directors round tables as a director with other directors and they'll all say "well, I just like actors to not feel comfortable". And I'm like sitting there, because I'm also an actor I act like one, "you're an ass!" I'll never gonna work with you ever. Because the truth of the matter is nothing good comes out of creating a space that you don't feel welcome in. And so creating that world and letting things happen is a very important part of directing to me.

3.10.1 Contexto de análise 1, unidade 10

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “go on and”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação:

Figura 51. Segmentação de “go on and”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de “go on and” por FNI-2 o primeiro fenômeno de redução observado ocorreu na produção da palavra “on”, pois o segmento /a/ referente à pronúncia canônica dessa palavra foi substituído pelo segmento [ə]. Essa redução ocorreu devido à diminuição na velocidade de deslocamento do articulador, fruto do fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

Outro fenômeno de redução devido à diminuição na trajetória do movimento do articulador ocorreu durante a produção de /æ/ da palavra "and" fazendo com que FNI-2 produzisse [ɪ]. O segmento [n] da palavra “on” foi coarticulado com o segmento [ɪ] da palavra “and” dando origem ao processo de ressilabificação.

Nessa mesma palavra, "and" outro fenômeno de redução caracterizou-se pela não soltura da constrição do articulador durante a produção de /d/.

Os fenômenos de redução descritos foram otimizados pela perceptível maior taxa de elocução. Com relação à percepção, todos os sujeitos identificaram corretamente os segmentos referentes à palavra "go". Entretanto, por tal palavra ter

sido coarticulada com a palavra seguinte "on" e pelo segmento /a/ referente à pronúncia canônica dessa palavra ter sido reduzido para [ə], FNP-1 e 5 a identificaram como "going".

O sujeito FNP-2 não identificou a palavra "on" por ela ter sido submetida ao fenômeno de redução descrito acima.

FNP-3 identificou uma palavra que não fazia parte do contexto de análise: "it". Inferimos que tal fato ocorreu devido à redução da vogal da palavra "and" que fez com que ela fosse produzida como [ɪ] invés de /æ/.

A redução à qual a palavra "on" foi submetida fez com que FNP-4 a compreendesse como "in".

A análise das respostas dos sujeitos sugere que os problemas de percepção, além de terem sido influenciados por uma alta taxa de elocução, tiveram origem na assimilação incorreta de segmentos referente à categoria ACPNC e a percepção é avaliada como malsucedida.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "go on and" (quadro 104) e o registro das ocorrências observadas (quadro 105).

Quadro 104 – Respostas dos sujeitos para o contexto "go on and"

Sujeitos/Contexto	go on and
FNP-1	Going and
FNP-2	Go and
FNP-3	Go on it and
FNP-4	Go in and
FNP-5	Going in a

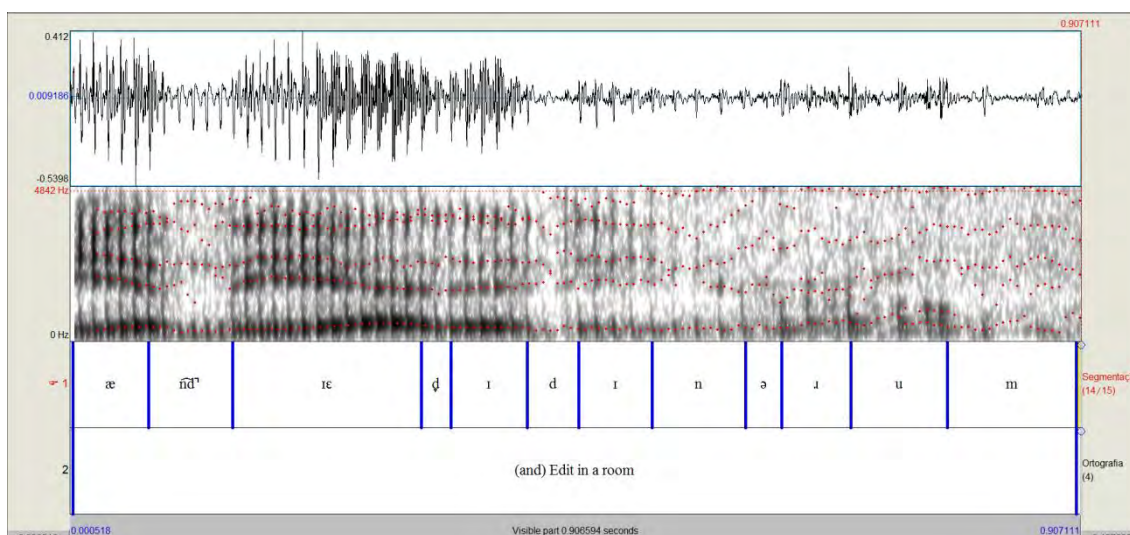
Quadro 105 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto "go on and"

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	5
Interpretação	Os fenômenos de redução aliados à alta taxa de elocução perceptível dificultaram a compreensão.

3.10.2 Contexto de análise 2, unidade 10

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “edit it in a room”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “and edit it in a room”.

Figura 52. Segmentação de “and edit it in a room”: referente ao contexto “edit it in a room”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto "edit it in a room" houve vários fenômenos de redução. O primeiro incidiu sobre a consoante /d/ da palavra "edit", pois FNI-2 produziu [ɹ̥], invés de /d/, caracterizado por um menor grau de constricção. A consoante /t/ dessa mesma palavra foi produzida como [ɹ̥], pois não houve interrupção do gesto de adução e vibração das pregas vocais durante sua produção. Tal consoante foi coarticulada com o segmento [ɪ] da palavra "it" gerando ressilabificação.

As palavras "it" e "in" também foram submetidas a fenômenos de redução, pois as consoantes /t/ e /n/ de tais palavras são homorgânicas. Além disso, a vogal /ɪ/ é produzida em uma região próxima as homorgânicas /t/ e /n/, contribuindo para que os segmentos das palavras "it" e "in" fossem influenciados pelo fenômeno coarticulatório de *blending* (Saltzman et al., 1989). Devido a esse fenômeno, o segmento [t̪] da

palavra "it" e o segmento [ɪ] da palavra "in" não foram observados no espectrograma, o que configura uma redução de alto nível hierárquico.

Interpretamos que os fenômenos de redução descritos acima foram potencializados por uma maior taxa de elocução e pelo fragmento "edit it in a room" não ter sido produzido com proeminência.

Com relação à percepção, FNP1- preencheu a lacuna com a palavra "should". Infere-se que esse fato deve ter ocorrido porque tal sujeito deve ter compreendido que a palavra "shoot", que foi dita logo após a palavra "room", pertencesse ao contexto de análise "edit it in a room".

O sujeito FNP-3 preencheu a lacuna com o fragmento "yeah it done". A palavra "yeah" foi preenchida, pois FNI-2 produziu o segmento [ɪ] entre as palavras "and" e "edit", formando o ditongo [ɪɛ] que foi assimilado à /jɛ/, referente à pronúncia canônica da interjeição "yeah." A palavra "it" foi compreendida por FNP-3.

O sujeito FNP-2 não conseguiu identificar nenhuma palavra e FNP-5 conseguiu identificar corretamente a palavra "room".

A análise das respostas dos sujeitos sugere que os problemas de percepção, foram influenciados por uma alta taxa de elocução, pela ausência de proeminência e pelos fenômenos de redução de alto e baixo níveis hierárquicos. Além disso, tais problemas foram ocasionados pela assimilação incorreta de segmentos referentes às categorias ACPNC e ACPNC-0 (categorias elaboradas a a partir de Best e Tyler, 2007) e a percepção é avaliada como malsucedida

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "edit it in a room" (quadro 106) e o registro das ocorrências observadas (quadro 107).

Quadro 106 – Respostas dos sujeitos para o contexto “edit it in a room”

Sujeitos/Contexto	edit it in a room
FNP-1	Should
FNP-2	_____
FNP-3	Yeah it done
FNP-4	The
FNP-5	All the room

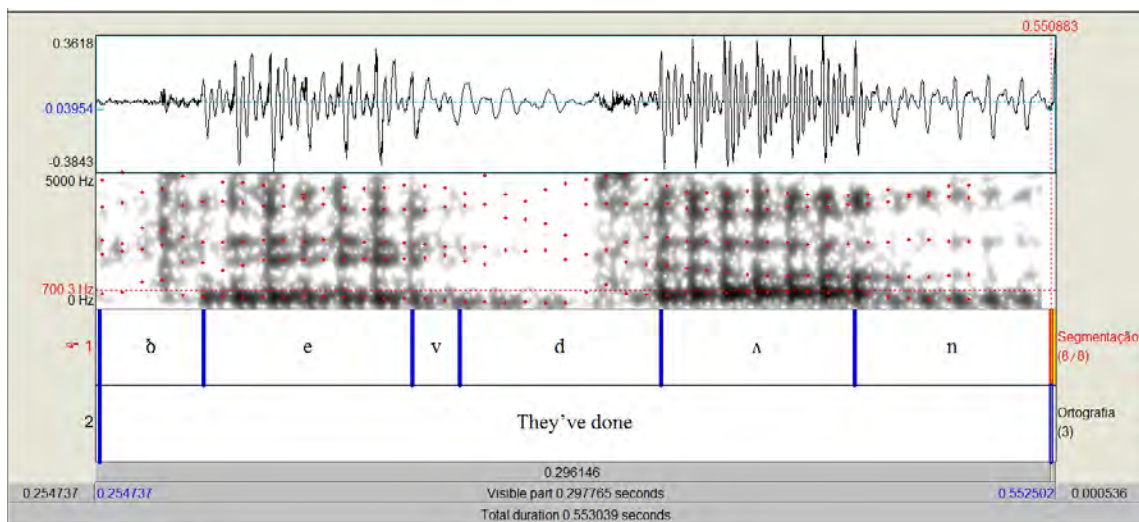
Quadro 107 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “edit it in a room”

Número de ocorrência de reduções	3
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	2
Interpretação	A maior taxa de elocução perceptível, aliada a ausência de proeminência no contexto de análise, dificultou a compreensão.

3.10.3 Contexto de análise 3, unidade 10

O contexto de análise 3 refere-se ao fragmento: “they've done”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 53. Segmentação de “they've done: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto representado pelo gráfico acima, um fenômeno de redução incidu sobre a produção do ditongo /ey/ da palavra "they" que fez com que ele fosse produzido como um monotongo, [e], invés do ditongo. Esse fenômeno ocorreu devido à maior taxa de elocução perceptível que não possibilitou que os articuladores movimentassem para a produção do ditongo, dando origem ao fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

Quanto à percepção, FNP-1 e 2 não conseguiram compreender as palavras que preencheriam as lacunas.

O sujeito FNP-3 compreendeu as palavras "they" e "done", porém, não conseguiu compreender a fricativa [v], ou seja, tal segmento não foi categorizado (*uncategorized assimilation*, Best e Tyler, 2007.).

FNP-4 compreendeu a palavra "they", mas não a palavra "done". Entretanto, tal sujeito preencheu a lacuna com a palavra "did", o que indica que a consoante [d] foi identificada corretamente por tal sujeito.

O sujeito FNP-5 preencheu as lacunas com as palavras "what to do", pois, talvez tenha sido influenciado pelo fragmento idêntico presente a direita do contexto de análise "they' ve done."

Nesse contexto de análise, podemos inferir que os problemas de percepção observados foram potencializados pelo aumento na taxa de elocução e por problemas de assimilação de segmentos referentes à categoria ACPNC, categoria a qual trata de segmentos que foram substituídos devido à processos de redução de baixo nível hierárquico

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "they' ve done" (quadro 108) e o registro das ocorrências observadas (quadro 109).

Quadro 108 – Respostas dos sujeitos para o contexto "they've done"

Sujeitos/Contexto	they've done
FNP-1	_____
FNP-2	_____
FNP-3	They done
FNP-4	They did all
FNP-5	What to do

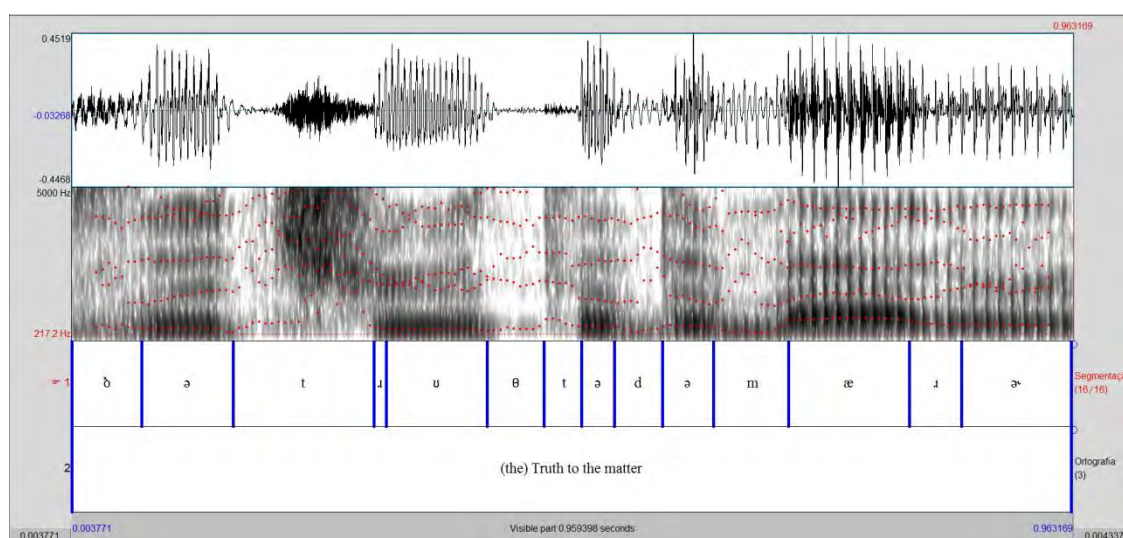
Quadro 109 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto "they've done"

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	0/5
Número de respostas parcialmente corretas	2
Interpretação	A maior taxa de elocução perceptível, aliada a não presença de proeminência no contexto de análise, dificultou a compreensão.

3.10.4 Contexto de análise 4, unidade 10

O contexto de análise 4 refere-se ao fragmento: “truth to the matter”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “the truth to the matter”.

Figura 54 - Segmentação de “the truth to the matter”: referente ao contexto “truth to the matter”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de "truth to the matter", a primeira ocorrência de redução foi caracterizada pela substituição do segmento /u/ da palavra "to" pelo segmento [ə]. Tal redução foi caracterizada pela diminuição na trajetória dos articuladores, fruto do processo de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994).

O segmento /ð/ da palavra "the" foi substituído pelo segmento [d]. Tal substituição ocorreu porque a alta taxa de elocução perceptível durante a produção de "truth to the matter" não permitiu que os articuladores se deslocassem para a produção da fricativa. Essa substituição representa uma redução de baixo nível hierárquico, pois não houve o apagamento de segmentos.

Nesse contexto, há, perceptualmente, maior proeminência na produção das palavras "truth" e "matter", pois são palavras de conteúdo. Essa proeminência facilitou a compreensão dessas palavras. Porém, as palavras "to" e "the" não foram

ênfatisadas por apresentarem conteúdos gramaticais e, conseqüentemente, suas produções apresentaram fenômenos de redução.

Com relação à percepção, os sujeitos FNP-1 e 2 não conseguiram identificar as palavras e "to" e "the" corretamente, pois elas não foram produzidas com proeminência. Porém, o sujeito FNP-2 preencheu a lacuna com a palavra "that", o que indica que o segmento [ð] da palavra "the" foi identificado corretamente por esse sujeito.

O sujeito FNP-4 não identificou a palavra "to", pois tal palavra foi produzida como [tə], o que ocasionou na não assimilação referente à categoria ACPNC, a qual foi criada a partir de Best e Tyler (2007) e que remete à produção de segmentos não canônicos.

Quanto ao sujeito FNP-5, ele preencheu a lacuna com a palavra "true", indicando que não houve a categorização do segmento [ə] (*uncategorized assimilation*, Best e Tyler, op cit).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto "truth to the" (quadro 110) e o registro das ocorrências observadas (quadro 111).

Quadro 110 - Respostas dos sujeitos para o contexto "truth to the matter"

Sujeitos/Contexto	truth to the matter
FNP-1	Truth matter
FNP-2	Truth that that matters
FNP-3	Truth to the matter
FNP-4	Truth of the matter
FNP-5	True to the

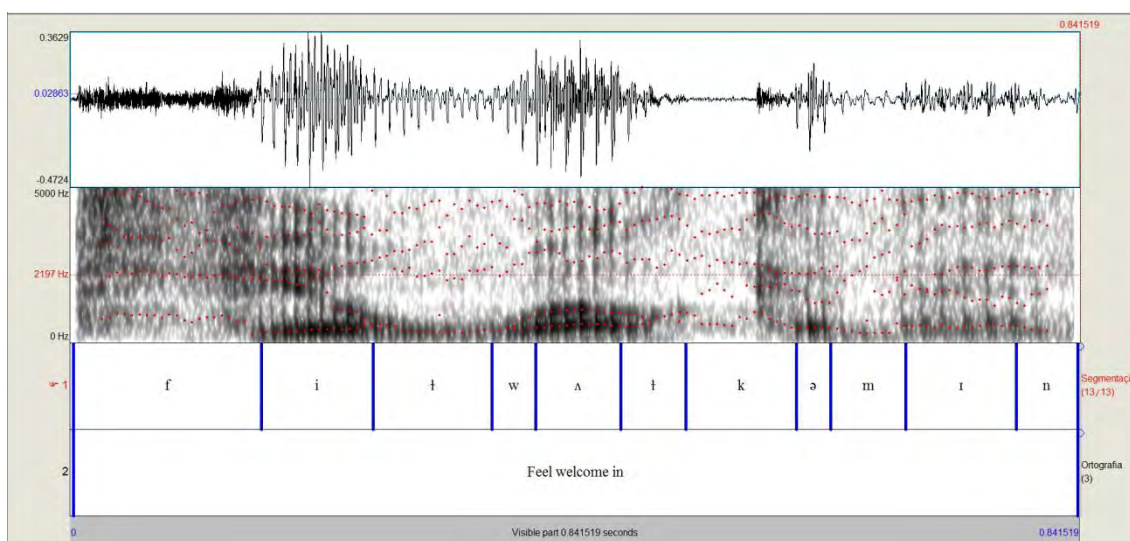
Quadro 111 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto "I used to"

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	1/5
Número de respostas parcialmente corretas	4
Interpretação	As palavras proeminentes e não reduzidas facilitaram a compreensão.

3.10.5 Contexto de análise 5, unidade 10

O contexto de análise 5 refere-se ao fragmento: “feel welcome in”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação.

Figura 55 - Segmentação de “feel welcome in”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

A redução na produção de “feel welcome in” por FNI-2 foi caracterizada pela substituição da vogal /e/ presente na pronúncia canônica da palavra “welcome” pela vogal posterior, média baixa [ʌ]. Inferimos que esse fato pode estar relacionado a um fenômeno coarticulatório devido à presença da consoante [ɫ] (velarizada).

A respeito da percepção, inferimos que FNP-1 e FNP- 5 não identificaram a palavra “welcome” devido à redução a qual o segmento /e/ referente à pronúncia canônica dessa palavra foi submetido. Nesse caso, não houve a assimilação referente à categoria ACPNC, que remete à categorização de segmentos não canônicos.

Com relação à palavra “in”, interpretamos que FNP-1, FNP-3 e FNP-5 não conseguiram identificá-la devido ao processo de ressilabificação ao qual ela foi submetida. Além disso, a ressilabificação da consoante /m/ da palavra “welcome” com a palavra seguinte “in”, [-mɪn], fez com que FNP-5 assimilasse o segmento [ɪ] a vogal /æ/ fazendo com que tal sujeito compreendesse a palavra “man”. Tal assimilação remete a categoria denominada assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “feel welcome in” (quadro 112) e o registro das ocorrências observadas (quadro 113).

Quadro 112 – Respostas dos sujeitos para o contexto “feel welcome in”

Sujeitos/Contexto	feel welcome in
FNP-1	Feel
FNP-2	Feel welcome in
FNP-3	Feel welcome
FNP-4	Feel welcome in
FNP-5	Fell walking man

Quadro 113 – Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “feel welcome in”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	2/5
Número de respostas parcialmente corretas	3
Interpretação	A ressilabificação dificultou a compreensão.

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade (quadro 114).

Quadro 114 - Respostas dos sujeitos para a unidade de análise 10

Sujeitos/Contextos	go on and	edit it in a room	they've done	truth to the matter	feel welcome in
FNP-1	Going and	should	_____	Truth matter	feel
FNP-2	Go and	_____	_____	Truth that that matters	Feel welcome in
FNP-3	Go on it and	Yeah it done	They done	Truth to the matter	Feel welcome
FNP-4	Go in and	the	They did all	Truth of the matter	Feel welcome in
FNP-5	Going in a	All the room	What to do	True to the	Fell walking man

Concluo, aqui, a investigação acústica dos contextos de análise que compõem esta tese. A seguir, apresento os resultados provenientes da análise estatística.

3. 11 Síntese dos resultados e análise estatística

Os resultados obtidos na análise dos dados podem ser contemplados no quadro 115 apresentado a seguir. Esse quadro vem precedido da explicitação das abreviaturas dos contextos e das unidades de análise contempladas na planilha utilizada como base para a realização da análise estatística.

Abreviaturas utilizadas no quadro:

BLE: *blending*; *HID*: *hiding*; *ATE*: alta taxa de elocução; *AP*: ausência de proeminência; *RES*: ressilabificação; *RBNH*: redução de baixo nível hierárquico; *RANH*: redução de alto nível hierárquico; *PC*: problemas de categorização; *NP*: número de palavras por contexto; *RC*: respostas corretas.

Quadro 115 - Fatores que afetam a percepção

(continua)

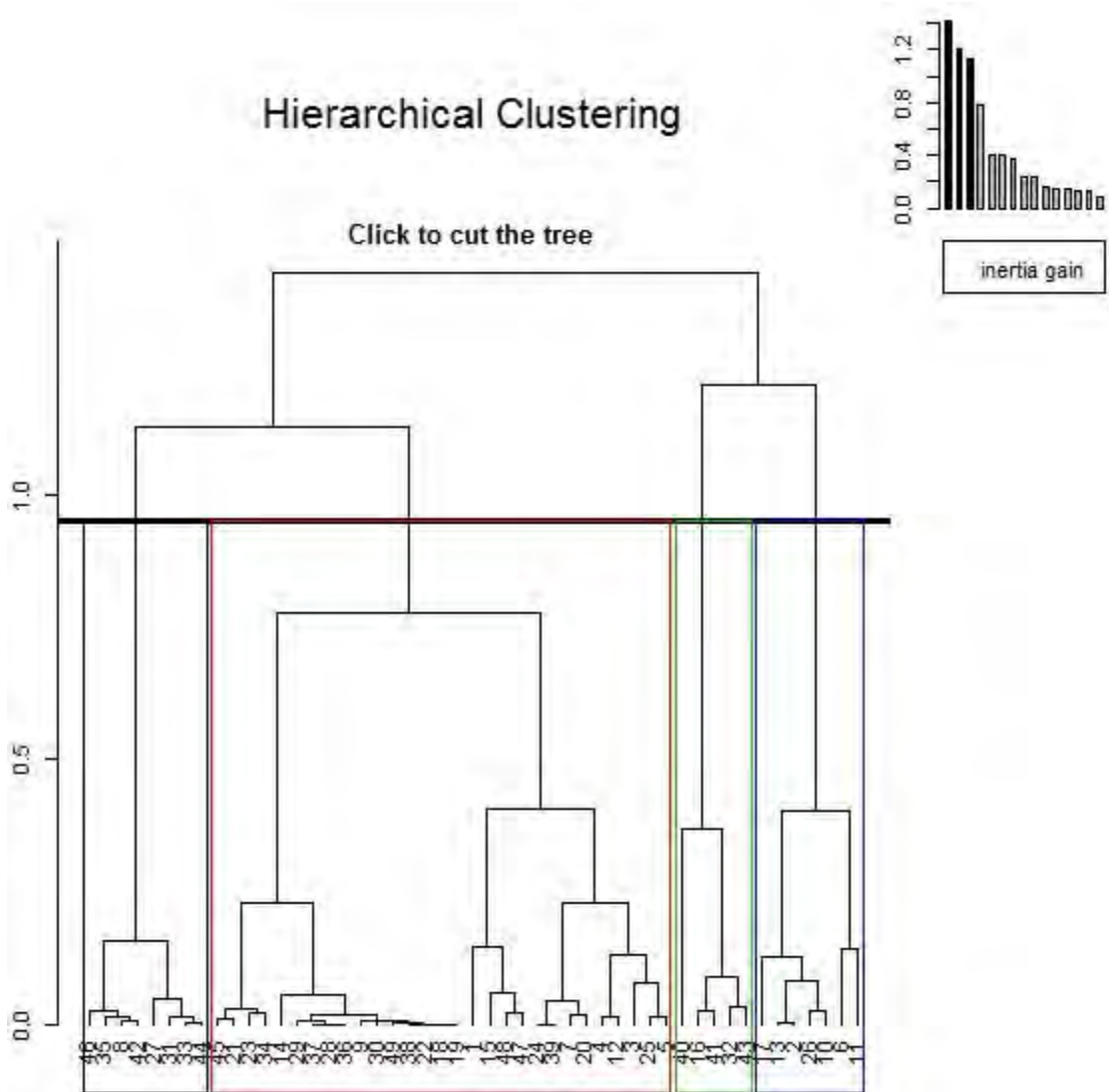
Unidade 1/Contextos	<i>BLE</i>	<i>HID</i>	<i>ATE</i>	<i>AP</i>	<i>RES</i>	<i>RBNH</i>	<i>RANH</i>	<i>PC</i>	<i>NP</i>	<i>RC</i>
I don't wanna		x	x			x		x	3	2
I've					x	x			2	4
end of	x		x	x		x	x	x	2	2
and	x			x		x		x	1	3
what you	x					x	x	x	2	1
and	x					x			1	5
in that				x	x	x		x	2	1
Unidade 2/Contextos	<i>BLE</i>	<i>HID</i>	<i>ATE</i>	<i>AP</i>	<i>RES</i>	<i>RBNH</i>	<i>RANH</i>	<i>PC</i>	<i>NP</i>	<i>RC</i>
make up for it in	x		x	x	x	x		x	5	0
But I					x	x		x	2	1
I've ever			x		x	x			3	2
that		x				x			1	5
won't	x					x		x	2	3
Unidade 3/Contextos	<i>BLE</i>	<i>HID</i>	<i>ATE</i>	<i>AP</i>	<i>RES</i>	<i>RBNH</i>	<i>RANH</i>	<i>PC</i>	<i>NP</i>	<i>RC</i>
what I do					x	x			3	5
work in					x	x		x	2	4
were it not	x	x			x	x		x	3	0
much as I	x				x		x	x	3	2
Kind of work	x		x		x	x	x		3	4

(conclusão)

Unidade 4/Contextos	BLE	HID	ATE	AP	RES	RBNH	RANH	PC	NP	RC
took it into					x	x			3	1
someone who's on					x	x		x	4	1
on this desire	x				x	x		x	3	1
might have enjoyed					x	x	x	x	3	0
Unidade 5/Contextos	BLE	HID	ATE	AP	RES	RBNH	RANH	PC	NP	RC
called the traitor					x	x		x	3	1
because I said			x	x	x	x		x	3	0
The traitor written	x			x	x	x		x	3	0
The idea of that	x			x		x		x	4	1
Should've been					x	x	x	x	3	4
Unidade 6/Contextos	BLE	HID	ATE	AP	RES	RBNH	RANH	PC	NP	RC
it was one of			x	x		x	x	x	4	0
write it out					x	x		x	3	0
day's work out in					x	x			5	0
letter of every word					x	x		x	4	2
Unidade 7/Contextos	BLE	HID	ATE	AP	RES	RBNH	RANH	PC	NP	RC
because he's really			x	x	x	x	x	x	4	1
runs into an audition					x			x	4	1
a guy who's gotten his			x	x	x	x	x	x	6	1
that his friend			x		x	x	x	x	3	1
send him out	x		x	x	x	x	x	x	3	0
Unidade 8/Contextos	BLE	HID	ATE	AP	RES	RBNH	RANH	PC	NP	RC
strung out on					x	x		x	3	0
drug of unknown					x	x		x	3	0
spying on everybody					x	x		x	3	1
that kind of	x			x	x	x		x	3	0
Unidade 9/Contextos	BLE	HID	ATE	AP	RES	RBNH	RANH	PC	NP	RC
took me a while	x	x		x			x	x	4	0
I'd done a couple	x				x				5	1
get around to it	x		x	x	x	x		x	4	1
the guy to do it								x	5	4
we were on a set			x	x	x	x	x	x	5	0
Unidade 10/Contextos	BLE	HID	ATE	AP	RES	RBNH	RANH	PC	NP	RC
go on and			x		x	x		x	3	0
edit it in a room	x			x	x	x	x	x	5	0
they've done			x			x		x	3	0
truth to the matter				x		x		x	4	1
feel welcome in					x	x		x	3	2

A aplicação do método *Factor Analysis for Mixed Data* (FAMD) agrupou os contextos analisados em 4 clusters, com significativo ganho de inércia, como pode ser observado no dendrograma da Figura 56 apresentada a seguir. Os dados quantitativos foram previamente à aplicação do método FAMD normalizados com o z-score.

Figura 56 - Dendrograma com os contextos de análise divididos em quatro clusters



Fonte: Gráfico gerado com a utilização do *software* de análise estatística "R"

As variáveis se mostraram significativas ($p < 0.05$) apenas na Dimensão 1. Essas variáveis são apresentadas na tabela 4 a seguir. Duas delas são quantitativas: número de respostas corretas (RC) e número de palavras (NP). Quatro são

qualitativas: ATE: alta taxa de elocução; AP: ausência de proeminência; RANH: redução de alto nível hierárquico; PC: problemas de categorização.

Na tabela 4, além das variáveis quantitativas e qualitativas, são apresentados os valores de p relativos à significância e os coeficientes de correlação e de determinação (R²). O coeficiente de determinação é uma medida de ajustamento da variável dependente em relação à independente em um modelo estatístico linear generalizado. O R² varia entre 0 e 1, indicando, em percentagem o quanto o modelo consegue explicar os valores observados. Quanto maior o R², mais explicativo ele é em relação à amostra analisada.

Tabela 4 - Variáveis quantitativas (Z.RC e Z.NP) e qualitativas (RES, BLE, HD RBNH, RANH, ATE, PC e AP) nas dimensões 1 e 2 (Dim 1 e Dim 2) do espaço vetorial e respectivos valores de correlação, determinação e significância

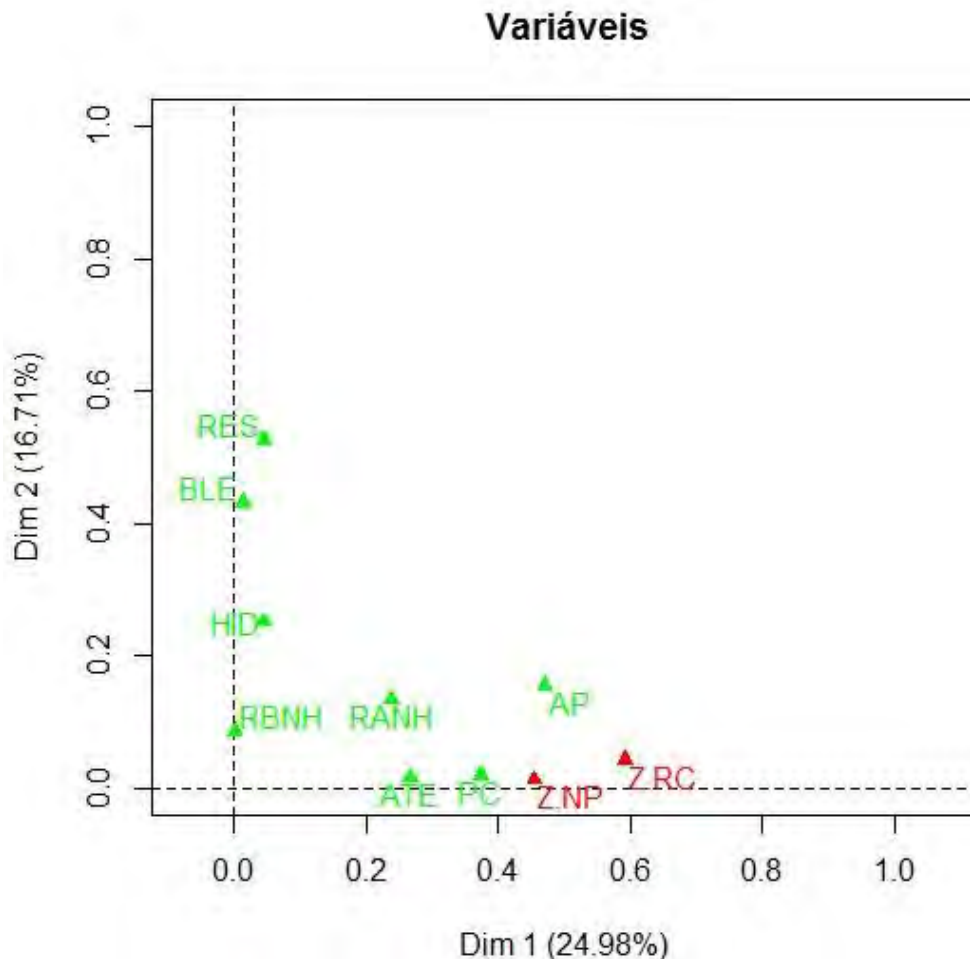
Dim,1		
quanti		
	correlation	p,value
Z,RC	0,7691	0
Z,NP	-0,6743	0
quali		
	R2	p,value
ATE	0,2668	1,00E-04
AP	0,4696	0
RANH	0,2382	4,00E-04
PC	0,373	0

Fonte: Tabela gerada com a utilização do software de análise estatística "R"

Se observarmos a projeção dessas variáveis nas Dimensões 1 e 2 (Ver Figura 57, a seguir), verificamos que as duas variáveis qualitativas de maior projeção (maior distância em relação ao eixo 0.0) são a “ausência de proeminência” (AP) e “problemas de categorização” (PC). As duas variáveis quantitativas também apresentam significativa projeção no espaço vetorial, ou seja no conjunto das medidas obtidas na análise. No eixo 2, embora as variáveis “ressilabificação” (RES) e “blending” (BLE) apresentem boa projeção não apresentaram diferenças significativas.

As porcentagens das dimensões 1 e 2 (Dim1 e Dim 2) somam 41,69 %, o que é considerado um bom índice, pois está acima da porcentagem (36%) calculada por Housson et al (2013) para a quantidade de variáveis e contextos abordados nesta tese. Detalhamento sobre o cálculo dos índices segundo Housson e colaboradores pode ser encontrada em Fontes (2014).

Figura 57 - Variáveis quantitativas (Z.RC e Z.NP) e qualitativas (RES, BLE, HD, RBNH, RANH, ATE, PC e AP) nas dimensões 1 e 2 (Dim 1 e Dim 2) do espaço vetorial

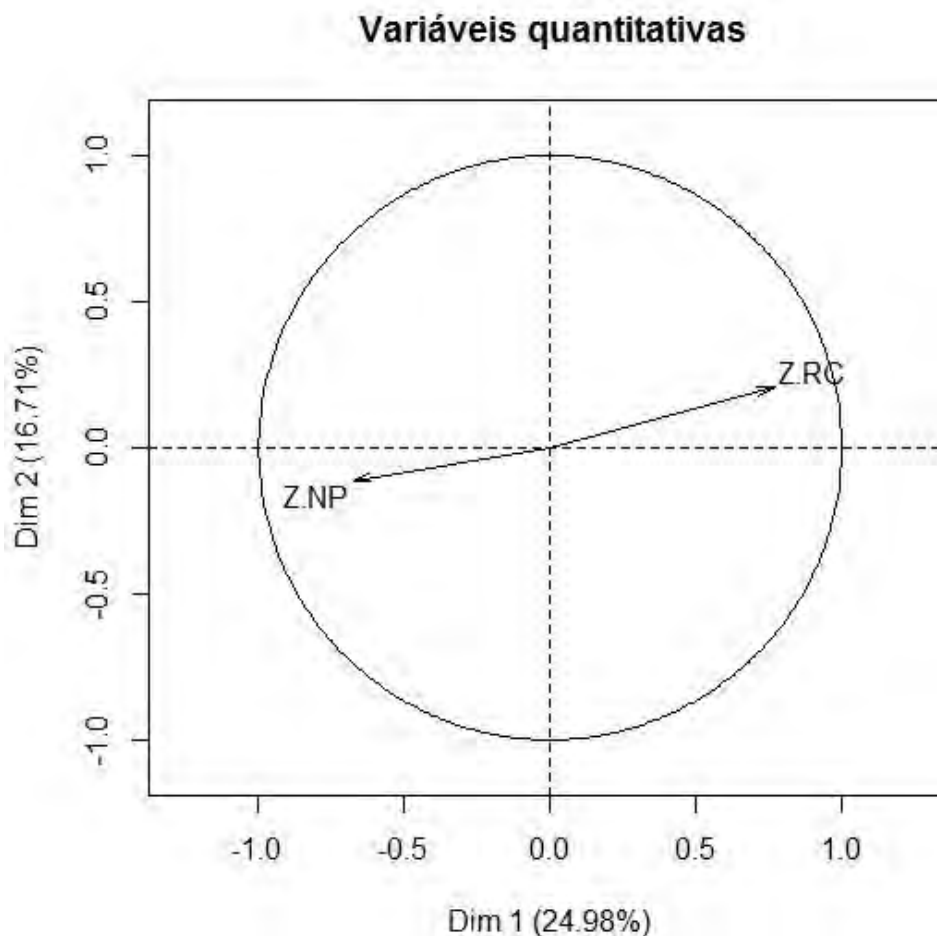


Fonte: Gráfico gerado com a utilização do **software** de análise estatística "R"

Ainda sobre as variáveis quantitativas os testes estatísticos revelaram que o número de respostas corretas (RC) e número de palavras (NP) estão em oposição,

ou seja, são linearmente dependentes: quanto maior o número de palavras, menor o número de respostas corretas.

Figura 58 - Variáveis quantitativas (Z.RC e Z.NP) nas dimensões 1 e 2 (Dim 1 e Dim 2) do espaço vetorial



Fonte: gráfico gerado com a utilização do software de análise estatística "R"

Os testes estatísticos trouxeram uma contribuição importante para a interpretação dos dados, pois revelaram a significância e a projeção das variáveis “ausência de proeminência” (AP) e “alta taxa de elocução” (ATE) e a dificuldade de codificação de um grupo formado por um número maior de palavras não proeminentes.

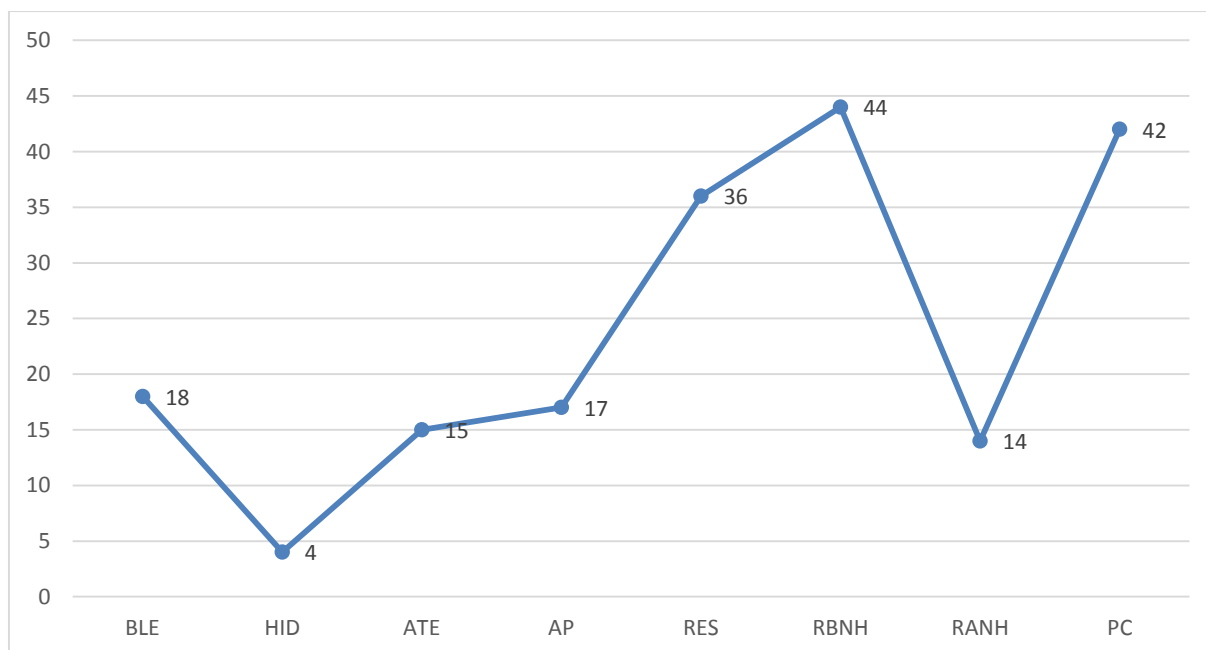
Conclui-se aqui, a análise dos dados desta tese. A seguir, apresentarei o último capítulo intitulado “Considerações Finais”, no qual serão retomadas a hipótese e as questões de pesquisa apresentadas na introdução.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta tese foi o de investigar os impactos da ocorrência de fenômenos de redução na fala produzida por falantes nativos do inglês na percepção de falantes nativos do português, aprendizes de inglês como língua estrangeira. Para a realização da análise, foram investigados fenômenos de redução presentes em *corpora* de origem de fala semiespontânea e os efeitos de tais fenômenos na percepção dos falantes nativos do português.

Por meio da investigação dos 49 contextos de análise presentes nesta tese, interpretamos que os seguintes fatores podem afetar a percepção da língua inglesa por FNP, conforme aponta a figura 59: fenômenos de *blending* (Saltzman et al., 1989), presentes em segmentos homorgânicos ou não homorgânicos; fenômenos de *hiding* (Browman e Goldstein, 1989; aumento na taxa de elocução; a ausência de proeminência; processos de ressilabificação; reduções de alto e baixo níveis hierárquicos; e problemas de categorização de segmentos (Best e Tyler, 2007).

Figura 59 – Fatores que afetam a percepção



Fonte: Criado pelo autor com a utilização de dados desta tese.

Abreviaturas utilizadas no quadro:

BLE: *blending*; *HID*: *hiding*; ATE: alta taxa de elocução; AP: ausência de proeminência; RES: ressilabificação; RBNH: redução de baixo nível hierárquico; RANH: redução de alto nível hierárquico; PC: problemas de categorização

O gráfico acima apresenta os fatores mais comuns presentes nos contextos de análise investigados que podem afetar a percepção.

Entre os fatores descritos acima, os fenômenos de redução de baixo nível hierárquico estiveram presentes em 44 contextos de análise e configurou como o fenômeno mais comum que pode afetar a percepção. Quando esse tipo de redução esteve presente, ele foi observado em um ou mais segmentos que compuseram os contextos de análise investigados e denota o fato que os FNI tendem a utilizar reduções de baixo nível hierárquico nas suas produções.

O segundo fator mais comum se refere a problemas de categorização de segmentos, observados em 42 contextos de análise. Os problemas de categorização de segmentos remetem às categorias de assimilação de Best e Tyler (2007) denominadas assimilação da mesma categoria (SC), *Uncategorized Category Assimilation* (UCA) e as categorias criadas a partir de Best e Tyler (op cit.) ACPNC e ACPNC-0.

O terceiro fator mais comum observado foi o fenômeno de ressilabificação o qual esteve presente em 36 contextos de análise. Esse fator se assemelha ao fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989), pois faz com que os segmentos adjacentes inter palavras sejam coarticulados fazendo com que os FNP identifiquem as sílabas de palavras distintas que foram coarticuladas como se pertencessem a apenas uma palavra. O fenômeno de *blending* (Saltzman et al., op cit) foi observado em 18 contextos de análise, sendo o quarto fator mais comum que pode afetar a percepção.

Os fatores ausência de proeminência e alta taxa de elocução (quinto e sexto fatores respectivamente) estão relacionados ao sétimo fator denominado redução de alto nível hierárquico, pois nove contextos nos quais tal tipo de redução foi observado, os fatores ausência de proeminência e alta taxa de elocução também incidiram. Tais achados vêm ao encontro com os estudos de Raymond et al. (2006) no qual reduções

de alto nível hierárquico foram mais comuns em contextos caracterizados pela presença de sílabas não proeminentes e por alta taxa de elocução.

O fenômeno de *hiding* (Browman e Goldstein, 1989) foi o último fator mais comum observado que pode afetar a percepção, pois esteve presente em apenas quatro contextos de análise.

Além dos fatores descritos acima, ocorreu um problema de identificação relacionado a presença de uma palavra desconhecida pelos aprendizes e problemas relacionados a falta de conhecimento linguístico por FNP-5. Inferimos por meio das respostas dadas por tal sujeito que esse problema tenha permeado vários contextos de análise, pois a falta de acuidade das respostas, por várias vezes, destoou das respostas dadas pelos demais FNP.

A aplicação do teste estatístico revelou que os critérios que podem causar maior dificuldade na percepção dos FNP são: o número de palavras por contexto de análise (quanto maior o número de palavras, maior será a dificuldade de percepção), ausência de proeminência, problemas de categorização, alta taxa de elocução e redução de alto nível hierárquico.

A seguir, revisitaremos contextos de análise nos quais os fatores descritos acima ocorreram, retomarei a hipótese e as questões de pesquisa descritas na introdução e tratarei das implicações deste estudo para o ensino de inglês como língua estrangeira, no que diz respeito a fatores que afetam a percepção.


4.1 Reduções presentes em segmentos homorgânicos e em segmentos não homorgânicos e a presença dos fenômenos de *blending* e *hiding*

Em contextos de análise caracterizados pela presença de consoantes homorgânicas como em "it took me a while" /t, t/ (unidade 9) no qual as consoantes possuíam a mesma identidade, o fenômeno de redução se caracterizou pela não soltura do gesto de constrição da plosiva em posição de coda e pela sua coarticulação com a consoante em posição de ataque de mesma identidade da palavra seguinte. Esse tipo de redução é considerado de baixo nível hierárquico por não ter ocasionado o apagamento da plosiva.

No contexto descrito acima, pelas consoantes /t, t/ estarem na mesma camada da pauta gestual, houve perturbação no seu local de constrição de modo a dar origem ao fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989), conforme representado pela pauta

textual abaixo (figura 60). A presença de tal fenômeno causou dificuldade de compreensão, pois nenhum FNP conseguiu identificar a palavra “took”. Infere-se que a alta taxa de elocução perceptível contribuiu para que tal palavra não fosse identificada.

Figura 60 - Pauta gestual de “It took me” referente ao contexto “I took me a while” (unidade 9, contexto de análise 1) na qual podemos observar os fenômenos de *blending* (Saltzman et al., 1989) e *hiding* (Browman e Goldstein, 1989)

	[ɪ	tʰ	ʊ	kʰm	i]
Abertura Vélica					Aberta		
Corpo da língua		[ɪ] Central		[ʊ] Posterior	Velar [kʰ]	[i] Central	
Ponta da língua			[tʰ]	[tʰ]			
Lábios					Fechados [m]		
Legenda: 							

Fonte: Criado pelo autor com a utilização de dados desta tese.

Outra ocorrência de redução, caracterizada pela presença de consoantes homorgânicas de identidades distintas, /t/ e /n/, foi observado no contexto de análise 2, unidade 9, “edit it in a room”. Nesse contexto, as consoantes foram submetidas ao fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989) resultando no apagamento da plosiva. Tal apagamento, influenciado por uma alta taxa de elocução perceptível e ausência de proeminência, causou dificuldades de percepção.

O apagamento descrito acima é compatível com os estudos de Raymond et al. (2006) no qual foi verificado o apagamento das plosivas /t,d/ quando essas são precedidas por consoantes homorgânicas.

A análise sobre fenômenos de redução em consoantes homorgânicas indica que quando tais consoantes são coarticuladas e submetidas ao fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989), resultando ou não no apagamento de um segmento, o apagamento não está diretamente relacionado a problemas de percepção. Problemas de percepção ocorrem quando consoantes homorgânicas são submetidas a processos de redução de alto ou baixo nível hierárquico os quais estão aliadas a fenômenos prosódicos como aumento da taxa de elocução e ausência de proeminência.

Com relação a fenômenos de redução em contextos de análise caracterizados pela presença de consoantes não homorgânicas como /k,m/ (contexto "it took me a while) a redução ocorreu por um processo de coarticulação antecipatório (Fowler e Saltzman, 1993) que fez com que o movimento dos articuladores para a produção de /k/ fosse sobreposto pelo movimento de oclusão labial necessário para a produção de /m/.

Nesse contexto, por tais consoantes (/k,m/) estarem em camadas distintas da pauta gestual (figura 56), o processo de sobreposição gestual deu-se pela presença do fenômeno de *hiding* (Browman e Goldstein, 1989). Devido a tal processo, /k/ tornou-se inaudível e resultou em dificuldades de compreensão, pois nenhum FNP identificou as palavras "took" e "me" que compunham o contexto de análise "it took me a while". A dificuldade descrita foi otimizada por um aumento perceptível na taxa de elocução.

Outra ocorrência de fenômenos de redução dado pela presença de consoantes não homorgânicas foi observado no contexto "I don't wanna" (contexto de análise 1, unidade 1). Nesse contexto, os movimentos necessários para a produção de /t/ foram sobrepostos pela protrusão labial necessária para a produção de /w/, o que tornou a produção de /t/ inaudível causando dificuldade de compreensão por 3 FNP. Infere-se que, caso houvesse um aumento na taxa de elocução de "I don't wanna", uma maior dificuldade de percepção teria sido observada, assim como ocorreu no contexto "it took me a while".

4.2 Categorização de segmentos

A investigação a respeito da categorização de segmentos à luz de Best e Tyler (op. cit.) mostrou que alguns problemas de percepção estão relacionados à categoria de assimilação nomeada de "assimilação da mesma categoria". Nesse sentido, com relação ao contexto "welcome in", unidade 10, o sujeito FNP-5 preencheu a lacuna com a palavra "man", o que indica que tal sujeito categorizou o fonema [ɪ] da palavra "in" como /æ/, resultando em um problema de percepção. Nesse contexto, a dificuldade de percepção também ocorreu pela ressilabificação entre o segmento [m] da palavra "welcome" e o segmento [ɪ] da palavra "in".

Outra ocorrência de problema de percepção relacionado à assimilação da mesma categoria foi observada no contexto "on this desire" no qual o segmento [ð] da palavra "this" foi assimilado as consoantes /h/ por FNP-3 e 4 e /dʒ/ por FNP-5, pois tais sujeitos preencheram as lacunas com as palavras "his" e "just".

No contexto "and", unidade 1, o apagamento da vogal /æ/ fez com que dois sujeitos não identificassem tal palavra. Entretanto, os demais sujeitos a identificaram, pois recorreram a informações contextuais para que houvesse a assimilação e a categorização. A avaliação da assimilação contextual de produção não canônica dos sujeitos que não compreenderam a palavra "and" é considerada como malsucedida, enquanto a avaliação dos sujeitos que compreenderam tal palavra é considerada bem-sucedida, pois houve a categorização. A categoria de assimilação referente a esse contexto é denominada de ACPNC-0.

A despeito de contextos nos quais as produções de palavras compunham segmentos não canônicos, como a substituição da vogal /ʊ/ da palavra "took" pelo segmento [ə] no contexto "took it into", unidade 4, a substituição não causou problemas de identificação e categorização de modo que a avaliação da percepção pode ser considerada como bem-sucedida. A identificação da palavra "took" ocorreu, pois, a despeito da substituição, ela foi produzida com ênfase e com menor taxa de elocução perceptível.

A categoria de assimilação referente a contextos nos quais há a substituição de segmentos é denominada de ACPNC.

Outros contextos nos quais houve a substituição de um segmento, como em "I don't wanna", unidade 1, no qual o ditongo /ay/ da palavra "I" foi substituído por [ɑ] e em "make up for it in", unidade 2, no qual os fonemas /ɪ, t/ da palavra "it" foram

substituídos por [ʌ, ɒ], não ocorreu a categorização dos segmentos, uma vez que os contextos foram produzidos com maior taxa de elocução perceptível e tais palavras não foram enfatizadas. Além disso, no contexto "make up for it in" houve a presença de processo de ressilabificação.

A análise sobre a categorização de segmentos revela que problemas de categorização acontecem quando dois fonemas distintos são identificados como sendo apenas um (assimilação da mesma categoria, Best e Tyler, op. cit.), quando os sujeitos não conseguem, por meio da contextualização, categorizar um segmento suprimido e quando a substituição de um segmento está aliada a fatores prosódicos como alta taxa de elocução, ausência de proeminência e processos de ressilabificação.

4.3 Ressilabificação

Fenômenos de ressilabificação causam dificuldades de compreensão quando os sujeitos não conseguem identificar as palavras cujas sílabas foram coarticuladas de modo que compreendem os segmentos coarticulados de palavras distintas como se pertencessem a uma só palavra. Nesse sentido, no contexto de análise 5, "we were on the set", unidade 9, a coarticulação entre o segmento [ɹ] da palavra "were" e o segmento [ʌ] da palavra "on" fez com que FNP-4 identificasse a palavra "run".

Nesse mesmo contexto de análise, o sujeito FNP-5 não conseguiu identificar as palavras que compunham o fragmento "on a set" que foram coarticuladas e submetidas a processo de ressilabificação, pois tal sujeito preencheu a lacuna referente a esse contexto de análise com a palavra "understand".

A dificuldade em identificar as palavras coarticuladas que sofreram processo de ressilabificação aumenta quando elas são produzidas com uma taxa de elocução alta, não são enfatizadas e se encontram dentro do mesmo grupo prosódico

4.4 Presença e ausência de proeminência e de alta taxa de elocução

A presença de proeminência é um fator que contribui para a percepção, uma vez que, mesmo em contextos de análises como "what I do", unidade 3, no qual processos de redução e ressilabificação foram observados, os sujeitos conseguiram

compreender as palavras que preencheriam as lacunas por elas terem sido enfatizadas.

A ausência de proeminência, porém, pode causar dificuldades de compreensão. Nesse sentido, no contexto de análise "truth to the matter", unidade 10, as palavras de conteúdo "truth" e "matter", por terem sido enfatizadas foram identificadas corretamente por FNP-1, 2, 3 e 4. Todavia, as palavras gramaticais "to" e "the" apresentaram dificuldades de compreensão pela maioria dos sujeitos, pois não foram produzidas com proeminência.

Com relação à alta taxa de elocução, ela foi verificada em contextos de análise como em "because he's really", unidade 7, fazendo com que apenas um sujeito conseguisse completar corretamente as lacunas. Nesse contexto, outros fatores que prejudicam a percepção também ocorreram: ausência de proeminência, rerssilabificação, reduções de alto e baixo níveis hierárquicos e problemas de categorização.

Interpretamos que a alta taxa de elocução presente em "because he's really" resultou em reduções de alto e baixo níveis hierárquicos. A redução de baixo nível hierárquico dada pela alta taxa de elocução fez gerar o fenômeno de *undershoot* (Moon e Linbloom, 1994), caracterizado pela diminuição de velocidade do movimento dos articuladores. A redução de alto nível hierárquico influenciada pela alta taxa de elocução é compatível com os achados de Raymond et al. (2006) que apontaram uma maior taxa de apagamento segmental em contextos caracterizados pela presença de uma maior taxa de elocução.

Quanto a ausência de alta taxa de elocução, ela foi verificada em 34 contextos de análise investigados nesta tese, mas em apenas 7 desses contextos a ausência de alta taxa de elocução favoreceu a percepção. Portanto, ausência de uma alta taxa de elocução não está diretamente relacionada a uma facilidade de compreensão, pois outros fatores que podem compor a produção de fala como rerssilabificação e ausência de proeminência podem culminar em problemas de percepção.

. 4.5 Fatores extralinguísticos

Em contextos de análise como "should have been", unidade 5, e "kind of work", unidade 3, os fenômenos de redução de alto e baixo níveis hierárquicos presentes

não afetaram a percepção dos sujeitos com exceção de FNP-5, o que caracteriza a presença de um fator extralinguístico que pode causar problemas de compreensão.

Inferimos que o fator subjacente à não compreensão descrita acima por FNP-5 está relacionado a um menor contato com a língua por tal sujeito, visto que, na ocasião da coleta e dados, FNP-5 havia deixado de frequentar o curso na escola de idiomas há aproximadamente um ano e afirmou que “falava com os amigos em inglês”, isto é, havia deixado de praticar a produção oral e apenas possuía contato com a LE por meio de músicas e filmes em inglês. Com relação aos demais sujeitos, FNP-1 e 2 continuavam a estudar inglês na escola de idiomas, FNP-3 possuía contato com amigos virtuais e FNP-4 cantava e conversava em inglês.

A análise dos problemas de percepção de FNP-5 vai ao encontro dos estudos de Best e Tyler (2007) e Flege (2002) que apontam que aprendizes que possuem contato limitado com a L2 apresentam dificuldade para discriminar e categorizar os sons da LE.

4.6 Palavra desconhecida pelos aprendizes

No contexto de análise “strung out on”, unidade 8, inferimos que um dos fatores que influenciou a percepção foi o desconhecimento dos aprendizes da palavra “strung”, pois FNP-1, 2, 3 e 4 preencheram a lacuna com a palavra “strong” e “FNP-5” preencheu a lacuna com a palavra “stronger”. A maior frequência da palavra “strong” em comparação à palavra “strung” (de acordo com o *Corpus of Contemporary American English*, 2015) fez com que os FNP assimilassem o segmento [ʌ], referente a pronúncia canônica da palavra “strung”, a vogal /a/ da palavra “strong”. Essa assimilação refere-se à categoria de percepção de Best e Tyler (2007) denominada assimilação da mesma categoria.

4.7 A hipótese e as questões de pesquisa revisitadas

Por meio das análises aqui realizadas, foi constatado que processos de redução de baixo ou de alto nível hierárquico que ocorrem na fala tendem a causar dificuldades de percepção quando aliados a fenômenos prosódicos, conforme postula uma das questões de pesquisa mencionadas nesta tese. Esses fenômenos são: aumento na taxa de elocução, ausência de proeminência e processos de

ressilabificação. Além disso, problemas de categorização de segmentos referentes às categorias ACPNC e ACPNC-0, as quais foram criadas a partir de Best e Tyler (2007) e que remetem a segmentos que foram substituídos e suprimidos, respectivamente, também afetam a percepção.

A respeito da questão de pesquisa sobre os diferentes tipos de redução (alto ou baixo nível hierárquico) que postula que reduções de alto nível hierárquico causavam maior dificuldade de percepção, foi verificado que isso não afeta diretamente a percepção, pois em contextos como "should have been", unidade 5, a maioria dos sujeitos conseguiu identificar a palavra "have", apesar de ela ter sido submetida a processos de redução de alto nível hierárquico que resultaram no apagamento de segmentos. Em contrapartida, a palavra "friend" referente ao contexto "that his friend", unidade 7, foi identificada por apenas um sujeito, apesar dela ter sido submetida a apenas um fenômeno de redução de baixo nível hierárquico.

Por meio da investigação dos 49 contextos de análise que compõem esta tese, conclui-se que a dificuldade de percepção da língua inglesa pelos FNP investigados tem a sua origem em vários fenômenos não apenas prosódicos como alta taxa de elocução, coarticulação e ausência de proeminência que possam culminar ou não no apagamento de segmentos, mas também em outros fatores como a não categorização de segmentos ou, possivelmente, fatores extralinguísticos.

A partir dos resultados obtidos na análise dos dados nesta tese, fica evidenciada a necessidade da elaboração de estratégias de ensino que contemplem unidades didáticas embasadas em conhecimento científico no que tange às dificuldades dos aprendizes em termos da percepção de fala em língua inglesa.

As unidades didáticas criadas a partir dos achados desta tese deveriam abarcar amostras de fala semiespontânea e espontânea em língua inglesa, pois, em tais tipos de amostras, fenômenos de redução são mais presentes em comparação à fala lida ou, até mesmo, dramatizada, que são utilizadas em livros didáticos. Em textos elaborados especialmente para o ensino de língua estrangeira fenômenos de redução e coarticulação são evitados para facilitar a compreensão oral. Todavia, essa estratégia priva o aprendiz do aprendizado de processos de redução e coarticulação que auxiliariam na percepção da fala em língua inglesa.

Destacamos a importância de se considerar contextos que envolvam sequências de diversas palavras não proeminentes como em "get around to it" e "send him out".

Lembramos aqui a ênfase dada por Flege (2002) e Best e Tyler (2007) sobre a relevância da qualidade do *input* e de que os aprendizes estejam envolvidos em atividades relevantes para que o aprendizado ocorra de modo efetivo.

REFERÊNCIAS

ALBANO, E. C. **O gesto e suas bordas: esboço de uma fonologia acústico-articulatória do português brasileiro**. São Paulo, Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, Fapesp, 2001.

ANDERSON, J. M.; C. JONES. Three theses concerning phonological representations. **Journal of Linguistics**, v.10, p.1-26, 1974.

AOYAMA, K. et al. Perceived phonetic dissimilarity and L2 speech learning: The case of Japanese /r/ and English // and /r/. **Journal of Phonetics**, v. 32, n.2, p.233-250, 2004.

ASHER, J. J. AND GARCÍA, R. The Optimal Age to Learn a Foreign Language. **The Modern Language Journal**, v. 53, p. 334–341, 1969.

BEST, C. T. A direct realist perspective on cross-language speech perception. In: STRANGE, W. (Ed.), **Speech perception and linguistic experience: Issues in cross-language research**, p.171-204. Timonium, MD: York Press, 1995.

_____. The emergence of native-language phonological influences in infants: A perceptual assimilation model. In: GOODMAN, C; NUSBAUM, H. (Eds). **The development of speech perception**, p.167-224. Cambridge: The MIT Press, 1994a.

_____. Learning to perceive the sound pattern of English. In: ROVEECOLLIER, C. L.; LIPSITT, L. (Eds.). **Advances in infancy research**, v.8, p.217-304. Hillsdale, NJ: Ablex Publishers, 1994b.

_____. Emergence of language-specific constraints in perception of nonnative speech: A window on early phonological development. In: BOYSSON-BARDIES, B. et al. (Eds.). **Developmental neurocognition: Speech and face processing in the first year of life**, p. 289-304. Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic, 1993.

_____.; MCROBERTS, G. W.; SITHOLE, N. M. Examination of perceptual reorganization for nonnative speech contrasts: Zulu click discrimination by English-speaking adults and infants. **Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance**, v.14, p.345-360, 1987.

_____.; STRANGE, W. Effects of phonological and phonetic factors on cross-language perception of approximants. **Journal of Phonetics**, v.20, p.305-330, 1992.

_____.; TYLER, M., D. Nonnative and second-language speech perception: Commonalities and complementarities. In: MUNRO, M.J.; BOHN, O. S. (Eds.). *Second language speech learning: The role of language experience in speech perception and production*, p.13-34. Amsterdam: John Benjamins, 2007.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat**: doing phonetics by computer, versão 5.4.12, 2015. Disponível em: <<http://www.praat.org>>. Acesso em: 2 jan. 2015.

BROWMAN, C. P.; GOLDSTEIN, L. **Articulatory phonology**: an overview. *Phonetica*, v.49, p.155-180, 1992.

_____. Gestural specification using dynamically defined articulatory gestures. **Journal of Phonetics**, v.18, p.299-320, 1990a.

_____. Tiers in articulatory phonology with some implicants for casual speech. In: KINGSTON, J.; BECKMAN, M. E. (Ed.). **Papers in Laboratory Phonology I**, Cambridge, RU: Cambridge University Press, p.341-376, 1990b.

_____. Articulatory gestures as phonological units. **Phonology**, v.6, p.201-251, 1989.

_____. Towards an articulatory phonology. **Phonology**, v.3, p.219-252, 1986.

_____. Articulatory synthesis from underlying dynamics. **Journal of the Acoustical Society**, v.75, p.S22-S23, 1984.

CALLOU, D.; LEITE, Y.; COUTINHO, L. Elevação e abaixamento das vogais pretônicas no Rio de Janeiro. **Organon**, Porto Alegre, v.5, n.18, p. 71-78, 1991.

_____. ; MORAES, J.; LEITE, Y. Apagamento do R Final no Dialeto Carioca: um Estudo em Tempo Aparente e em Tempo Real. **DELTA**, São Paulo, v.14, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501998000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2015.

CARROLL, S. E. Putting "input" in its proper place. **Second Language Research**, v.15, p.337-388, 1999.

CEDERGREN, H.; SANKOFF, D. Variable rules: Performance as a statistical reflection of competence. **Language**, v.50, p.333-355, 1974.

CHOMSKY, N. **Syntactic Structures**. Berlin and New York: The Hague: Mouton, 1985. [1957].

CLEMENTS, G.N. **Vowel harmony in non-linear generative phonology**: an autosegmental model: Indiana University Linguistics Club, 1980.

_____; S. J. KEYSER. **CV phonology**: a generative theory of the syllable. Cambridge. Mass: MIT Press, 1983.

COOPER, W E. Syntactic-to-phonetic coding. In: BUTTERWORTH, B. (Ed.), **Language production**, Speech and talk, v.1, p.297-334. San Diego, CA: Academic Press, 1980.

_____; DANLY, M. Segmental and temporal aspects of utterance-final lengthening. **Phonetica**, v.38, p.106-115, 1981.

CORPUS of **Contemporary American English**. Disponível em: <http://corpus.byu.edu/coca/?f=texts_e>. Acesso em: 13 mai. 2015

COOPER, W., E.; PACCIA-COOPER, J.M. **Syntax and Speech**. Cambridge. MA. Harvard University Press, 1980.

DALBY, J.M. **Phonetic Structure of Fast Speech in American English**. PhD dissertation. Indiana University, 1984.

EWEN, C. The *internal structure of complex segments*. In: H. van der HULST e N. SMITH. (Ed.) **The structure of phonological representations**, v.2, Dordrecht, Foris, p. 27-67, 1982.

ERNESTUS, M. Acoustic reduction and the roles of abstractions and exemplars in speech processing, 2010. ISSN: 0024-3841

_____; WARNER, N. An introduction to reduced pronunciation variants [Editorial]. **Journal of Phonetics**, n.39, p. 253-260, 2011.

FLEGE, J. E. The effect of linguistic experience on Arabs' perception of the English /s/ vs. /z/ contrast. **Folia Linguistica**, v.18, p.117-138, 1984.

_____. Second language speech learning: Theory, findings, and problems. In: STRANGE, W (Ed.), *Speech perception and linguistic experience*. **Issues in cross-language research**, p. 233-276. Timonium, MD: York Press, 1995.

_____. Age of learning and second language speech. In D. Birdsong (Ed.), **Second language acquisition and the Critical Period Hypothesis**, p.101-131. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1999a.

_____.; MACKAY, I. R. A.; MEADOR, D. Native Italian speakers' perception and production of English vowels. **Journal of the Acoustical Society of America**, v.106, p.2973-2987, 1999,.

_____.; LIU, S. The effect of experience on adults' acquisition of a second language. **Studies in Second Language Acquisition**, v.23, p.527-552, 2001.

_____. Interactions between the native and second-language phonetic systems. In: BURMEISTER, P.; PISKE, T.; ROHDE, A. (Eds.). *An integrated view of language development: Papers in honor of Henning Wode*, v. 40, p. 217-243. Trier, Germany: Wissenschaftlicher Verlag Trier, 2002.

FOWLER, C. An event approach to the study of speech perception from a direct-realist perspective. **Journal of Phonetics**, v.14, p.3-28, 1986.

_____.; SALTZMAN, E. Coordination and coarticulation in speech production. **Speech Communication**, v.36, n.2-3, p.171-195, 1993.

GUY, G. R. Variation in the group and the individual. In: LABOV, W. (Ed.). **Locating language in time and space**. New York: Academic Press, p.1-36, 1980.

FONTES, M., A., S. Gestualidade vocal e visual, expressão de emoções e comunicação falada. Tese de Doutorado, PUC-SP, 2014.

_____. Explanation in variable phonology: An exponential model of morphological constraints. **Language Variation and Change**, v.3, p.1-22. *Language in time and space*. New York: Academic Press, 1991.

GOLDSMITH, J. **Autosegmental phonology**. Doctoral Dissertation, MIT, 1976.

GOLDSTEIN, L.; FOWLER, C.A. Articulatory phonology: A phonology for public language use. In: **Language Comprehension and Production**, p.159-207. Mouton de Gruyter, 2003.

HARDCASTLE, W.J.; NIGEL, H. (Ed.). **Coarticulation: Theory, Data and Techniques**. Cambridge, RU: Cambridge University Press, p.1-30, 1999.

HALLE, M.; J.R. VERGNAUD. *Three Dimensional Phonology*. **Journal of Linguistics Research**, v.I, p.83-105, 1980.

HAYES, B. **A metrical theory of stress rules**. PhD Thesis, MIT, Distributed by Indiana University Linguistics Club, 1981.

HOOVER, J.B. *The syllable in phonological theory*. **Language**, v.48, p.525-540, 1972.

HUSSON, F.; JOSSE J.; LÊ S. & MAZET, J. (2013). FactoMineR: Multivariate Exploratory Data Analysis and Data Mining with R. R package version 1.25, disponível em <http://cran.r-project.org/web/packages/FactoMineR/index.html>. Último acesso em 10/01/2016.

JIA, G. et al. Perception and production of English vowels by Mandarin speakers: Age-related differences vary with amount of L2 exposure. **Journal of the Acoustical Society of America**, v.119, p.1118-1130, 2006.

JOHNSON, J.S.; NEWPORT, E.L. "Critical period effects in second language learning: the influence of maturational state on the acquisition of English as a second language". **Cognitive Psychology**, v.1, p.60-99, 1989.

JOHNSON, K. Massive reduction in conversational American English. **Proceedings of the Workshop on Spontaneous Speech: Data and Analysis**, 2004.

KAHN, D. **Syllable-based generalizations in English phonology**: Indiana University Linguistics Club, 1976.

KAISSE, E. M. **Connected speech**: The interaction of syntax and phonology. San Diego, CA: Academic Press, 1985.

KEATING, P. A. Word-level phonetic variation in large speech corpora. In: ALEXIADOU, A. et al. (eds.). **ZAS Papers in Linguistics**, v.11. Berlin: ZAS, p.35-50, 1998.

KLATT, H. Vowel lengthening is syntactically determined in a connected discourse. **Journal of Phonetics**, v.3, p.129-140, 1975.

LENNEBERG, E.H. **Biological Foundations of Language**. New York: John Wiley and Sons, 1967.

LEVINSON, S. **Mathematical Models for Speech Technology**, Chichester: John Wiley and Sons, 2005.

LIBERMAN, A. M.; MATTINGLY, I.G. The Motor Theory of Speech Perception revised. **Cognition**, v.21, p.1-36, 1985.

_____; PRINCE, A. On stress and linguistic rhythm. **Linguistic Inquiry**, v.8, p.249-336, 1977.

LINDBLOM, B. Explaining phonetic variation: a sketch of the H&H theory. In: HARDCASTLE, W., MARCHAL, A. (eds). **Speech Production and Speech Modeling**, Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, p.403- 439, 1990.

MACKAIN, K. S.; BEST, C. T.; STRANGE, W. Categorical perception of English /r/ and // by Japanese bilinguals. **Applied Psycholinguistics**, v.2, p.369-390, 1981.

MEDEIROS, B. R. Uma proposta sobre a coda do português brasileiro. **Revista da Abralin**. v.XI, n.1, p.89-138, jul. 2012.

MOON, S. J.; LINDBLOM, B. Interaction between duration, context, and speaking style in English stressed vowels. **Journal of the Acoustical Society of America**, v. 96, p.40-55, 1994.

MCCARTHY, J.J. A prosodic theory of nonconcatenative morphology. **Linguistic Inquiry**, v.12, p.373-418, 1981.

NAPOLEAO, R. F. **Redução de Vogais altas pretônicas no português de Belo Horizonte**: uma abordagem Baseada na gradiência. Dissertação de Mestrado, UFMG, 2012.

NEU, H. Ranking of constraints on /t,d/ deletion in American English: A statistical analysis. In: LABOV, W. (ed.). **Locating language in time and space**. New York: Academic Press, p.37-54, 1980.

PITT, M. A.; JOHNSON, K.; HUME, E.; KIESLING, S.; RAYMOND, W. The Buckeye corpus of conversational speech: labeling conventions and a test of transcriber reliability. **Speech Communication**, v. 45, p. 89-95, 2005.

PRINCE, A. S. Phonology with tiers. In: ARONOFF, M.; OEHRLE, R. T. (eds), **Language and sound structure**: studies in phonology presented to Morris Halle by his teacher and students, p.234-244, Cambridge, MA: MIT Press, 1984.

QUEDNAU, L. R. A vocalização variável da lateral. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v.29, n.4, p.143-151, 1994.

RAYMOND, W. D.; DAUTRICOURT, R.; HUME, E. Word-medial /t, d/ deletion in spontaneous speech: Modeling the effects of extra-linguistic, lexical, and phonological factors. **Language Variation and Change**, v.18, n.1, p.55-97, 2006.

REPP, B. H. **Categorical perception**: Issues, methods, findings, 1984.

RHODES, R. A. **Flapping in American English**. In: DRESSLER, W. U.; PRINZHORN, M.; RENNISON, J. (eds.) **Proceedings of the 7th International Phonology Meeting**, p.271-232. Turin: Rosenberg and Sellier, 1992.

SALTZMAN, E. L.; MUNHALL, K. G. A dynamical approach to gestural patterning in speech production. **Ecological Psychology**, v.1, n.4, p.333-382, 1989.

STEVENS, K.N.; HALLE, M. Remarks on analysis-by-synthesis and distinctive features. In: WATHEN-DUNN, W. (ed.). **Models for the perception of speech and visual form**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1967.

SELIGER, H.; KRASHEN, S.; LADEFOGED, P. Maturational constraints in the acquisition of a native-like accent in second language learning. **Language Sciences**, n. 36, p. 20-22, 1975.

SELKIRK, E. O. Phonology and syntax: **The relation between sound and structure**. Cambridge, MA: MIT Press, 1984.

_____. The role of prosodic categories in English. **Linguistic Inquiry**, v. 2, 1980, p. 563-605.

TSUKADA, K. et al. A developmental study of English vowel production and perception by native Korean adults and children. **Journal of Phonetics**, v. 3, p.263-290, 2005.

TATHAM, M.; MORTON, K. **A guide to speech production and perception**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2011.

TOLEDO, E. E.; MONARETTO, V. N. O. Redução de ditongos orais decrescentes no Português Brasileiro do sul do Brasil: descrição e generalização. In: **Anais do IX Encontro do CELSUL** - Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, Palhoça, 2010.

APÊNDICE A - UNIDADE PILOTO

Análise da unidade piloto, FNI-1

A seguir, apresento o *corpus* utilizado na unidade piloto, primeiramente, com as lacunas e, em seguida, com as respectivas respostas para as lacunas.

Corpus sem respostas:

“I _____ be a flight attendant, and during _____ my trips, I _____ take orders for people’s meals. And when I _____ this one person, I didn’t have one option left and the _____ got upset. And so I turned _____ around and made it a _____, and said that we were out of chicken _____ fuel. Would you like to eat? And she said yes.”

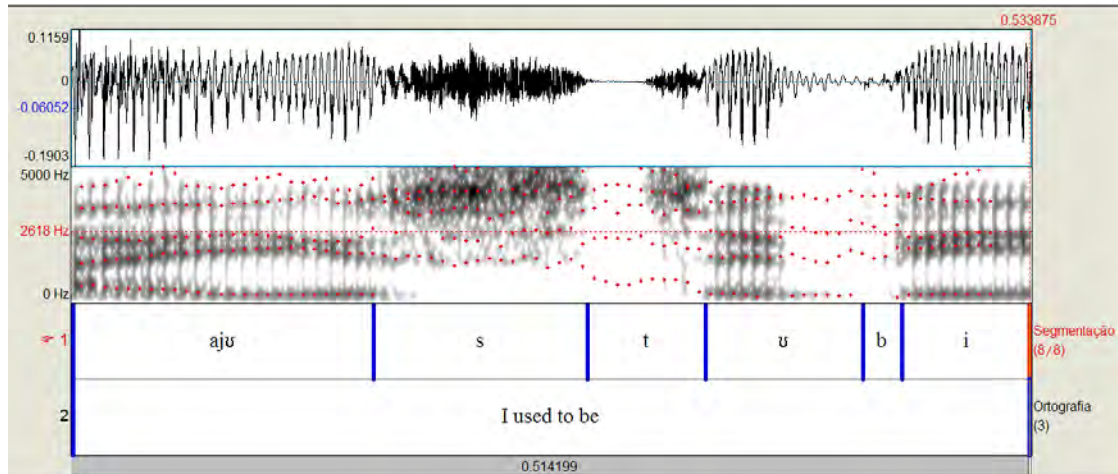
Corpus com as respostas para as lacunas:

“I used to be a flight attendant, and during one of my trips, I had to take orders for people’s meals. And when I got to this one person, I didn’t have one option left and the person got upset. And so I turned it around and made it a joke and said that we were out of chicken not out of fuel. Would you like to eat? And she said yes.”

Contexto de análise 1 da unidade piloto

O contexto de análise 1 refere-se ao fragmento: “I used to”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “I used to be”.

Segmentação de “I used to be”: referente ao contexto “used to”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de “used to” o fenômeno de redução foi caracterizado pela não liberação da consoante /t/ da palavra “used” e pela sua coarticulação com a consoante [t] da palavra seguinte “to”, dando origem ao fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989).

Por esse contexto ter apresentado apenas um fenômeno de redução (de baixo nível hierárquico) e por ter sido produzido, perceptualmente, com uma taxa de elocução baixa, todos os sujeitos conseguiram identificar as palavras “used” e “to”. Isto é, o fenômeno redução de baixo nível hierárquico observado nesse contexto não resultou em problemas de discriminação e categorização dos segmentos.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “used to” e o registro das ocorrências observadas.

Respostas dos sujeitos para o contexto “used to”

Sujeitos/Contextos	Used to
FNP-1	used to
FNP-2	used to
FNP-3	used to
FNP-4	used to
FNP-5	used to

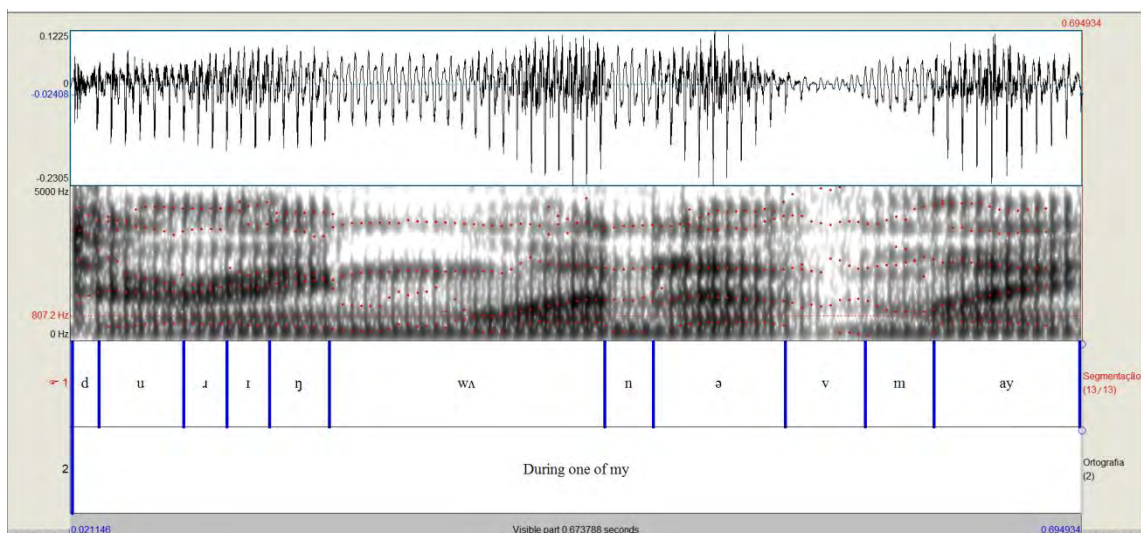
**Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto
“used to”**

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	5/5
Número de respostas parcialmente corretas	0
Interpretação	A utilização de uma baixa taxa de elocução durante a produção de “used to” facilitou a compreensão dos sujeitos. O fenômeno de redução observado (debaixo nível hierárquico) não resultou em problema de discriminação.

Contexto de análise 2 da unidade piloto

O contexto de análise 2 refere-se ao fragmento: “one of”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “during one of my”.

**Segmentação de “During one of my” referente ao contexto de análise “one of”:
forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação
com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição
ortográfica**



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Na produção de “during one of my” o falante utilizou uma estratégia caracterizada pela coarticulação da consoante [v] da palavra “of” com a consoante [m]

da palavra “my”. A coarticulação dessas consoantes gerou o fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989). O gesto do movimento do lábio inferior em direção aos dentes superiores foi sobreposto pelo gesto de oclusão labial para a produção da consoante nasal [m] diminuindo a turbulência que caracteriza a fricativa, gerando redução.

Outro fenômeno de redução incidiu sobre a consoante /ɑ/ da palavra “of”, pois FNI-1 produziu o segmento [ə] invés de /ɑ/. Essa redução, de baixo nível hierárquico, foi caracterizada pela diminuição na trajetória dos movimentos dos articuladores.

Devido aos fenômenos coarticulatórios descritos acima que geraram redução, os sujeitos FNP-4 e 5 não conseguiram discriminar os segmentos que compuseram a produção da palavra “of” por FNI-1, isto é, segundo Best e Tyler (2007) não houve categorização.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “one of” e o registro das ocorrências observadas.

Respostas dos sujeitos para o contexto “one of”

Sujeitos/Contexto	One of
FNP-1	on of
FNP-2	one of
FNP-3	one of
FNP-4	one
FNP-5	one

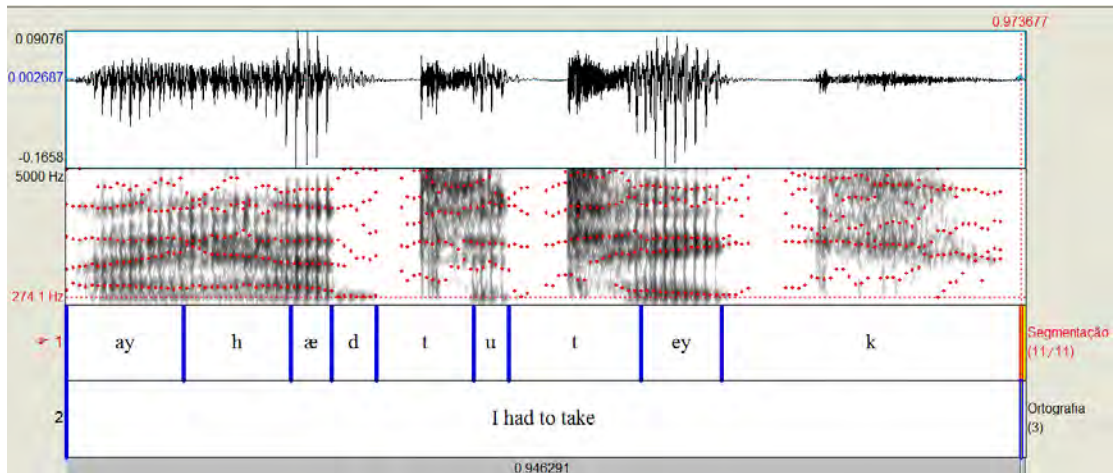
Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “one of”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	3/5
Número de respostas parcialmente corretas	2/5
Interpretação	A presença do fenômeno de <i>blending</i> (Saltzman et al., 1989), aliado ao processo de redução ao qual a vogal /ɑ/ foi submetida, fez com que FNP-4 e 5 não compreendessem a palavra “of”.

Contexto de análise 3 da unidade piloto

O contexto de análise 3 refere-se ao fragmento “had to”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “I had to take”.

**Segmentação de “I had to take” referente ao contexto de análise “had to”:
forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação
com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição
ortográfica**



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto “had to take”, FNI-1 utilizou uma estratégia caracterizada pela não liberação da consoante [d] da palavra “had” a qual foi coarticulada com a consoante [t] da palavra seguinte “to”, gerando o fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989). Esse fenômeno caracteriza uma redução de baixo nível hierárquico, pois não ocorreu o apagamento da consoante [d].

A não liberação da consoante [d] em “had” fez com que FNP- 3 e 5 discriminassem tal palavra como “have” invés de “had”. Além desse fenômeno de redução, tais sujeitos não observaram o fato de que a narrativa apresentava fatos referentes ao passado. Dessa forma, a lacuna não poderia ser preenchida com “have to”, pois esse é um verbo semimodal utilizado para tratar de fatos no presente.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “had to” e o registro das ocorrências observadas.

Respostas dos sujeitos para o contexto “had to”

Sujeitos /Contexto	Had to
FNP-1	had to
FNP-2	had to
FNP-3	have to
FNP-4	had to
FNP-5	have to

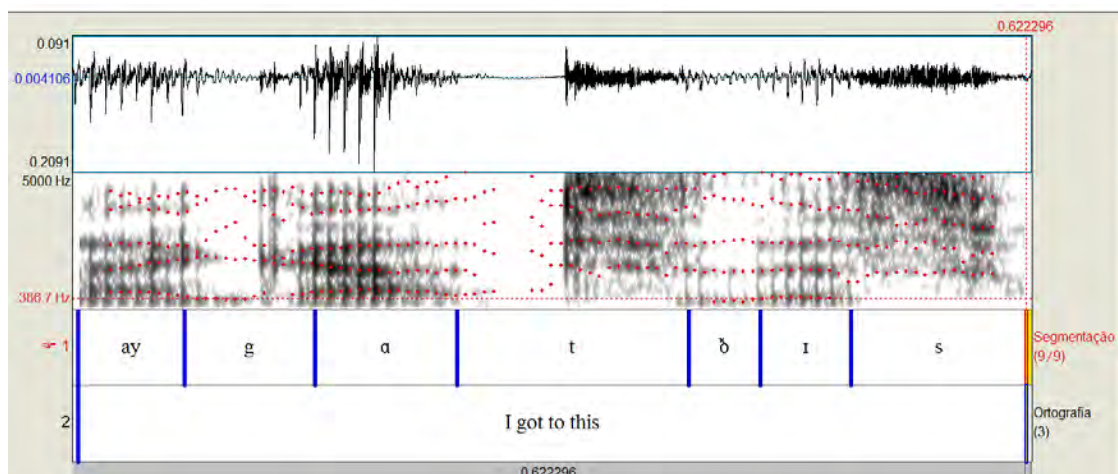
Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “had to”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	3/5
Número de respostas parcialmente corretas	2/5
Interpretação	Apesar de o fenômeno de redução que ocorreu ter sido de baixo nível hierárquico, ele causou dificuldade de discriminação por FNP- 3 e 5 por ter ocorrido junto com o <i>blending</i> (Saltzman et al., 1989). A não observação do contexto linguístico também pode ter corroborado para a resposta incorreta.

Contexto de análise 4 da unidade piloto

O contexto de análise 4 refere-se ao fragmento: “got to”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “I got to this”.

Segmentação de “I got to this” referente ao contexto de análise “got to”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto “I got to this” o falante utilizou uma estratégia caracterizada pela não liberação da consoante [t] em “got” e sua respectiva coarticulação com a consoante [t] da palavra “to” gerando o fenômeno de *blending* (Saltzman et al., 1989).

Essa redução, por não ter resultado no apagamento do segmento, é considerada como sendo de baixo nível hierárquico.

O segmento /ʊ/ da palavra “to” não foi observado no espectrograma, o que configura uma redução de alto nível hierárquico.

Quanto à percepção, o sujeito FNP-1 compreendeu as palavras que preencheriam as lacunas como “had to” invés de “got to”. Nesse caso, esse sujeito pode ter assimilado a vogal /æ/ da palavra “had” com a vogal /ɑ/ da palavra “got”, o que configura uma qualidade de assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007). Além disso, FNP-1 pode ter sido influenciado pelo contexto anterior “had to”.

O sujeito FNP-5 interpretou as palavras que preencheriam as lacunas como “get to” invés de “got to”. Nesse caso, esse sujeito pode ter assimilado a vogal /ɑ/ da palavra “got” com a vogal /e/ da palavra “get”, o que caracteriza uma assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, op. cit.). Além disso, a lacuna não poderia ser preenchida com “get”, pois esse é um verbo no tempo presente e, no momento que FNP-1 produziu esse contexto de análise, ele referia a um acontecimento no passado.

Os demais sujeitos preencheram as lacunas corretamente, ou seja, a redução de baixo nível hierárquico não causou dificuldades de compreensão para FNP-2, 3 e 4.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “had to” e o registro das ocorrências observadas.

Respostas dos sujeitos para o contexto “had to”

Sujeitos/ Contexto	Got to
FNP-1	had to
FNP-2	got to
FNP-3	got to
FNP-4	got to
FNP-5	get to

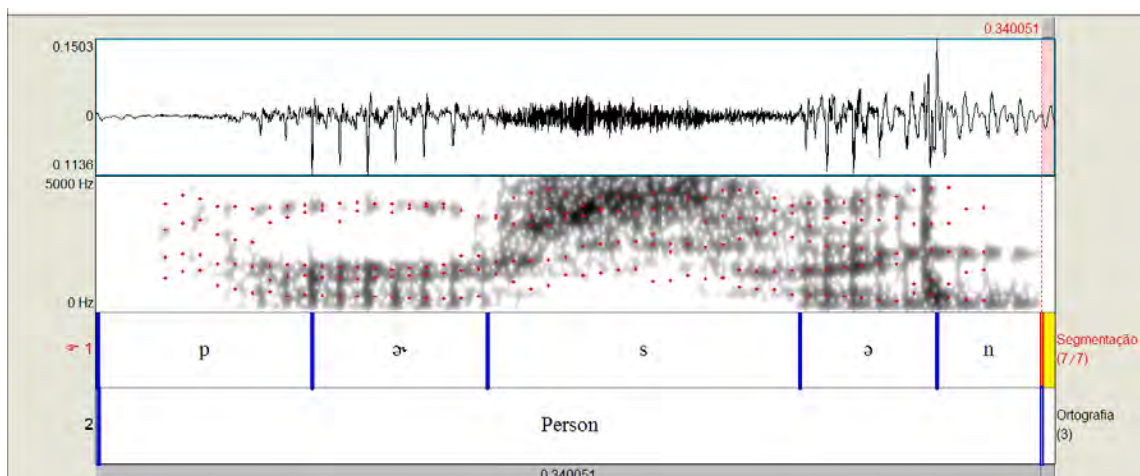
Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “had to”

Número de ocorrência de reduções	2
Número de respostas corretas	3/5
Número de respostas parcialmente corretas	2/5
Interpretação	A redução de baixo nível hierárquico não causou problemas de compreensão por FNP-2, 3 e 4. Os problemas de compreensão por FNP-1 e 5 podem ter sido causados por problemas de assimilação ou pela não observação do contexto linguístico.

Contexto de análise 5 da unidade piloto

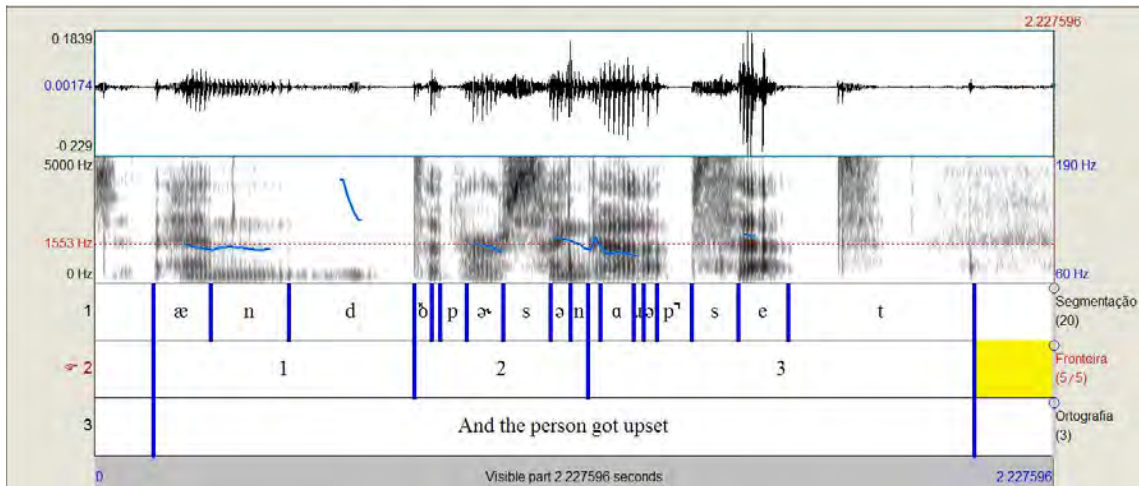
O contexto de análise 5 refere-se ao fragmento: “person”. A seguir, apresento dois gráficos referentes à sua segmentação de modo que, no primeiro gráfico (figura 9), será apresentada a palavra “person” de forma isolada e, no segundo gráfico (figura 10), será apresentada a palavra “person” no contexto “and the person got upset” com delimitação das fronteiras prosódicas.

Segmentação da palavra “person” isolada: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

Segmentação da palavra “person” dentro do contexto “and the person got upset”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos, a delimitação das fronteiras prosódicas (1, 2 e 3) e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto acima, as palavras “the” e “person” foram produzidas dentro de uma fronteira prosódica e precedidas pela palavra “and” do grupo prosódico anterior e seguidas pela palavra “got” do grupo prosódico seguinte. Sendo assim, por tais palavras estarem em um grupo prosódico distinto e pela palavra “person” não ter sido influenciada por fenômenos de redução, todos os sujeitos conseguiram codificar corretamente a palavra “person”.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “person” e o registro das ocorrências observadas.

Quadro 15 - Respostas dos sujeitos para o contexto “person”

Sujeitos/Contexto	Person
FNP-1	person
FNP-2	person
FNP-3	person
FNP-4	person
FNP-5	person

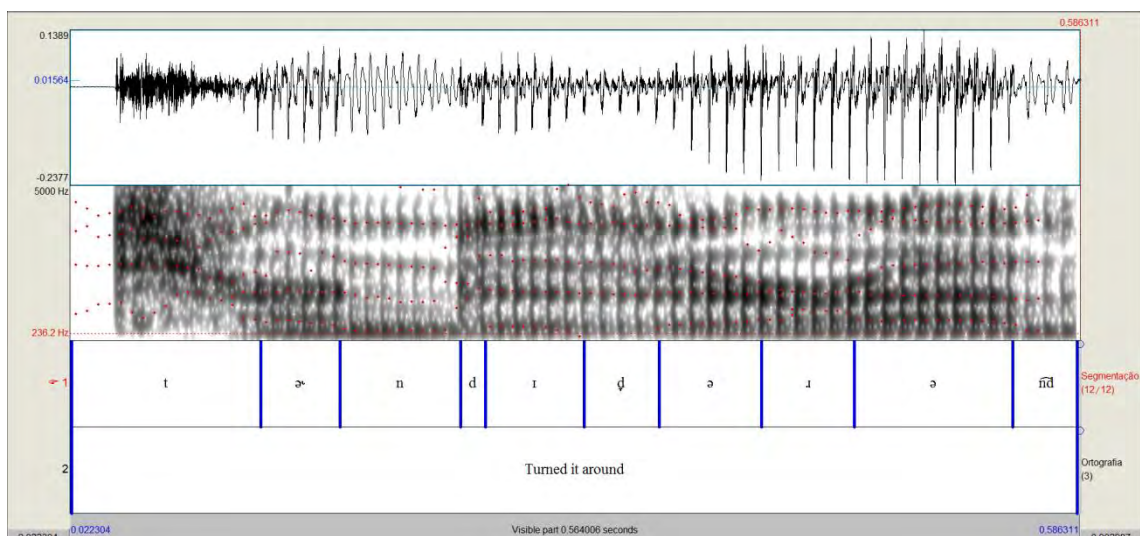
**Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto
“person”**

Número de ocorrência de reduções	0
Número de respostas corretas	5/5
Número de respostas parcialmente corretas	0
Interpretação	A ausência de fenômenos de redução facilitou a compreensão pelos sujeitos.

Contexto de análise 6 da unidade piloto

O contexto de análise 6 refere-se ao fragmento: “it”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “turned it around”.

Segmentação de “turned it around” referente ao contexto de análise “it”: forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição ortográfica



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto “it” o fenômeno de redução foi caracterizado pela não interrupção do gesto de adução e vibração das pregas vocais durante a produção da palavra “it” que fez gerar o segmento [ɹ̃]. Esse tipo de redução, por não ter gerado o apagamento

do segmento fônico, não gerou dificuldade de compreensão pelos sujeitos da percepção, pois todos assimilaram a produção de [ɖ] corretamente.

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “it” e o registro das ocorrências observadas.

Respostas dos sujeitos para o contexto “it”

Sujeitos/Contexto	It
FNP-1	it
FNP-2	it
FNP-3	it
FNP-4	it
FNP-5	it

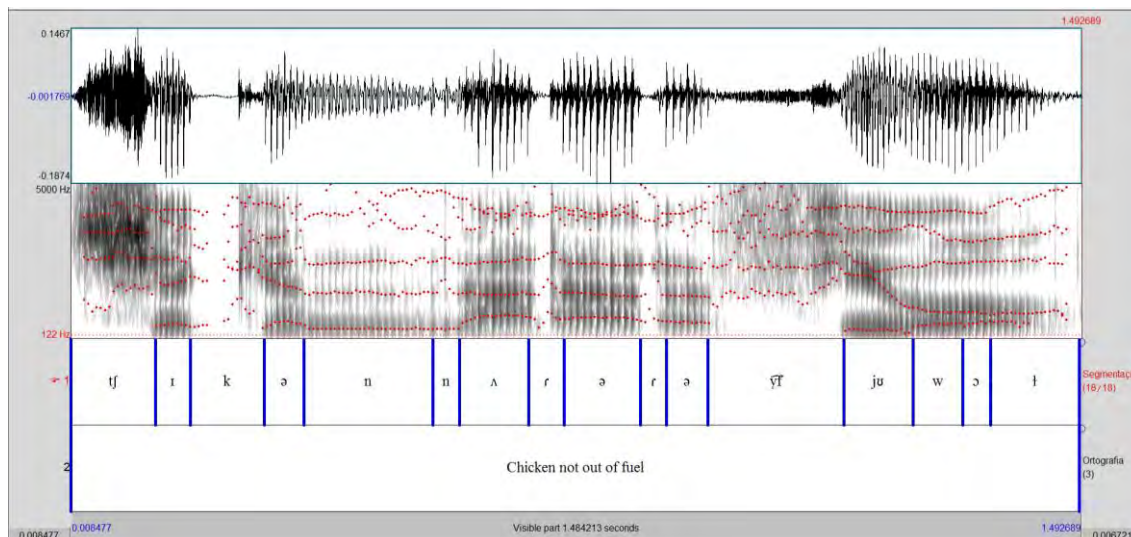
Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “it”

Número de ocorrência de reduções	1
Número de respostas corretas	5/5
Número de respostas parcialmente corretas	0
Interpretação	Todos os falantes discriminaram corretamente o segmento [ɖ], pois a redução de baixo nível hierárquico não dificultou a identificação.

Contexto de análise 7 da unidade piloto

O contexto de análise 7 refere-se ao fragmento: “not out of”. A seguir, apresento o gráfico referente à sua segmentação dentro do contexto “Chicken not out of fuel”.

**Segmentação de “Chicken not out of fuel” referente ao contexto “not out of”:
forma da onda, o espectrograma de banda larga, a camada de segmentação
com a transcrição fonética dos segmentos fônicos e a camada de transcrição
ortográfica**



Fonte: Criado pelo autor com a utilização do software "Praat"

No contexto “not out of” a redução caracterizou-se pela não interrupção do gesto de adução e vibração das pregas vogais durante a produção do segmento /t/ da palavra “not” que gerou um tepe invés da oclusiva. Além disso, o alto nível de fenômenos coarticulatórios antecipatórios e perseveratórios fizeram com que o ditongo /aʊ/ da palavra “out” fosse produzido com um monotongo [ʌ]. Com relação ao segmento /t/ dessa mesma palavra, foi observado o mesmo fenômeno de redução que incidiu sobre a consoante /t/ da palavra “not”. Por fim, na produção da palavra “of” o segmento /a/ de tal palavra foi submetido a fenômenos coarticulatórios de redução que ocasionaram a produção do segmento [ə]. Além disso, o segmento /v/ de tal palavra foi submetido a fenômenos coarticulatórios antecipatórios devido à presença da consoante [f] da palavra seguinte “fuel” que o transformou em uma fricativa dental surda.

Os fenômenos de percepção fizeram com que FNP-1 compreendesse o contexto “not out of” apenas como “out of”. A não identificação do fonema /n/ da palavra “not” ocorreu por tal sujeito não ter compreendido o processo de ressilabificação entre as palavras “chicken” e “out” que causou a formação da sílaba [nʌ]. Todavia, tal falante identificou a produção do tepe da palavra “out” que foi coarticulado com a vogal [ə] da palavra “of”.

Os sujeitos FNP-2 e 5 responderam corretamente apesar dos fenômenos de redução apresentados.

Os sujeitos FNP-3 e 4 assimilaram a consoante nasal alveolar [n] da palavra “not” a consoante alveolar lateral // Tais consoantes possuem características em comum em termos articulatórios, pois compartilham o mesmo local de constricção e, acusticamente, possuem baixa amplitude. Nesse caso, os fonemas /n/ e // foram discriminados apenas como /n/: assimilação da mesma categoria (Best e Tyler, 2007).

Seguem as respostas dos sujeitos para o contexto “not out of” e o registro das ocorrências observadas.

Respostas dos sujeitos para o contexto “not out of”

Sujeitos/Contexto	Not out of
FNP-1	out of
FNP-2	not out of
FNP-3	all out of
FNP-4	Lot
FNP-5	not out of

Registro das ocorrências observadas nas respostas relativas ao contexto “not out of”

Número de ocorrência de reduções	5
Número de respostas corretas	2/5
Número de respostas parcialmente corretas	3/5
Interpretação	A dificuldade de compreensão foi causada pelos fenômenos de redução e pela coarticulação.

A seguir, apresento o resumo das respostas dos sujeitos para esta unidade.

Resumo das respostas dos sujeitos FNP para a unidade piloto

(continua)

Sujeitos/Contextos	Used to	One of	Had to	Got to	Person	It	Joke	Not out of
FNP-1	used to	on of	had to	had to	person	it	joke	out of
FNP-2	used to	one of	had to	got to	person	it	joke	not out of

(conclusão)

Sujeitos/Contextos	Used to	One of	Had to	Got to	Person	It	Joke	Not out of
FNP-3	used to	one of	have to	got to	person	it	joke	all out of
FNP-4	used to	one	had to	got to	person	it	joke	Lot
FNP-5	used to	one	have to	get to	person	it	juice	not out of

APÊNDICE B - SÍMBOLOS DO IPA UTILIZADOS EM DIVERSOS DICIONÁRIOS

<i>Palavra chave</i>	<i>Sound Advantage (Alfabeto fonético internacional)</i>	<i>Longman dictionary of American English</i>	<i>Webster's Ninth New Collegiate Dictionary</i>	<i>Longman Dictionary of Contemporary English</i>	<i>Horizon Ladder Dictionary of the English language</i>
Consoantes					
Put	p	p	p	p	p
Bus	b	b	b	b	b
Ten	t	t	t	t	t
Do	d	d	d	d	d
Cat	k	k	k	k	k
Game	g	g	g	g	g
Fun	f	f	f	f	f
Very	v	v	v	v	v
Think	θ	θ	th	θ	θ
Them	ð	ð	th	ð	ð
Say	s	s	s	s	s
Zoo	z	z	z	z	z
Ship	ʃ	ʃ	sh	ʃ	š
Measure	ʒ	ʒ	zh	ʒ	ž
Choose	tʃ	tʃ	ch	tʃ	č
Jet	dʒ	dʒ	j	dʒ	ǰ
Room	r	r	r	r	r
Luck	l	l	l	l	l
Move	m	m	m	m	m
Not	n	n	n	n	n
Sing	ŋ	ŋ	ŋ	ŋ	ŋ
Yes	y	y	y	y	y
Want	w	w	w	w	w
Hope	h	h	h	h	h
Vogais					
Keep	iy	iʏ	ē	i:/i	iy
Sit	ɪ	ɪ	i	ɪ	ɪ
Take	ey	eʏ	ā	eɪ	ey
Get	ɛ	ɛ	e	e	e
Bad	æ	æ	a	æ	æ
Bird	ɚ	ɜr	ər	ɜ:/ɜ	ər
Cut	ə	ʌ/ə	ə	ʌ/ə	ə
Stop	a	ɑ	ä	ɑ:/ɑ	a
Move	uw	uʷ	ü	u:	uw
Good	ʊ	ʊ	û	ʊ	u
Go	ow	oʷ	ō	əʊ	ow
Born	ɔ	ɔ	ó	ɔ:/ɔ	ɔ
Night	ay	al	ī	al	ay
Town	Aw	aʊ	aú	aʊ	aw
Boy	Oy	ɔ l	ói	ɔ l	oy

Fonte: Elaborado pelo autor

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
 Laboratório Integrado de Análise Acústica e Cognição LIAAC
 Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem LAEL
 Termo de consentimento livre e esclarecido

Nome do(a) Participante: _____ Data: ____/____/____
 Endereço: _____ Cidade: _____ Estado: _____ CEP: _____
 Telefone: (____) _____ RG: _____ CPF: _____

Nome do Pesquisador Principal: Amaury Flávio Silva

Instituição: Laboratório Integrado de Análise Acústica e Cognição da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – LIAAC-PUCSP

Título do estudo: "Percepção de reduções em inglês como L2"

Seu (Sua) filho(a) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós.

Eu _____, RG _____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade que meu (minha) filho(a) _____ nascido(a) em ____/____/____, participe do estudo "Percepção de reduções em inglês como L2", e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Propósito do estudo: o objetivo do estudo será o de investigar, por intermédio da análise fonético-acústica, processos de redução em produções de fala semiespontânea por sujeitos nativos do inglês e verificar a compreensão de tais processos por sujeitos nativos do português, aprendizes de inglês como língua estrangeira. As atividades de coleta proporcionarão o aprimoramento dos sujeitos nativos do português na compreensão do discurso oral em língua inglesa.

Procedimentos: Para a realização das investigações, serão selecionados e transcritos trechos de entrevistas do programa *Actors Studio* e partes das transcrições nas quais fenômenos de redução podem ser encontrados serão suprimidos para que os sujeitos falantes nativos do português possam ouvir a gravação e completar as lacunas das transcrições.

1. *Riscos e desconfortos*: nenhum.
2. *Benefícios*: Minha participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, mas proporcionará um melhor conhecimento sobre a compreensão de fenômenos de redução em língua inglesa por falantes nativos do português brasileiro, e colaborará para futuros estudos na área das Ciências da Fala.
3. *Direitos do participante*: Eu posso me retirar deste estudo a qualquer momento, sem sofrer nenhum prejuízo e tenho direito de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas.
4. *Compensação financeira*: Não existirão despesas ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.
5. *Incorporação ao banco de dados do LIAAC*: Os dados obtidos com minha participação, na forma de gravações em áudio e vídeo serão incorporados ao banco de dados do LIAAC, cujos responsáveis zelarão pelo uso e aplicabilidade das amostras exclusivamente para fins científicos, apenas consentindo o seu uso futuro em projetos que atestem pelo cumprimento dos preceitos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos. Algumas amostras poderão ser usadas em publicação referente ao modelo, sem que haja identificação do falante e sem que seus direitos sejam atingidos.
6. *Em caso de dúvida quanto ao item 8, posso entrar em contato com os responsáveis pelo banco de dados do LIAAC (Profa. Dra. Sandra Madureira, Profa. Dra. Zuleica Camargo, e Prof. Mário Fontes) no telefone: (11)3670-8333.*
7. *Confidencialidade*: Compreendo que os resultados deste estudo poderão ser publicados em jornais profissionais ou apresentados em congressos profissionais, sem que minha identidade seja revelada.
8. ***Se tiver dúvidas quanto à pesquisa descrita posso telefonar para o pesquisador Amaury Flávio Silva no número 9-9389-8163 a qualquer momento.***

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consinto em participar deste estudo e em ceder meus dados para o banco de dados do LIAAC. Compreendo sobre o que, como e porque este estudo está sendo feito. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

 Assinatura do responsável pelo sujeito participante

 Data

 Assinatura do pesquisador